

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CAMPUS DE LARANJEIRAS

MARIA BEATRIZ VASCONCELOS ANDRADE

**CENTRO CULTURAL INTEGRADO AO PAISAGISMO EM SERRA GRANDE - BA**

LARANJEIRAS

2025

MARIA BEATRIZ VASCONCELOS ANDRADE

**CENTRO CULTURAL INTEGRADO AO PAISAGISMO EM SERRA GRANDE - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Fernando de Medeiros Galvão

LARANJEIRAS

2025

MARIA BEATRIZ VASCONCELOS ANDRADE

**CENTRO CULTURAL INTEGRADO AO PAISAGISMO EM SERRA GRANDE - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado  
ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
da Universidade Federal de Sergipe, como  
requisito para obtenção do grau de bacharel em  
Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 08/09/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Fernando de Medeiros Galvão  
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)  
**Orientador**

---

Prof. Dr. César Henrique Matos e Silva  
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)  
**Membro interno**

---

Arq. Esp. Danillo Cruz de Almeida  
**Membro externo**

LARANJEIRAS

2025

Dedico este trabalho aos meus pais, que nunca mediram esforços para que meus sonhos encontrassem caminho.



## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por abrir caminhos e iluminar cada passo desta jornada, concedendo-me força, oportunidades e coragem para sonhar.

Aos meus pais, que foram minha base e meu porto seguro, dedicando-se inteiramente à minha formação, sem jamais medir esforços, oferecendo tudo de si para que meus sonhos pudessem florescer.

À minha irmã, pelo companheirismo constante e por estar presente em todos os momentos importantes da minha vida, tornando mais leve cada passo desta caminhada.

À Malu, que mesmo sem compreender, tornou-se minha companheira fiel nos estudos, sua presença foi um conforto imenso em cada etapa.

Aos meus avós e padrinhos, cujas orações, amor e apoio sempre me envolveram, fortalecendo-me nos momentos de desafio.

Aos professores e às instituições que compartilharam conhecimentos e oportunidades, formando os alicerces da minha trajetória acadêmica.

A todos que, de alguma forma, depositaram cuidado e confiança: cada gesto e cada palavra ecoam neste trabalho. Essa conquista não é só minha, mas de todos que caminharam comigo.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico de um Centro Cultural em Serra Grande – BA, com o propósito de promover a valorização da identidade local e ampliação das práticas culturais, sociais e ambientais da comunidade. A proposta parte da compreensão do território e de suas dinâmicas sociais, criando espaços de convivência que estabeleçam diálogo com a natureza e com as tradições locais. A metodologia adotada baseou-se em pesquisas bibliográficas, estudos referenciais e na análise dos condicionantes físicos e legais do terreno. Como resultado, elaborou-se a proposta arquitetônica e paisagística do centro, concebido como um equipamento comunitário voltado à valorização da cultura local e à promoção do desenvolvimento sustentável em Serra Grande.

**Palavras-chave:** Centro cultural; Paisagismo; Natureza.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 01 - Atributos do paisagismo .....                                  | 19 |
| Figura 02 - Centro de yoga com paisagem natural .....                      | 21 |
| Figura 03 - Delimitação da Bahia, Uruçuca e Salvador .....                 | 22 |
| Figura 04 - Delimitação de Uruçuca e Serra Grande .....                    | 23 |
| Figura 05 - Vista aérea da Praia de Serra Grande .....                     | 24 |
| Figura 06 - Rio Tijuípe em Serra Grande .....                              | 25 |
| Figura 07 – Praça Pedro Gomes atualmente .....                             | 26 |
| Figura 08 - Vila Alta .....                                                | 27 |
| Figura 09 - Vila praiana .....                                             | 28 |
| Figura 10 - Proporção de conhecimento das atividades em Serra Grande ..... | 29 |
| Figura 11 - Mapeamento dos grupos .....                                    | 31 |
| Figura 12 - Terrenos estudados .....                                       | 32 |
| Figura 13 - Demarcação do terreno .....                                    | 33 |
| Figura 14 - Vista aérea do local do projeto .....                          | 33 |
| Figura 15 – Local do projeto .....                                         | 34 |
| Figura 16 - Vias do entorno .....                                          | 34 |
| Figura 17 - Mapa de uso do solo do entorno próximo .....                   | 35 |
| Figura 18 - Gabarito de altura do entorno próximo .....                    | 35 |
| Figura 19 - Adensamento de área verde no entorno próximo .....             | 36 |
| Figura 20 - Indicação das perspectivas no terreno .....                    | 36 |
| Figura 21 - Zoneamento de Serra Grande .....                               | 37 |
| Figura 22 - Carta solar de Ilhéus .....                                    | 39 |
| Figura 23 - Rosa dos Ventos de Serra Grande-BA .....                       | 39 |
| Figura 24 - Condicionantes ambientais do terreno .....                     | 40 |
| Figura 25 - Sombreamento no dia 21 de dezembro às 16:00 .....              | 41 |
| Figura 26 - Sombreamento no dia 21 de junho às 16:00 .....                 | 41 |
| Figura 27 - Perfis topográficos do terreno .....                           | 42 |
| Figura 28 - Perfil AB topográfico .....                                    | 42 |
| Figura 29 - Perfil CD topográfico .....                                    | 42 |
| Figura 30 - Topografia em 3D .....                                         | 43 |
| Figura 31 - Vista do Instituto .....                                       | 44 |
| Figura 32 - Vista área do Instituto .....                                  | 45 |

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 33 - Vista do Instituto .....                                  | 46 |
| Figura 34 - Vista do Instituto .....                                  | 46 |
| Figura 35 - Vista Parque Lage .....                                   | 47 |
| Figura 36 - Vista aérea do Parque Lage .....                          | 48 |
| Figura 37 - Mapa do parque .....                                      | 49 |
| Figura 38 - Vista aérea da Fundação Casa Wabi .....                   | 50 |
| Figura 39 - Local de exposição .....                                  | 50 |
| Figura 40 - Planta baixa Casa Wabi .....                              | 51 |
| Figura 41 - Formas orgânicas gerada pelos elementos da natureza ..... | 54 |
| Figura 42 – Primeira tentativa .....                                  | 55 |
| Figura 43 - 3d da primeira tentativa .....                            | 55 |
| Figura 44 - Segunda tentativa .....                                   | 56 |
| Figura 45 - 3d da segunda tentativa .....                             | 56 |
| Figura 46 - Coquis da volumetria .....                                | 57 |
| Figura 47 - Terceira tentativa .....                                  | 58 |
| Figura 48 - 3d da terceira tentativa .....                            | 58 |
| Figura 49 - Fluxograma do centro cultural .....                       | 59 |
| Figura 50 - Fluxograma bloco 01 .....                                 | 60 |
| Figura 51 - Fluxograma bloco 02 .....                                 | 60 |
| Figura 52 - Fluxograma bloco 03 .....                                 | 61 |
| Figura 53 - Setorização .....                                         | 61 |
| Figura 54 - Planta baixa térreo .....                                 | 62 |
| Figura 55 - Isométrico .....                                          | 63 |
| Figura 56 - Isométrico 2 .....                                        | 63 |
| Figura 57 – Fachada principal 01 .....                                | 64 |
| Figura 58 - Exterior .....                                            | 64 |
| Figura 59 - Planta baixa do bloco 01 .....                            | 65 |
| Figura 60 - Externo bloco 01 .....                                    | 65 |
| Figura 61 – Café .....                                                | 66 |
| Figura 62 - Pátio interno do bloco 01 .....                           | 66 |
| Figura 63 - Planta baixa do bloco 02 .....                            | 67 |
| Figura 64 - Externo do bloco 02 .....                                 | 67 |
| Figura 65 - Sala de exposição .....                                   | 68 |
| Figura 66 - Pátio interno do bloco 02 .....                           | 68 |

|                                                 |    |
|-------------------------------------------------|----|
| Figura 67 - Planta baixa do bloco 03 .....      | 69 |
| Figura 68 - Externa do bloco 03 .....           | 69 |
| Figura 69 - Administração do bloco 03 .....     | 70 |
| Figura 70 - Pátio interno do bloco 03 .....     | 70 |
| Figura 71 - Sala prática .....                  | 71 |
| Figura 72 – Anfiteatro 01 .....                 | 71 |
| Figura 73 - Anfiteatro 02 .....                 | 72 |
| Figura 74 - Rampa externa .....                 | 72 |
| Figura 75 - Planta baixa superior .....         | 73 |
| Figura 76 - Deck panorâmico .....               | 73 |
| Figura 77 - Estacionamento .....                | 74 |
| Figura 78 - Posição dos pilares .....           | 75 |
| Figura 79 - Setores do Paisagismo .....         | 76 |
| Figura 80 - Espécies presentes no terreno ..... | 76 |
| Figura 81 - Projeto paisagístico .....          | 77 |
| Figura 82 - Paisagístico 01 .....               | 78 |
| Figura 83 - Paisagístico 02 .....               | 78 |
| Figura 84 - Paisagístico 03 .....               | 79 |
| Figura 85 - Corte AA .....                      | 80 |
| Figura 86 – Corte BB .....                      | 80 |
| Figura 87 - Fachada principal .....             | 80 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 01 - Análise dos locais culturais em Serra Grande/BA .....     | 29 |
| Tabela 02 - Análise dos grupos e associações em Serra Grande/BA ..... | 30 |
| Tabela 03 - Índices urbanísticos da Subzona Alto da Serra .....       | 38 |
| Tabela 04 - Programa de Necessidades .....                            | 53 |
| Tabela 05 - Índices do projeto .....                                  | 74 |

## SUMÁRIO

|            |                                                                  |           |
|------------|------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                          | <b>12</b> |
| <b>1.1</b> | <b>Objetivos.....</b>                                            | <b>14</b> |
| <b>1.2</b> | <b>Metodologia.....</b>                                          | <b>14</b> |
| <b>2</b>   | <b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                                 | <b>15</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Conceito de cultura.....</b>                                  | <b>15</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Centros culturais: conceito e funcionalidade .....</b>        | <b>16</b> |
| <b>2.3</b> | <b>A conexão entre paisagismo e arquitetura .....</b>            | <b>18</b> |
| <b>3</b>   | <b>DIAGNÓSTICO DA ÁREA .....</b>                                 | <b>22</b> |
| <b>3.1</b> | <b>A vila de Serra Grande .....</b>                              | <b>22</b> |
| 3.1.1      | Panorama histórico e impactos da imigração no sul da Bahia ..... | 22        |
| 3.1.2      | Serra Grande no século XXI: Características atuais.....          | 27        |
| <b>3.2</b> | <b>Caracterização do terreno e seu entorno.....</b>              | <b>32</b> |
| <b>3.3</b> | <b>Análise da legislação vigente.....</b>                        | <b>37</b> |
| 3.3.1      | Plano diretor .....                                              | 37        |
| 3.3.2      | Demais legislações.....                                          | 38        |
| <b>3.4</b> | <b>Análise das condições físicas - ambientais.....</b>           | <b>38</b> |
| <b>4</b>   | <b>REFERÊNCIAS PROJETOAIS .....</b>                              | <b>44</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Instituto Inhotim.....</b>                                    | <b>44</b> |
| <b>4.2</b> | <b>Parque Lage .....</b>                                         | <b>47</b> |
| <b>4.3</b> | <b>Fundação Casa Wabi.....</b>                                   | <b>49</b> |
| <b>5</b>   | <b>PROJETO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....</b>                   | <b>52</b> |
| <b>5.1</b> | <b>Público – alvo .....</b>                                      | <b>52</b> |
| <b>5.2</b> | <b>Programa de necessidades .....</b>                            | <b>52</b> |
| <b>5.3</b> | <b>Conceito e partido.....</b>                                   | <b>53</b> |
| <b>5.4</b> | <b>Estudo de massas .....</b>                                    | <b>55</b> |
| <b>5.5</b> | <b>Setorização fluxograma.....</b>                               | <b>59</b> |
| <b>5.6</b> | <b>Planta baixa e implantação .....</b>                          | <b>62</b> |
| <b>5.7</b> | <b>Projeto paisagístico.....</b>                                 | <b>75</b> |
| <b>5.8</b> | <b>Cortes e fachada.....</b>                                     | <b>80</b> |
| <b>6</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                 | <b>81</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                          | <b>82</b> |
|            | <b>APÊNDICES .....</b>                                           | <b>87</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Mesquita e Minozzi (2011, p.44), a cultura pode ser compreendida como um conjunto de práticas, conhecimentos, valores e hábitos transmitidos por uma comunidade, sendo tanto de uma forma de preservar as tradições ou como um processo contínuo de transformação e reinvenção. Dessa forma, a cultura não está somente relacionada à reprodução do passado, mas também à adaptação e ressignificação diante de novas influências e contextos sociais. Essa se manifesta por meio das artes, da linguagem, dos rituais e das expressões cotidianas, de forma que desempenha um papel essencial na construção da identidade coletiva e no fortalecimento dos laços comunitários.

Como enfatiza Ramos (2007, p. 97), o objetivo da ação cultural é fazer com que as pessoas tomem consciência de si mesmas e do coletivo. Isso significa que as práticas culturais não apenas influenciam a forma como os indivíduos se relacionam com seu ambiente, mas também são fundamentais para a conscientização e reflexão sobre o papel que desempenham dentro de sua comunidade.

O centro cultural, ao promover trabalhos em grupo e utilizar a matéria cultural do coletivo, proporciona uma experiência que vai além da simples convivência social, permitindo que os indivíduos se reconectem com suas raízes culturais e ambientais. Nesse sentido, a interação com o ambiente se dá por meio da troca e da construção de significados compartilhados, em que tanto a natureza quanto as práticas culturais se tornam componentes essenciais para a formação da identidade e a promoção da sustentabilidade social e ambiental.

Assim, a relação entre natureza e cultura é fundamental para compreender como os seres humanos interagem com o ambiente ao longo do tempo. De acordo com Santos, Cravidão e Cunha (2010, p. 5), a natureza, hoje, resulta muito da intervenção antrópica e praticamente não há paisagens naturais que não o sejam também do ponto de vista cultural. A cultura, portanto, não apenas molda o meio ambiente, mas também é constantemente influenciada por ele.

Dessa forma, verifica-se que a relação entre cultura e natureza se manifesta por meio de processos que, ao mesmo tempo, são independentes e interdependentes. Conforme Vygotsky (2007), torna-se essencial compreender como as práticas culturais e os processos civilizacionais interagem com o meio natural. Essa interação transforma e modela as paisagens, que passam a refletir tanto a identidade cultural das comunidades quanto às mudanças no ambiente ao longo do tempo. Nesse contexto, o centro cultural se torna um espaço que, em conjunto com a natureza, promove a interação entre esses dois agentes, reafirmando-se como um instrumento de preservação, expressão e transformação cultural.



Diante disso, o fundamento deste trabalho será desenvolvido a partir de um Centro Cultural integrado ao paisagismo, capaz de fortalecer a identidade local, gerar oportunidades para a comunidade e preservar os recursos naturais da região. Esse será situado em Serra Grande-BA, tendo em vista a problemática em relação aos desafios significativos em relação à oferta de espaços culturais e de lazer que atendam tanto à população local quanto aos visitantes. Essa carência limita o fortalecimento da identidade cultural local e reduz as oportunidades de promover uma conexão mais ampla entre a comunidade e o meio ambiente.

Portanto, o presente trabalho tem grande importância social ao buscar promover a inclusão e o bem-estar da comunidade local. A criação de um espaço cultural, que atenda tanto aos moradores quanto aos visitantes, permitirá a ampliação das oportunidades de interação social e enriquecimento sociocultural. Com a promoção de atividades culturais diversificadas, o projeto ajudará no fortalecimento da identidade local, permitindo que as tradições e manifestações culturais da região sejam preservadas e valorizadas, conforme defende Mesquita e Minozzi (2011, p. 44):

A princípio, feita por meio de uma interação social, a cultura é parte da formação do ser humano, pois ao reconhecer-se nela e nas múltiplas possibilidades de expressá-la é possível criar uma identidade cultural com um grupo, uma sociedade e um país. Apoiadas no reconhecimento de seus processos e produtos as sociedades abrem um campo de reconhecimento de seus valores e uma clarificação quanto aos seus caminhos, passados e devires. (MESQUITA; MINOZZI, 2011, p. 44).

Ademais, de acordo com as autoras Heerwagen, Loftness e Painter (2012), a inserção de áreas verdes nos ambientes proporciona benefícios, promovendo a melhoria da qualidade de vida, como o estímulo das funções neurológicas e fisiológicas, o aumento da produtividade, a concentração dos usuários e o fortalecimento do senso de comunidade. Dessa forma, justifica-se a integração do paisagismo ao Centro Cultural potencializa a conexão entre as pessoas e o meio ambiente. O paisagismo não apenas valoriza a estética do local, mas principalmente o conforto térmico, o equilíbrio ecológico e o bem-estar dos usuários.

Por conseguinte, a proposta deste trabalho é a criação de um Centro Cultural integrado ao paisagismo em Serra Grande, visando promover a valorização da cultura local em harmonia com o meio ambiente. O espaço será projetado para oferecer atividades culturais, educativas e artísticas, ao mesmo tempo em que preserva e realça a paisagem natural da região. A integração entre arquitetura e natureza busca criar um ambiente acolhedor e sustentável, onde a comunidade possa se reunir, expressar suas tradições e fortalecer sua identidade cultural.

## 1.1 OBJETIVOS

Diante das informações apresentadas, este trabalho tem como **objetivo geral** desenvolver um Centro Cultural integrado ao Paisagismo em Serra Grande-BA, buscando criar um espaço que promova a interação entre a arquitetura e a natureza, proporcionando benefícios sociais, ambientais e culturais à comunidade local, sendo os **objetivos específicos**:

1. Compreender as principais características de um centro cultural e a interação da comunidade;
2. Identificar as manifestações culturais de Serra Grande, incluindo suas tradições, festas, práticas artesanais e outras expressões, como fundamento para o entendimento da cultura local;
3. Desenvolver propostas paisagísticas que utilizem a biodiversidade local e que promovam a integração entre o ambiente natural e os espaços culturais.

## 1.2 METODOLOGIA

Para alcançar esses objetivos, serão realizadas 4 etapas. A primeira trata da revisão bibliográfica acerca dos conceitos de centro cultural e paisagismo. Serão analisadas obras e artigos científicos que contribuam para a compreensão teórica e embasam as diretrizes do projeto.

A segunda etapa é composta pela caracterização de Serra Grande, descrevendo a localização, clima, vegetação, cultura local e definir o ponto de intervenção. Além disso, será realizada a análise físico ambiental e legislativa.

A terceira etapa destina-se à revisão projetual sobre arquitetura integrada à natureza e espaços culturais, incluindo a análise de casos.

A quarta etapa trata-se do desenvolvimento e apresentação de um centro cultural integrado ao paisagismo, em nível de anteprojeto, composto pela elaboração de plantas, cortes, fachadas e perspectivas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda o conceito de cultura e a função dos centros culturais, explorando sua importância na preservação e promoção das manifestações artísticas e identitárias de uma comunidade. Assim, analisa-se a relevância do paisagismo em ambientes culturais, destacando que essa pode enriquecer a experiência dos frequentadores, estimular o bem-estar e fortalecer o vínculo entre o espaço e sua identidade cultural.

### 2.1 CONCEITO DE CULTURA

Segundo Santos (1996, p. 8), a cultura é entendida como uma construção histórica de cada sociedade, resultante das interações humanas e do convívio social. As práticas, costumes e concepções culturais possuem uma lógica própria, devendo ser analisados dentro do contexto ao qual pertencem. Dessa forma, identifica-se que os valores culturais de uma comunidade estão diretamente ligados à estruturação de sua comunidade, sendo as práticas e manifestações, expressões fundamentais para a identidade.

Conforme Vygotsky (2007, p. 106), a cultura é um produto resultante da atividade humana em sociedade. O autor destaca que, embora nem toda interação social gere cultura, toda manifestação cultural nasce nesse contexto coletivo. Assim, o social assume um caráter mais abrangente, enquanto a cultura se configura como uma de suas expressões. Para Vygotsky, ela reflete a forma como os indivíduos transformam e ressignificam a realidade por meio das interações e práticas compartilhadas.

“A princípio, feita por meio de uma interação social, a cultura é parte da formação do ser humano, pois ao reconhecer-se nela e nas múltiplas possibilidades de expressá-la é possível criar uma identidade cultural com um grupo, uma sociedade e um país” (Mesquita e Minozzi, 2011, p. 44). Seguindo essa perspectiva, a integração à uma cultura proporciona certo senso de identidade e pertencimento a uma determinada comunidade, bem como a diferenciação de outros grupos sociais.

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é "algo natural", não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Aplica-se ao conteúdo de cada cultura particular, produto da história de cada sociedade (Santos, 1996, p. 29).

Diante disso, identifica-se que a cultura não é um elemento fixo ou imutável, essa está em constante transformação, adaptando-se a novas realidades e influências externas. Assim, as práticas culturais compõem a herança histórica e cultural de um povo que, perpetuadas, garantem a manutenção e continuidade. No entanto, segundo Santos (1996, p. 33), essas expressões culturais frequentemente enfrentam a falta de reconhecimento na sociedade, sendo relegadas a uma posição de menor importância e, ao longo do tempo, esquecidas.

Essa marginalização das expressões culturais, conforme aponta Santos (1996, p. 27), provém das constantes buscas pelo controle e pelos benefícios que a cultura pode proporcionar. Dessa forma, é importante considerar que a cultura não é apenas um meio de expressão, mas também um campo de disputa. Diferentes grupos sociais reivindicam espaço e influência sobre determinadas manifestações culturais, seja para preservá-las, ressignificá-las ou utilizá-las para interesses específicos. Assim, a valorização da cultura está ligada a alternativas inclusivas que garantam representatividade e fortaleçam as identidades culturais.

Em vista do exposto, identifica-se a cultura como dinâmica e essencial para o desenvolvimento humano. As práticas culturais, ao refletirem os processos históricos e sociais, têm um papel crucial na formação das comunidades e na preservação de seus valores. Contudo, essas manifestações culturais enfrentam desafios significativos, como a desvalorização e o esquecimento. Assim, é fundamental reconhecer e valorizar as práticas culturais como elementos constitutivos de uma sociedade, garantindo sua continuidade e a preservação da identidade ao longo do tempo.

## **2.2 CENTROS CULTURAIS: CONCEITO E FUNCIONALIDADE**

Ação cultural de criação ou ação cultural propriamente dita, é aquela que se propõe a fazer a ponte entre as pessoas e a obra de cultura ou arte para que, dessa obra, possam as pessoas retirar aquilo que lhes permitirá participar do universo cultural como um todo e aproximarem-se umas das outras por meio da invenção de objetivos comuns (COELHO, 1997, p. 33).

A ação cultural consiste no trabalho que tem como objetivo ampliar o acesso à criação e facilitar a participação na produção cultural. Essa iniciativa não se concentra no produto final, mas no processo. O propósito principal é promover experiências que contribuam para a formação de indivíduos, pois a cultura tem sua origem no sujeito, que, posteriormente, integra e fortalece o coletivo. Conforme Nascimento (2004), a ação cultural tem como finalidade a construção da identidade cultural, permitindo que o indivíduo se reconheça como ser cultural e estabeleça vínculos com seu entorno.

Assim, os centros de cultura são espaços que aglutinam atividades de criação, reflexão, fruição, distribuição de bens culturais. Constituem um núcleo articulador e gerador de ações culturais de criação. Devem dispor de infra-estrutura que permita o trabalho cultural e devem propiciar o encontro criativo entre as pessoas. Se a atividade cultural deve instigar e provocar, a sua casa, o centro de cultura, não pode ser um espaço exclusivamente de lazer; ao contrário, ele deve atrair as pessoas para o novo e a reflexão, deve negar o conformismo e a familiaridade com o conhecido (Ramos, 2007, p. 94).

Conforme Milanesi (1997, p. 145) os centros culturais são ambientes dedicados a estimular a habilidade de inovar e transformar. Em qualquer contexto, o centro de cultura deve promover a inovação, o conhecimento e a revelação da realidade. Para Coelho (1986), um espaço cultural deve priorizar o indivíduo dentro do contexto coletivo, sendo que sua existência só se justifica quando está comprometido com a formação de sujeitos e sua participação na comunidade. Afinal, é por meio da valorização do indivíduo que se constrói uma coletividade diferenciada da noção de massa, ou seja, uma comunidade que respeita a diversidade e a singularidade de cada um.

“A ser um lugar diferente dos tradicionais, onde as atividades não permaneçam de exclusividade desta ou daquela área do conhecimento, mas um lugar onde barreiras possam ser quebradas, um lugar alternativo” (Silva, 1995, p. 13). Essa variedade de possibilidades faz com que o centro cultural assuma características próprias. Assim, identifica-se que o centro cultural é um reflexo da cultura de sua comunidade ou grupo social, desenvolvendo suas atividades com base no contexto inserido.

Primeiramente, a casa deve se apresentar como sendo um espaço da comunidade. As pessoas devem se sentir convidadas a entrar e participar; o centro deve estimular seus frequentadores a expressarem o que percebem e sentem, deve possibilitar que todos participem ativamente como criadores e se apropriem do espaço. O centro cultural é o lugar onde a experiência deve se dar e, por isso, deve haver espaço para se fazer circular ideias, sons, imagens, pensamentos que propiciem que o frequentador explore sua própria subjetividade e se encontre com suas próprias emoções (Ramos, 2007, p. 97).

Além disso, outro ponto abordado por Coelho (1986) é a relação entre a casa de cultura e a cidade. Segundo o autor, a cidade constitui uma realidade dinâmica, que deve orientar as atividades desse espaço, o que reforça a importância de um espaço exclusivo e fixo no centro cultural. As manifestações sociais não podem ser dissociadas do contexto em que os indivíduos e grupos estão inseridos, essas precisam dialogar com a comunidade e os acontecimentos locais.

Milanesi (1997) também aborda a conexão entre o centro cultural e a cidade. Para ele, esse espaço deve estar integrado ao ambiente urbano, atento às necessidades e expectativas da

população, promovendo encontros entre as pessoas e a cidade. Além disso, deve contribuir para a compreensão dos eventos contemporâneos e oferecer serviços à comunidade.

Segundo Coelho (1986) e Milanesi (1997), os centros culturais devem desenvolver atividades que abrangem três áreas fundamentais da cultura: criação, circulação e preservação. No âmbito da criação, é essencial fomentar a produção de bens culturais por meio da oferta de oficinas, cursos e laboratórios. Também é fundamental investir na formação artística, proporcionando experiências sensíveis, ampliando as percepções e incentivando o aprendizado de diferentes formas de expressão.

Da mesma maneira, todas as funções essenciais dos centros culturais, como a formação artística, a apreciação e análise crítica da cultura, bem como a construção e reflexão sobre a identidade, dependem diretamente do acesso à informação. Por isso, Milanesi (1997) destaca que a essência do trabalho em um centro cultural se resume a três ações fundamentais: informar, discutir e criar.

O terceiro campo do trabalho cultural realizado por um centro de cultura é o campo da preservação. Depois de criado e tornado público, o bem cultural deve ser preservado, pois com a sua preservação está garantida a manutenção da memória cultural daquela coletividade. O setor da preservação, portanto, é aquele que se ocupa da seleção de bens a serem preservados e da memória, com todas as questões que a envolvem (Ramos, 2007, p. 101).

Diante dessas considerações, fica evidente que a função de um centro cultural vai além da simples preservação de um acervo. Sua principal responsabilidade é gerenciar e difundir a informação para a coletividade, tornando-se um espaço dinâmico de troca e aprendizado. Como destaca Milanesi (1997), a gestão da informação deve atender às necessidades da comunidade, promovendo o acesso ao conhecimento e incentivando a participação ativa.

Além disso, conforme Mesquita e Minozzi (2011), os centros culturais devem integrar-se à cidade, oferecendo não apenas um local para eventos culturais, mas também um ambiente acolhedor que proporciona uma experiência cultural completa. Dessa forma, eles se tornam agentes fundamentais na construção da identidade urbana, ampliando as possibilidades de interação, lazer e reflexão para a população.

## **2.3 A CONEXÃO ENTRE PAISAGISMO E ARQUITETURA**

Segundo Abbud (2006, p.15), o paisagismo é a única forma de expressão artística que envolve os cinco sentidos humanos. Além de explorar a percepção visual, o paisagismo desperta também o olfato, a audição, o tato e até mesmo o paladar. Dessa forma, ao integrar diferentes estímulos perceptivos, mais imersiva se torna a vivência no espaço.

Além de seu papel estético, a vegetação desempenha diversas funções essenciais, como a regulação do clima, a redução da poluição sonora e do ar, a preservação da biodiversidade, a melhoria do bem-estar da população, a conservação dos recursos hídricos, a contenção da erosão e a otimização do consumo energético. Também atua como delimitadora de espaços, isolante térmico e elemento valorizador das áreas urbanas e naturais, exemplificado na Figura 01. Nesse contexto, o paisagismo é fundamental para equilibrar a relação entre ser humano e meio ambiente, restaurar a paisagem natural e promover qualidade de vida.

Figura 01 - Atributos do paisagismo



#### Experiências diretas da natureza

- Luz
- Ar
- Água
- Clima
- Fogo
- Animais
- Vegetação
- Ecossistemas
- Paisagens naturais



#### Experiências indiretas da natureza

- Informações
- Biomimética
- Cores naturais
- Evocar natureza
- Materiais naturais
- Formas naturalistas
- Imagens da natureza
- Simulação luz e ar naturais

Fonte: Kellert e Calabrese, 2015. Adaptado pela autora

De acordo com Ohtsuka (2013), foi realizado um estudo no Japão com 116 participantes diabéticos, no qual verificou-se que um passeio pela floresta diminuiu significativamente os níveis de glucose no sangue. O estudo também revelou que apenas estar presente na floresta, sem a necessidade de percorrê-la, proporciona os mesmos benefícios que caminhar pelo ambiente. A justificativa é que caminhar ou permanecer na floresta permite a inalação de substâncias naturais que reduzem os níveis de cortisol e o estresse, além de auxiliar na regulação da frequência cardíaca e da pressão arterial.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) defende que a saúde, tanto individual quanto coletiva, não é a ausência de doença, mas sim o resultado das complexas inter-relações entre os processos biológicos, ecológicos, culturais e socioeconômicos que se dão na sociedade, ou seja, é o produto das inter-relações que se estabelecem entre o homem e o ambiente social e natural em que vive (Natal, 2004, p. 336).

De maneira geral, verifica-se que essas atividades contribuem para a redução de emoções negativas e promovem maior otimismo, autoestima e energia mental. A presença de parques urbanos variados e interligados por corredores verdes contribui para o aumento da biodiversidade nas cidades. Segundo Lencastre e Marques (2021) esses espaços são fundamentais para promover o bem-estar tanto coletivo quanto individual.

No entanto, é fundamental destacar que esses benefícios provindos dessa interação, só se manifestam plenamente por meio de um contato contínuo e repetido com a natureza. Essa relação precisa ser cultivada e estimulada para que possa gerar impactos positivos duradouros, promovendo um envolvimento mais profundo entre o ser humano e o meio natural.

Além disso, é possível verificar várias problemáticas que rompem esse vínculo e, segundo Kellert e Calabrese (2015, p. 4): “(...) podemos optar por envolver nossas tendências inerentes de nos afiliarmos à natureza ou nos separar e empobrecer nossas conexões com o mundo natural”. Assim, verifica-se que a conexão com os elementos naturais tem se enfraquecido, sendo frequentemente percebidos apenas como elementos estéticos e agradáveis, em vez de componentes essenciais a serem integrados aos espaços.

Importa questionar se as pessoas estão verdadeiramente a utilizar a natureza. Na atualidade, as paisagens e as paisagens culturais (com a certeza de que dificilmente a paisagem não seja sempre cultural) assumem-se como instrumentos de marketing territorial e são mais um sinal da importância da relação entre recursos físicos e turismo (Santos; Cravidão; Cunha, 2010, p. 13).

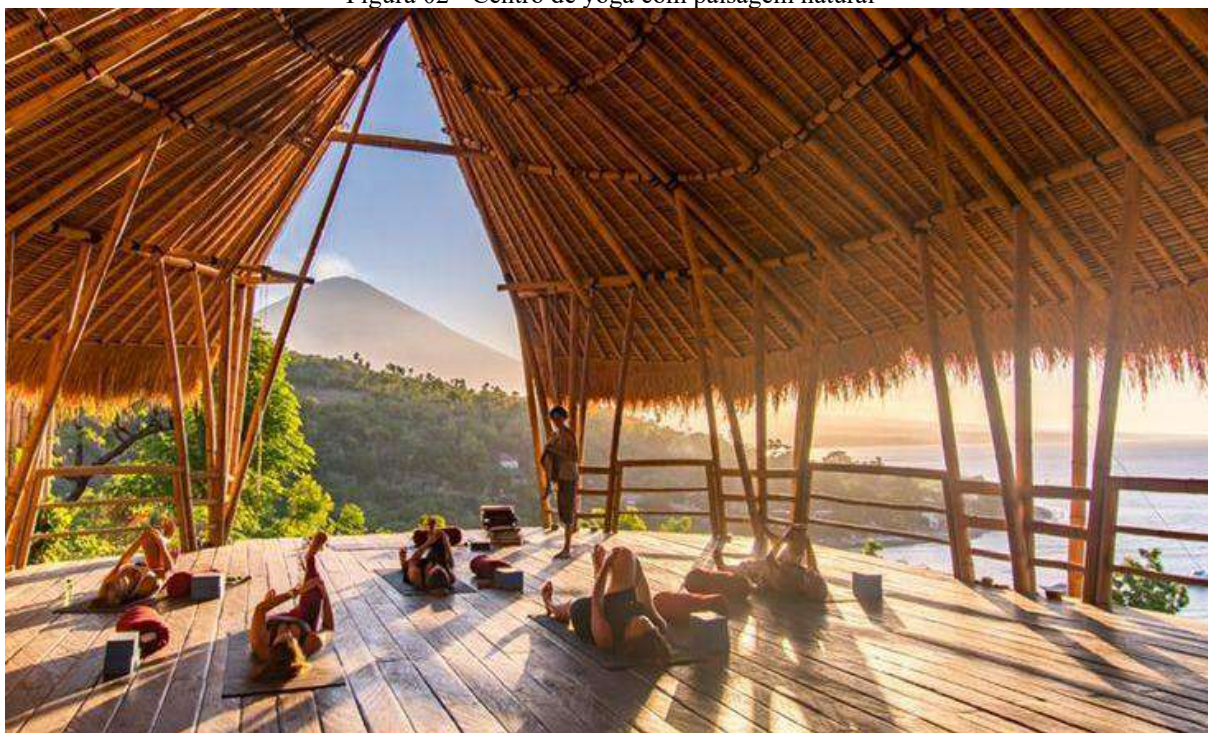
No que diz respeito à relação entre paisagismo e arquitetura nos espaços culturais, destaca-se a perspectiva de Vygotsky sobre a interação entre ambiente e desenvolvimento humano. Segundo Vygotsky (2007), o aprendizado e a construção do conhecimento ocorrem



por meio da mediação do meio social e cultural, onde os indivíduos desenvolvem suas habilidades cognitivas e emocionais. A presença de elementos naturais nesses espaços não apenas estimula os sentidos e reforça o vínculo emocional do público com o ambiente, mas também contribui para uma atmosfera mais harmoniosa e estimulante.

Dessa forma, a integração de espaços verdes nos ambientes culturais não apenas enriquece a experiência estética, mas também desempenha um papel fundamental no bem-estar dos indivíduos, ilustrado na Figura 02. Esses espaços configuram-se como cenários de interação com a natureza, favorecendo o bem-estar, a criatividade e os vínculos sociais. Nesse sentido, a incorporação de áreas verdes em centros culturais pode servir como estratégia para fortalecer a identidade local e contribuir para a construção de um ambiente mais equilibrado e sustentável.

Figura 02 - Centro de yoga com paisagem natural



Fonte: Blue Earth Village, 2021

Diante disso, a relação entre paisagismo e arquitetura mostra-se relevante, refletindo-se na estética das construções e na integração com a natureza. Além de favorecer aspectos ligados ao bem-estar e ao desenvolvimento humano, essa abordagem amplia a experiência cultural, estimula a interação social e contribui para a sustentabilidade urbana. Assim, essa relação se estabelece como uma estratégia para a criação de espaços culturais que integram arte, natureza e interação humana de maneira equilibrada, proporcionando um ambiente harmonioso e sustentável.

### 3 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma contextualização abrangente sobre o distrito de Serra Grande abordando sua formação histórica, características populacionais, culturais, econômicas e sociais. Além disso, será analisado o contexto específico do terreno destinado ao projeto, considerando sua localização, o entorno urbano e natural, as normativas e restrições legais vigentes, bem como suas características físicas e ambientais.

#### 3.1 A VILA DE SERRA GRANDE

##### 3.1.1 PANORAMA HISTÓRICO E IMPACTOS DA IMIGRAÇÃO NO SUL DA BAHIA

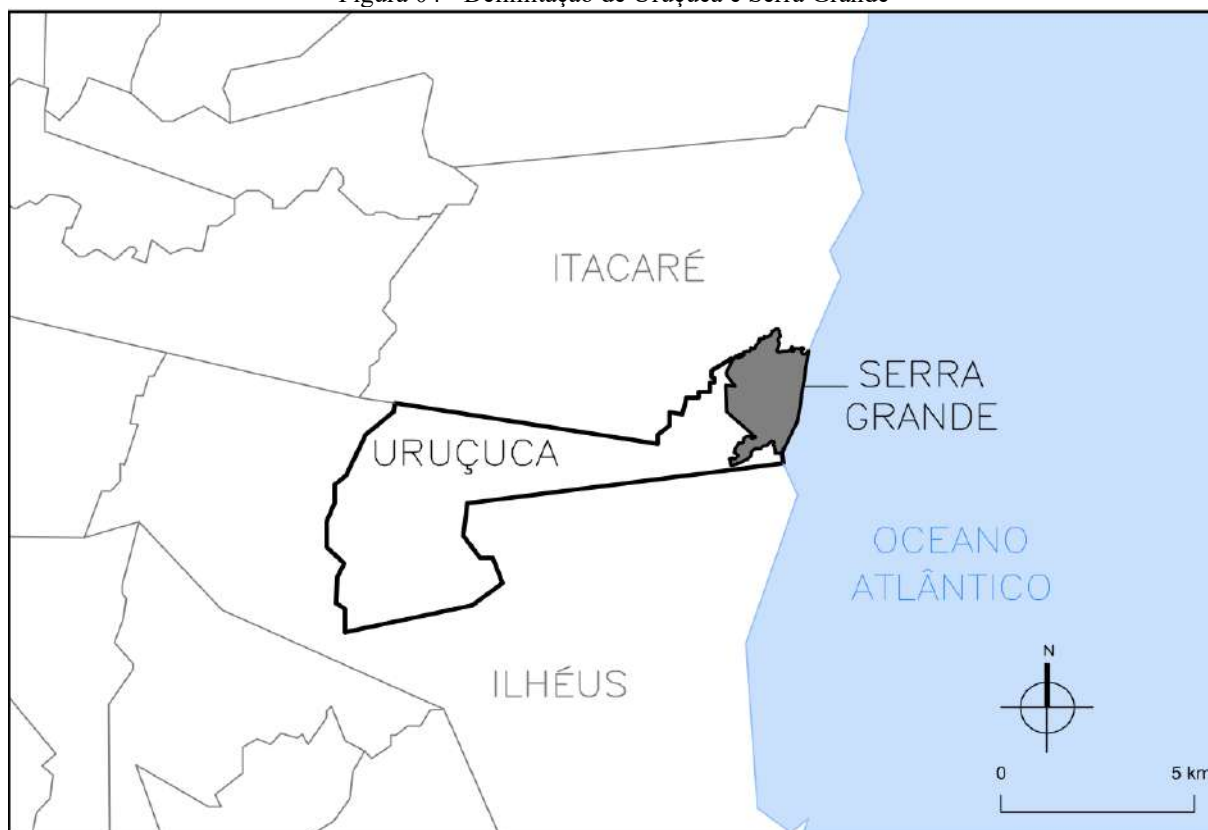
Serra Grande está situada no Litoral Sul da Bahia, entre Ilhéus e Itacaré, demonstrado na Figuras 03 e Figura 04. A localidade pertence ao município de Uruçuca e está aproximadamente a 270 km da capital Salvador. Serra Grande está localizada a 40 km de Ilhéus, ao sul, e a 30 km de Itacaré, ao norte, estando posicionada em uma serra na encosta marítima, a cerca de 100 metros acima do nível do mar. Reconhecida por sua riqueza natural, o distrito abriga praias, rios e cachoeiras, elementos que influenciam o cotidiano de seus moradores.

Figura 03 - Delimitação da Bahia, Uruçuca e Salvador



Fonte: IBGE CIDADES, 2022. Adaptado pela autora

Figura 04 - Delimitação de Uruçuca e Serra Grande



Fonte: IBGE CIDADES, 2022. Adaptado pela autora

Além disso, de acordo com IBGE (2010), o distrito apresentava em 2010 aproximadamente 2.370 habitantes. Em 2022, segundo IBGE (2022), a estimativa da população residente aumentou para 6.703 pessoas. Dessa forma, verifica-se que o crescimento populacional entre 12 anos foi de aproximadamente 180%. Assim, constata-se que a população tem se tornado cada vez mais diversificada, refletindo a mistura de diferentes culturas e estilos de vida.

Ademais, Serra Grande está inserida no bioma da Mata Atlântica, que se destaca na Bahia pelo seu potencial turístico, conforme ilustra a Figura 05. Com paisagens voltadas para Oceano Atlântico, essa área mantém, ainda no século XXI, características preservadas e abriga uma das maiores biodiversidades do planeta.



Figura 05 - Vista aérea da Praia de Serra Grande



Fonte: Ilhéus Drone, 2020

A Mata Atlântica do sul do Estado da Bahia se destaca por apresentar uma das maiores riquezas de espécies arbóreas do mundo, e pelo elevado grau de endemismo, ou seja, pela presença de espécies que não são encontradas em nenhuma outra parte do planeta. O sul da Bahia permaneceu como uma das regiões mais conservadas da Mata Atlântica até a metade do século passado, quando a abertura de rodovias favoreceu o início da atividade madeireira em larga escala, desencadeando um rápido e intenso processo de desmatamento (Sambuichi; Mielke; Pereira, 2009, p.11).

A história de Serra Grande, conforme Silva (2011, p.53), remonta ao período em que era habitada pelos povos indígenas, que viviam da caça, pesca e coleta de frutos. Conforme Jesus (2021, p.93), com a chegada dos portugueses no Brasil, a região passou a integrar a Capitania de São Jorge dos Ilhéus, marcando, no século XVI, o início da ocupação colonial da região.

A ocupação mais intensa teve início na Praia do Pé de Serra, com a chegada do coronel Porfírio Ribeiro, produtor de cacau natural de Itabuna, cidade localizada à aproximadamente 70 km de Serra Grande. Estabelecido próximo à praia, impulsionou o povoamento da região, que se expandiu especialmente às margens do rio Tijuípe, demonstrado na Figura 06.

Figura 06 - Rio Tijuípe em Serra Grande



Fonte: Ilhéus Drone, 2020

O desenvolvimento da Vila se deu na parte central desta serra, que era ocupada por três casas rústicas existentes na parte alta, em que se encontrava a sede da Fazenda São Pedro. O proprietário, Pedro Gomes de Lima, dividiu a antiga sede em lotes e glebas e doou-as aos seus trabalhadores, formando, portanto, a Vila de Serra Grande. Por essa atitude Pedro Gomes é considerado o fundador de Serra Grande, anos mais tarde recebeu uma estátua do seu busto como homenagem na praça que tem seu nome (Silva, 2011, p. 55).

Com o crescimento da vila, festas tradicionais como São João e, sobretudo, São Pedro, padroeiro local, ganharam destaque na vida cultural, incentivadas pelo fazendeiro Pedro Gomes. A praça central, nomeada em homenagem a ele, tornou-se espaço de encontros e palco de celebrações religiosas, políticas e socioculturais, fortalecendo a identidade comunitária e permanecendo frequentada por moradores e turistas atualmente, como demonstrado na Figura 07.



Figura 07 – Praça Pedro Gomes atualmente



Fonte: Ilhéus Drone, 2020

Posteriormente, segundo Silva (2011, p.56), o distrito de Serra Grande foi inserido ao município de Uruçuca no ano de 1952 após uma troca entre territórios com o município de Ilhéus. Além disso, a região ganhou notoriedade pelo cultivo do cacau, integrando a zona cacaueira da Bahia, no sul do estado, onde, por mais de um século.

Dessa forma, a economia da região se destacava pela agricultura, especialmente pelo cultivo de cacau, e pela pesca, atividades que eram fundamentais para a subsistência e o sustento das comunidades locais. No entanto, “a economia cacaueira sofreu um colapso com a disseminação da vassoura-de-bruxa no final do século XX, levando o estado da Bahia a investir no turismo como nova estratégia de desenvolvimento” (Jesus, 2021, p. 24).

Diante disso, verifica-se o crescimento do setor turístico, impulsionado pela construção da ideia de uma região de grande atratividade natural, que atraiu diferentes fluxos migratórios para a Bahia. “Eles vêm, chegam à Vila e procuram se localizar, preferencialmente, próximos ou no interior das áreas de Mata Atlântica que contornam o território e abrigam as riquezas da fauna e flora local” (Serragrande.net, 2019).

No entanto, conforme Jesus (2021, p. 27), a região já era habitada por populações nativas, cuja presença antecede essas transformações territoriais. Apesar de sua forte conexão histórica e cultural com a terra, esses grupos foram frequentemente invisibilizados nos discursos que promovem o território como destino paradisíaco e turístico, o que resultou em um processo de desvalorização de suas memórias e histórias.

Em uma análise diagnóstica e reflexiva sobre a situação de contato decorrente dos movimentos migratórios no mundo pode-se constatar que o contato, o encontro e o embate entre culturas e povos sempre foram uma constante ao longo da história da humanidade, uma vez que a migração constitui-se como processo de mudança de um lugar, espaço geográfico, para outro, desde os primórdios dos tempos e em decorrência dos mais variados motivos e causas (Jesus, 2021, p. 33).

Diante da complexa história e das transformações territoriais vividas por Serra Grande e seus habitantes, percebe-se um cenário marcado pela busca de afirmação identitária e resistência. A riqueza cultural e histórica das populações nativas é frequentemente apropriada de forma descontextualizada, invisibilizando seu protagonismo e exigindo constante reafirmação frente às pressões externas e ao avanço do capital.

### 3.1.2 SERRA GRANDE NO SÉCULO XXI: CARACTERÍSTICAS ATUAIS

Em um panorama atual, conforme Silva (2011, p.58), Serra Grande é dividida em duas regiões: a Vila Alta e a Vila Praiana. Ambas possuem características distintas, que influenciam suas dinâmicas e são tratadas de acordo com suas particularidades. Conforme dados do Instituto Ynamata e Instituto Floresta Viva (2008), a altitude da Vila Alta (Figura 08) está cerca de 100 metros acima do nível do mar, sendo essa caracterizada por um grande número de habitações da população nativa e pela realização das atividades culturais. Já a Vila Praiana, demonstrada na Figura 09, destaca-se pelas habitações voltadas à população turística.

Figura 08 - Vila Alta



Fonte: Ilhéus Drone, 2020



Figura 09 - Vila praiana



Fonte: Ilhéus Drone, 2020

Seguindo essa perspectiva, um levantamento realizado pelo Tabôa Comunitário (2021) identificou os principais motivos que levaram as pessoas a escolherem Serra Grande como local de moradia. Os dados mostram que 59% dos entrevistados optaram pela região em busca de uma melhor qualidade de vida, enquanto 67% destacaram a importância do maior contato com a natureza. Diante disso, verifica-se que Serra Grande atrai um número significativo de pessoas de outras regiões, contribuindo para a convivência entre diferentes grupos.

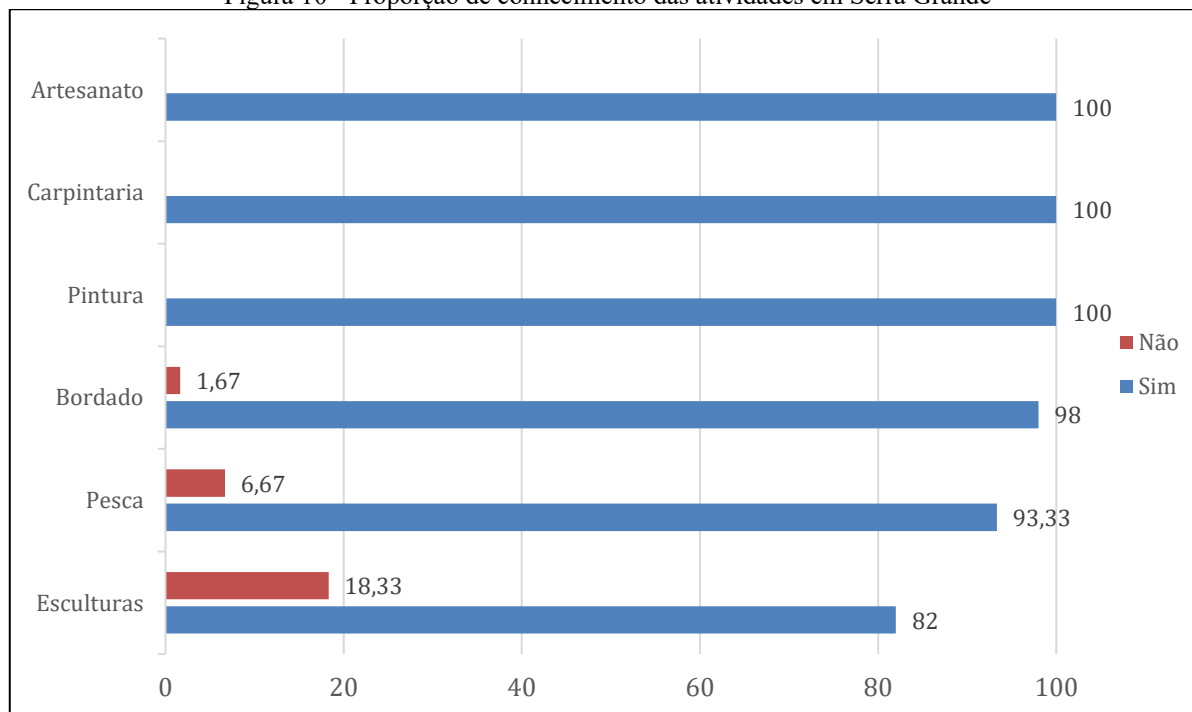
Além disso, observa-se que a população local mantém uma relação direta e contínua com a natureza. Conforme o estudo realizado por Silva (2011, p. 104), os moradores de Serra Grande demonstram um conhecimento significativo sobre o meio ambiente da região. Isso fica evidente pelo fato de que 98,33% dos entrevistados afirmaram reconhecer e nomear espécies de animais e plantas da biodiversidade local presente nas matas.

Sob a perspectiva econômica, Silva (2011) destaca o turismo como a principal fonte de renda de Serra Grande, impulsionado pela presença de hotéis e pousadas. Outras fontes de renda incluem o cultivo de cacau e a pesca, atividades tradicionais da região.



Assim, no que se refere ao setor cultural, observa-se que esse se destaca significativamente, conforme indicado por Silva (2011, p. 96), que revela que 63,33% dos entrevistados, moradores de Serra Grande, se dedicam a alguma atividade artística ou cultural. As práticas culturais realizadas contribuem para a formação da identidade local do distrito, sendo essas atividades detalhadas conforme ilustrado na Figura 10.

Figura 10 - Proporção de conhecimento das atividades em Serra Grande



Fonte: Silva, 2011. Adaptado pela autora

Dessa forma, para uma compreensão mais aprofundada dos grupos e locais voltados à cultura de Serra Grande, foram realizados levantamentos que facilitam o entendimento e a análise dos dados coletados, exemplificado nas Tabelas 01 e 02. Foi indicado o símbolo “-” para informações que não foram possíveis de serem coletadas. Os dados foram levantados com base nas informações disponíveis no Google Maps e sites oficiais dos locais e grupos indicados.

Tabela 01 - Análise dos locais culturais em Serra Grande/BA

| Nome do Local               | Categoria          | Localização                 | Público-Alvo      | Frequência de atividades |
|-----------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------------|--------------------------|
| Barracão D'Angola           | Escola de capoeira | Rua Manoel Ferreira Almeida | Infantil e adulto | Diária                   |
| Barracão de capoeira Luanda | Escola de capoeira | Av. Itacaré                 | Infantil e adulto | Semanal                  |

| <b>Nome do Local</b>               | <b>Categoria</b>             | <b>Localização</b>     | <b>Público-Alvo</b> | <b>Frequência de atividades</b> |
|------------------------------------|------------------------------|------------------------|---------------------|---------------------------------|
| Box Estrutura de Arte Gastronômica | Culinária                    | Praça Pedro Gomes      | Livre               | -                               |
| Canto da mata                      | Escola de yoga               | Rua São João           | Infantil e adulto   | Diária                          |
| Escola de surf pé de surf          | Escola de surf               | Praias de Serra Grande | Infantil e Adulto   | Diária                          |
| Quintal Cabriola                   | Centro de diversões infantil | Praça Pedro Gomes      | Infantil            | Mensal                          |

Fonte: Da autora, 2025

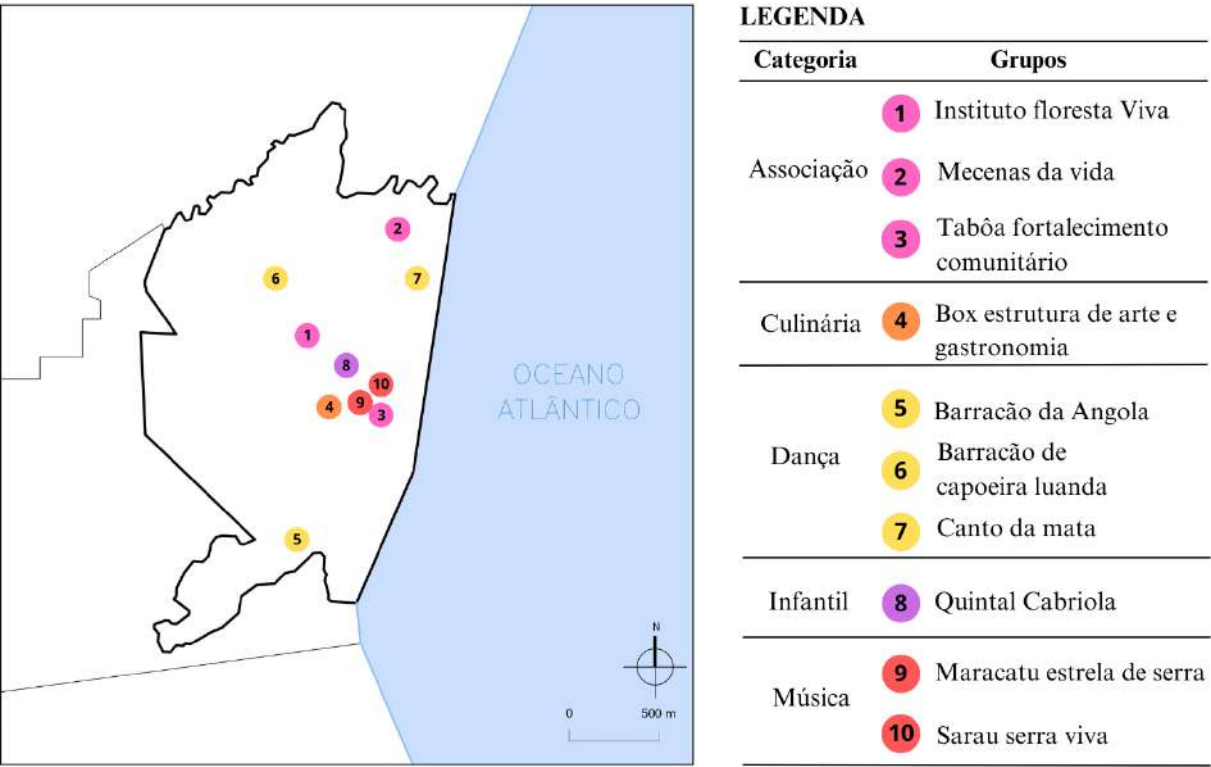
Tabela 02 - Análise dos grupos e associações em Serra Grande/BA

| <b>Nome do Grupo</b>                                      | <b>Categoria</b>                | <b>Frequência de locais para apresentações</b> | <b>Frequência de Apresentações</b> | <b>Histórico</b>                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Serra Grande | Associação de Produtores Rurais | Ausente                                        | Ausente                            | Criada em 1988, busca melhorias para a comunidade, mas a limitada assistência técnica reduziu a participação dos associados.                                   |
| Instituto Floresta Viva                                   | Associação                      | Rodovia Serra Grande - km 1                    | Diária                             | Fundada em 2001, enfatiza a conservação da Mata Atlântica. Promove pesquisas, restauração florestal, viveiro de mudas.                                         |
| Grupo de Bonecas de Serra Grande                          | Grupo de artesanato             | Ausente                                        | Ausente                            | Busca resgatar o brinquedo artesanal e valorizar a identidade baiana, mas enfrenta dificuldades para se reunir por falta de recursos.                          |
| Grupo de jangadeiros de Serra Grande                      | Grupo de pesca                  | Ausente                                        | Semanalmente                       | A pesca da jangada é uma tradição local. O grupo busca cooperação mútua para aumentar a frequência da pesca, melhorar o rendimento e as condições de trabalho. |
| Maracatu Estrela de Serra                                 | Grupo de música                 | Praça Pedro Gomes, Centro                      | Semanalmente                       | Fundado em 2016, pela arte-educadora Ana Diniz                                                                                                                 |
| Movimento Mecenaz da Vida                                 | Associação                      | Rodovia Ilhéus/Itacaré - km 40                 | Diária                             | Criado em 2007, busca a democratização da conservação ambiental e a colaboração social.                                                                        |
| Sarau Serra Viva                                          | Exposição                       | Praça Pedro Gomes, Centro                      | Semanalmente                       | Exposição ao ar livre que reúne manifestações artísticas e culturais.                                                                                          |
| Tabôa Fortalecimento Comunitário                          | Associação                      | Praça Pedro Gomes, Centro                      | Diária                             | Criada em 2014, visa fortalecer comunidades por meio do acesso ao conhecimento e incentivo à cooperação.                                                       |

Fonte: Da autora, 2025

Com base na análise dos locais culturais em Serra Grande/BA, observa-se que há uma variedade de grupos e associações voltadas ao setor cultural e artístico no distrito. No entanto, há uma carência de um espaço cultural multifuncional que contemple diversas manifestações artísticas, educacionais e comunitárias. Além disso, muitos grupos, como os jangadeiros e artesãos, não possuem locais fixos, o que contribui para a descontinuidade de práticas tradicionais. Para uma melhor compreensão da localização, foi elaborado um mapa que apresenta a posição dos grupos em Serra Grande, os quais possuem localização definida e estão em atividade, conforme ilustrado na Figura 11.

Figura 11 - Mapeamento dos grupos



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade da construção de um **Centro Cultural integrado ao paisagismo**, que não apenas amplie a oferta de atividades culturais, mas também fortaleça a relação entre a comunidade e o meio ambiente. A inserção do paisagismo nesse contexto é fundamental para promover um espaço que harmonize a cultura local com a natureza.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO E SEU ENTORNO

O estudo para a escolha do lote contou com poucas opções, uma vez que, por se tratar de um distrito, os terrenos com área adequada eram limitados. Foram analisados dois terrenos, apresentados na Figura 12. O Terreno A está localizado na Praça Pedro Gomes, o que possibilitaria uma conexão direta com esse espaço público. No entanto, por sua área reduzida, de 1.000 m<sup>2</sup> e a ausência de acesso direto por ruas inviabilizaram sua escolha. Já o Terreno B foi selecionado por apresentar área compatível com o programa proposto e estar situado em uma via de fácil acesso, considerada uma das principais entradas para visitantes, conectando a cidade às áreas centrais da região.

Figura 12 - Terrenos estudados



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora



Dessa forma, o lote selecionado, praticamente a única alternativa viável, não apresentava indícios de utilização, tendo como principal ponto positivo a localização estratégica no eixo central de Serra Grande. O terreno é de propriedade privada e não está situado em área de proteção ambiental. Como parte do processo de análise, o lote foi delimitado e contornado, definindo a área escolhida para o projeto, conforme ilustrado na Figura 13 e Figura 14.

Figura 13 - Demarcação do terreno



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

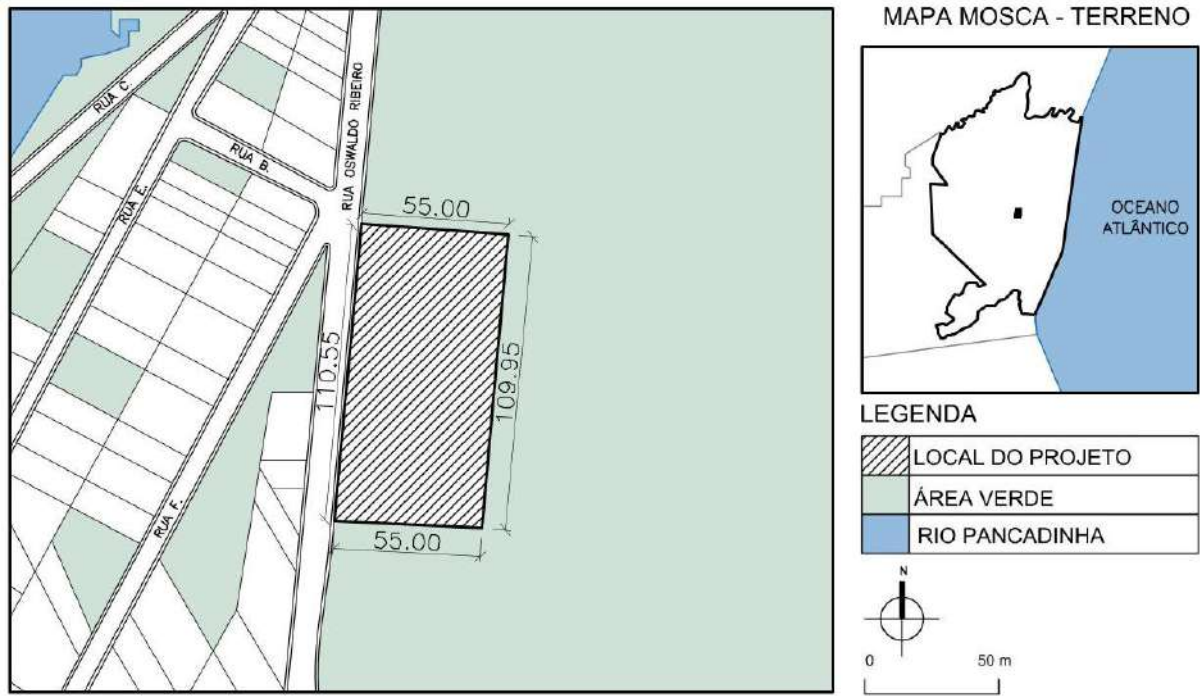
Figura 14 - Vista aérea do local do projeto



Fonte: Makahatour, 2025. Adaptado pela autora

O local de intervenção está situado na Rua Oswaldo Ribeiro, com uma área aproximada de 6.000 m<sup>2</sup>, conforme ilustrado na Figura 15.

Figura 15 – Local do projeto



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

Nesse contexto, foram levantados os sentidos das vias do entorno do terreno, sendo essas todas de mão dupla, conforme demonstrado na Figura 16.

Figura 16 - Vias do entorno

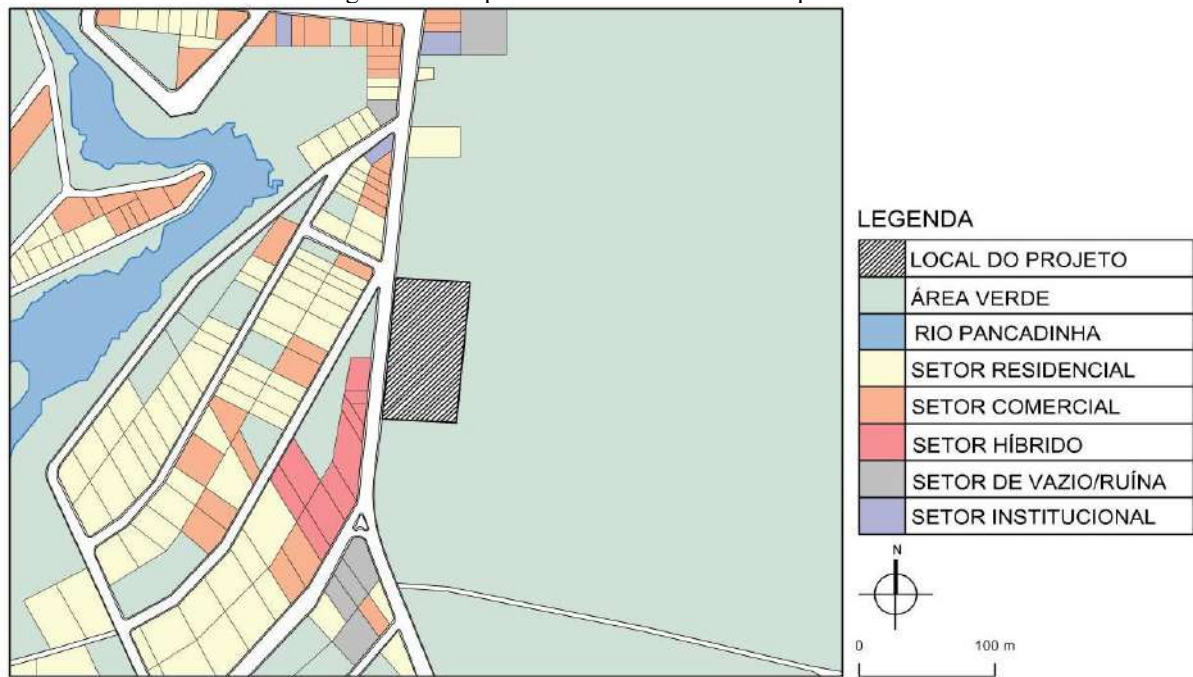


Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora



Em relação ao entorno imediato, foi feito um levantamento dos lotes vizinhos, ilustrado na Figura 17, constatando-se a predominância dos usos residencial e comercial.

Figura 17 - Mapa de uso do solo do entorno próximo



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

Além disso, foi realizado o levantamento do gabarito de altura no entorno próximo (Figura 18), no qual se identificou a presença de edificações de até dois pavimentos, adotadas como referência para o desenvolvimento do projeto.

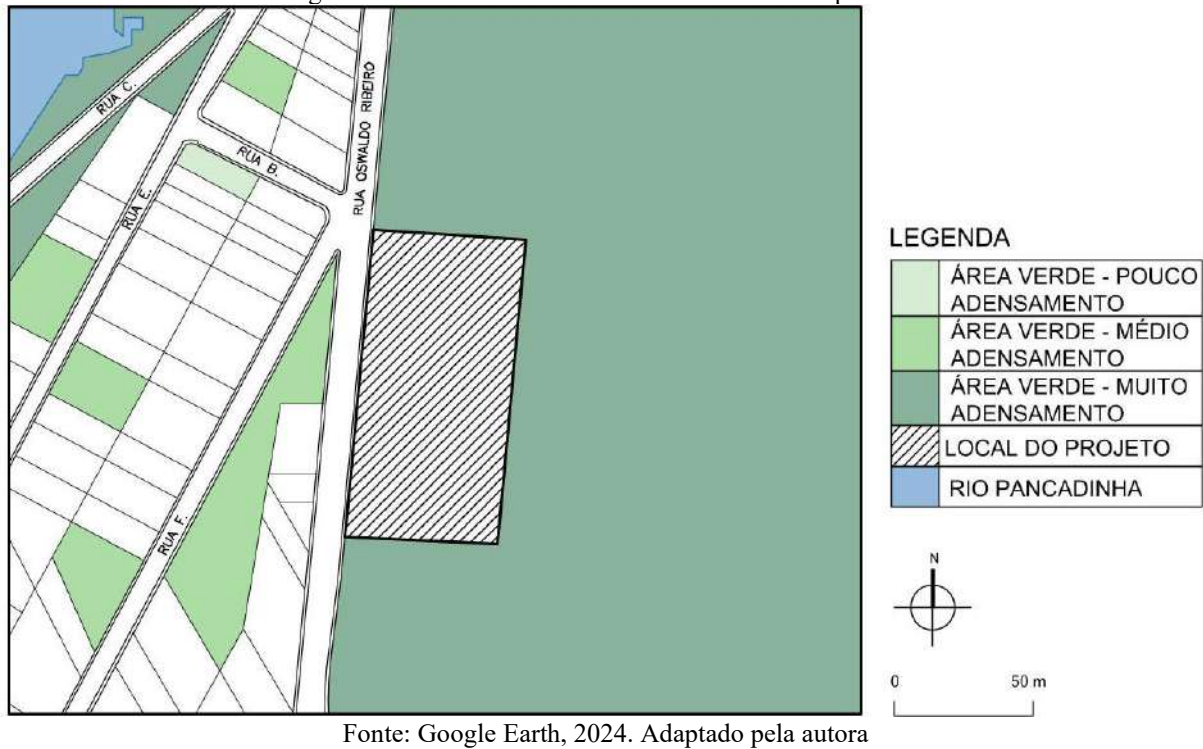
Figura 18 - Gabarito de altura do entorno próximo



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

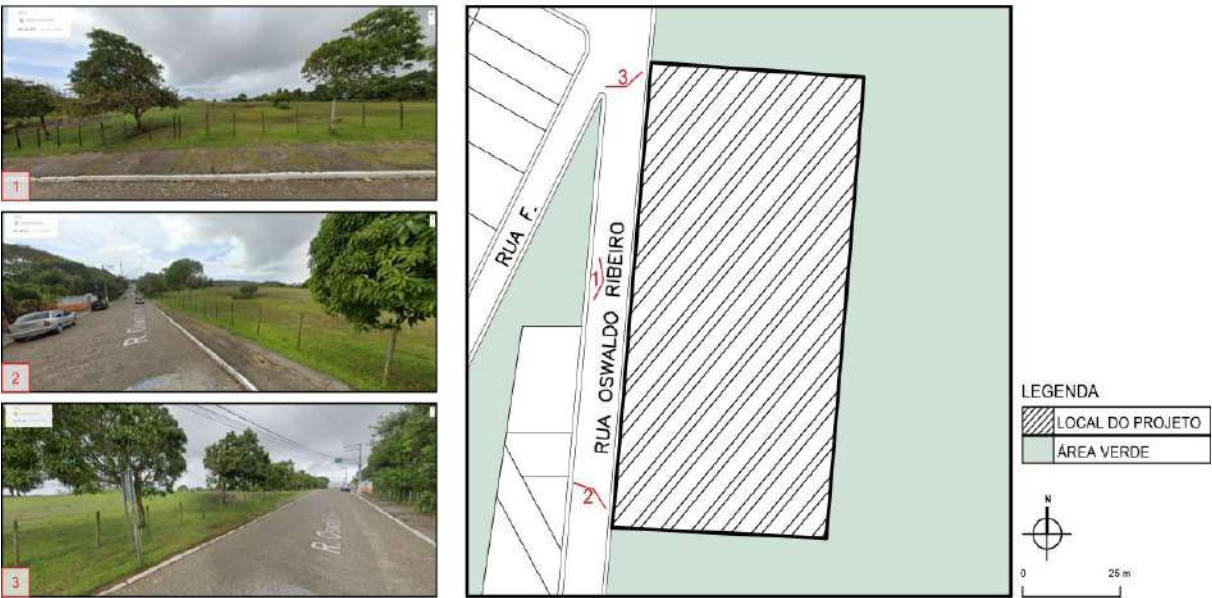
Além disso, o levantamento do adensamento de áreas verdes é relevante, considerando a predominância dessas áreas no entorno do terreno, conforme demonstrado na Figura 19.

Figura 19 - Adensamento de área verde no entorno próximo



Para melhor compreensão, apresenta-se a representação do terreno, na qual a posição do observador está indicada por setas, correspondendo às fotografias, conforme ilustrado na Figura 20.

Figura 20 - Indicação das perspectivas no terreno



### 3.3 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO VIGENTE

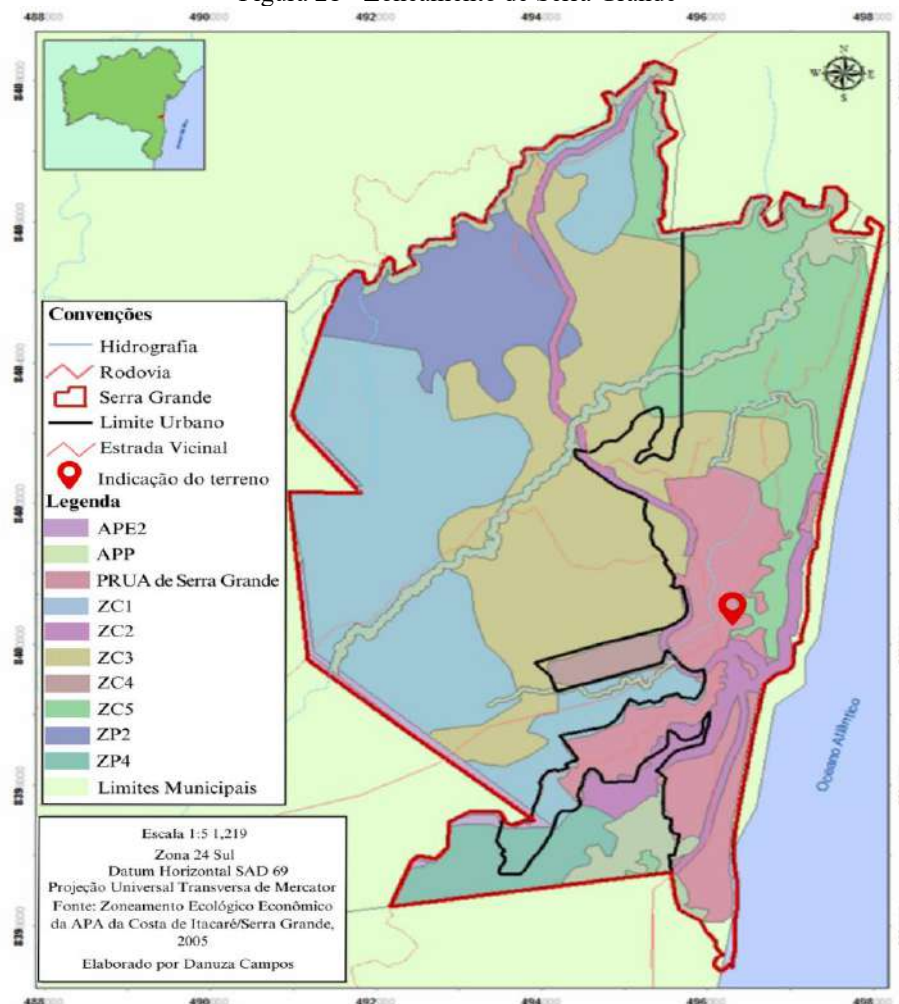
#### 3.3.1 PLANO DIRETOR

De acordo com a legislação urbanística municipal de Uruçuca, especificamente o Plano Diretor de Serra Grande (Lei Complementar nº 006, de 16 de dezembro de 2011), um dos principais objetivos é implementar um projeto de recuperação ambiental e paisagística, que inclua a construção de equipamentos socioeconômicos e culturais.

No entanto, observa-se que o Plano Diretor possui 14 anos e, até o momento, não houve nenhuma implementação em relação a esse objetivo. Assim, torna-se evidente a relevância deste projeto, que busca a valorização cultural e ambiental do distrito, por meio do centro cultural.

Assim, analisando o PDTU (2011), observa-se que o terreno está localizado na Plano de Referência Urbanístico - Ambiental (PRUA) de Serra Grande, demonstrado na Figura 21. Essa possui o objetivo de regulamentar o uso do solo em áreas específicas, a fim de ordenar o crescimento e a ocupação do território, preservando os aspectos ambientais, culturais e sociais.

Figura 21 - Zoneamento de Serra Grande



Fonte: PDTU, 2011. Adaptado pela autora

Dessa forma, observa-se que o terreno está situado na Zona da Vila Alta, na subzona Vila Tradicional, caracterizada pela centralidade de serviços públicos e comerciais, visando à valorização e melhoria da infraestrutura local. Os índices urbanísticos dessa subzona estão apresentados na Tabela 03.

Tabela 03 - Índices urbanísticos da Subzona Alto da Serra

| <b>Item</b>              | <b>Valor</b> | <b>Área (m<sup>2</sup>)</b> |
|--------------------------|--------------|-----------------------------|
| Terreno                  | -            | 6.000                       |
| Índice de aproveitamento | 2,00         | 12.000                      |
| Índice de ocupação       | 0,50         | 3.000                       |
| Índice de permeabilidade | 0,20         | 1.200                       |
| Recuo frontal            | 1,50 m       | -                           |
| Recuo lateral            | 1,50 m       | -                           |
| Recuo de fundo           | 3,00 m       | -                           |

Fonte: PDTU, 2011. Adaptado pela autora

Diante disso, o estudo proposto para a criação de um centro cultural apresenta-se como alternativa viável para a valorização cultural e ambiental de Serra Grande, em consonância com os objetivos do Plano Diretor.

### 3.3.2 DEMAIS LEGISLAÇÕES

Em relação demais às legislações aplicáveis, o projeto atende ao Código de Obras de Urucuá (2018), assegurando o atendimento às suas especificações, especialmente no que se refere à zona em que o terreno está inserido.

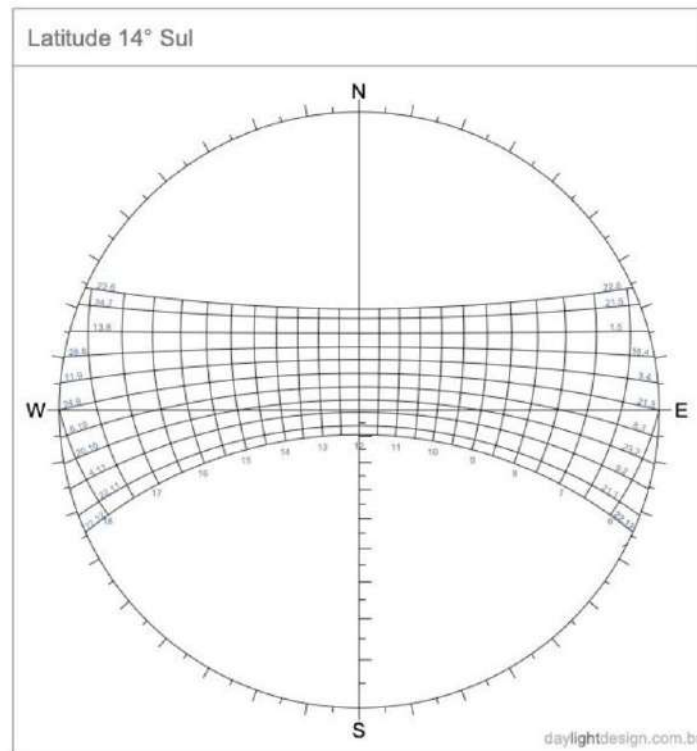
Em conformidade com a Instrução Técnica nº 46/2024 do Corpo de Bombeiros Militar e a ABNT NBR 9050/2020, o projeto contempla as exigências de segurança e acessibilidade, garantindo acesso universal a todos os espaços. Foram previstas rampas acessíveis, vagas reservadas no estacionamento e larguras mínimas de circulação, assegurando mobilidade, conforto e segurança aos usuários.

### 3.4 ANÁLISE DAS CONDIÇÕES FÍSICAS - AMBIENTAIS

Foi adotada a carta solar para a latitude de 14°, tendo em vista que a latitude de Serra Grande é 14°59'67". Conforme ilustrado na Figura 22, observa-se que o movimento do sol ocorre de leste a oeste, com variações consideráveis ao longo do ano. Além disso, é evidente que o sol tende a se inclinar mais para o norte durante o dia, o que resulta em uma maior incidência solar nessa direção.



Figura 22 - Carta solar de Ilhéus

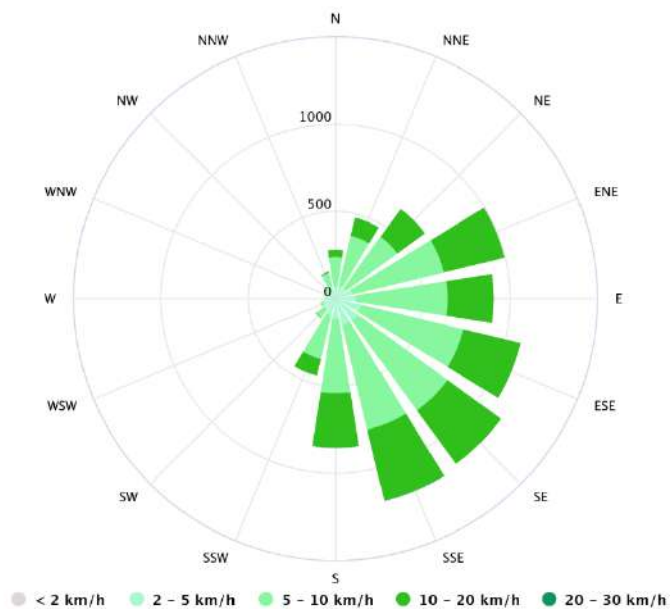


Fonte: Daylight Design, 2023

Com o objetivo de compreender o comportamento dos ventos em Serra Grande, foi utilizada a Rosa dos Ventos obtida no site Meteoblue. Conforme ilustrado na Figura 23, os ventos de maior incidência e intensidade vêm do Sudeste e do Leste.

Figura 23 - Rosa dos Ventos de Serra Grande-BA

Uruçuca  
14.59°S, 39.28°W (95 m snm).  
Modelo: ERA5T.

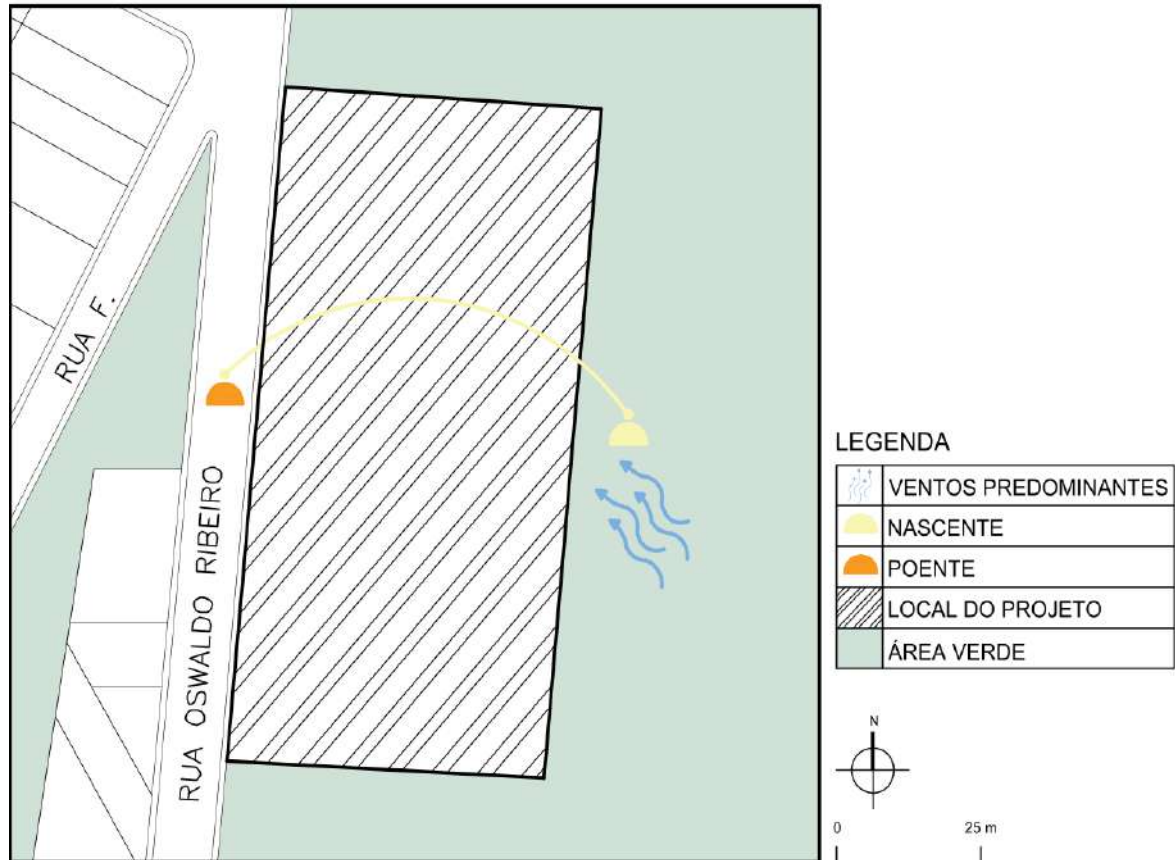


Fonte: Meteoblue, 2016



Dessa forma, no que se refere às condicionantes ambientais do terreno, foi elaborado o mapa apresentado na Figura 24, desenvolvido com base nos dados obtidos sobre insolação e ventilação predominante na área.

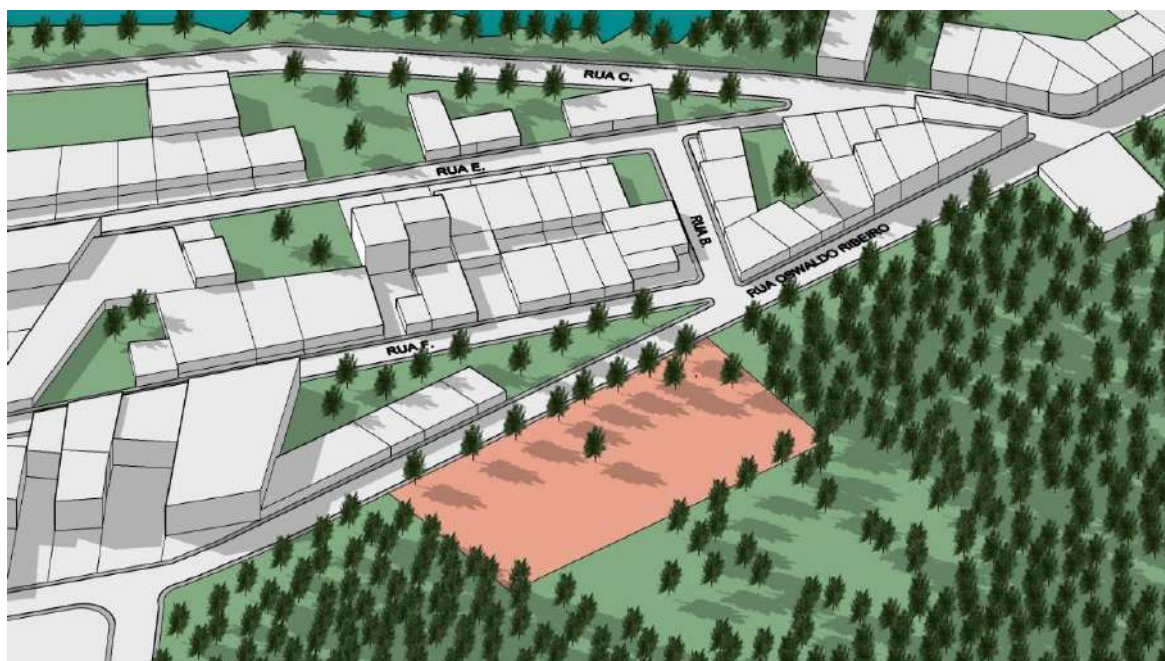
Figura 24 - Condicionantes ambientais do terreno



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

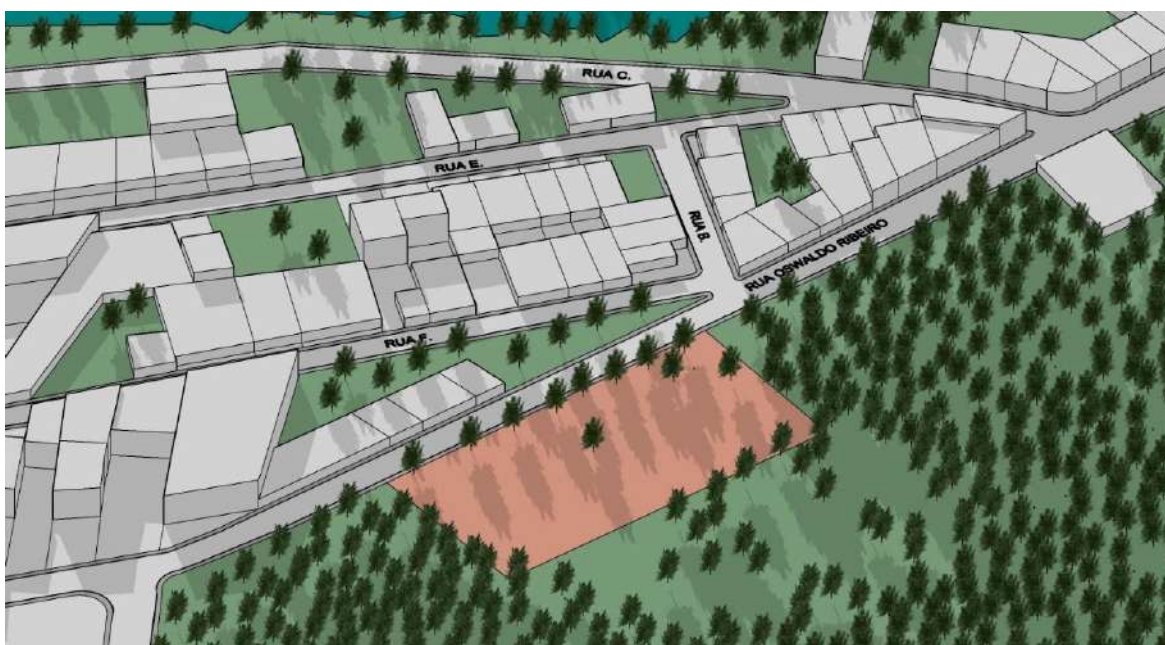
Além disso, foi realizado o estudo de insolação para entender o sombreamento projetado no terreno, tendo em vista que tanto nos arredores quanto no próprio terreno há uma grande concentração de árvores, demonstrado na Figura 25 e Figura 26. Foram considerados dois casos: o dia do equinócio de verão (21 de dezembro) e o dia do equinócio de inverno (21 de junho), pois esses são os dias com maior e menor insolação, respectivamente.

Figura 25 - Sombreamento no dia 21 de dezembro às 16:00



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

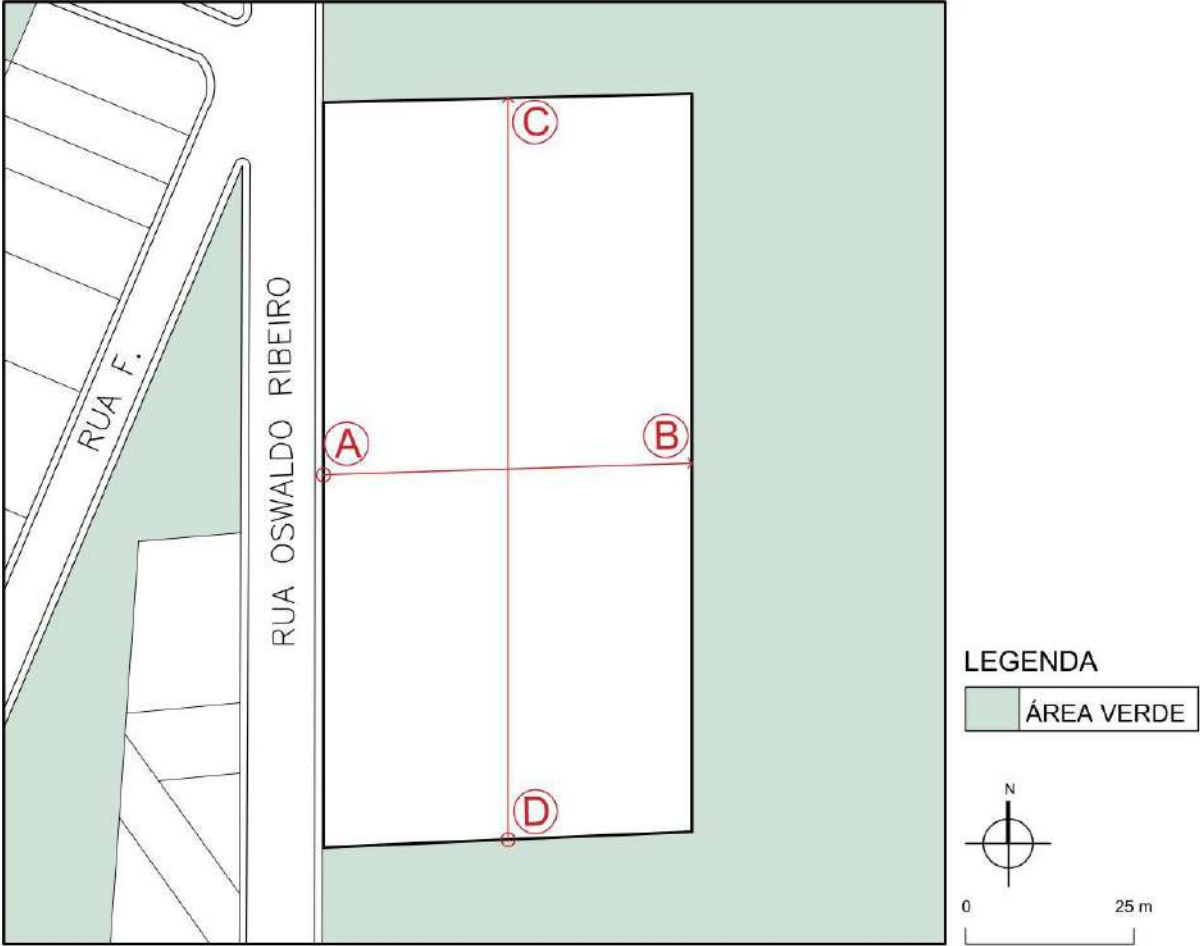
Figura 26 - Sombreamento no dia 21 de junho às 16:00



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

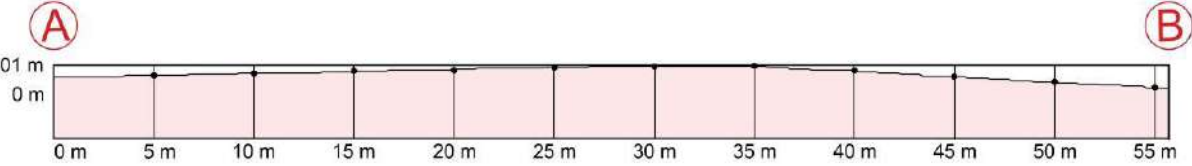
Para o estudo da topografia do terreno, foram definidos dois eixos centrais para a análise dos desníveis, demonstrado na Figura 27, Figura 28 e Figura 29. A partir dessa abordagem, identificou-se no Perfil AB a variação de 1 metro ao longo do eixo e no Perfil CD, identificou-se a variação de 3 metros ao total.

Figura 27 - Perfis topográficos do terreno



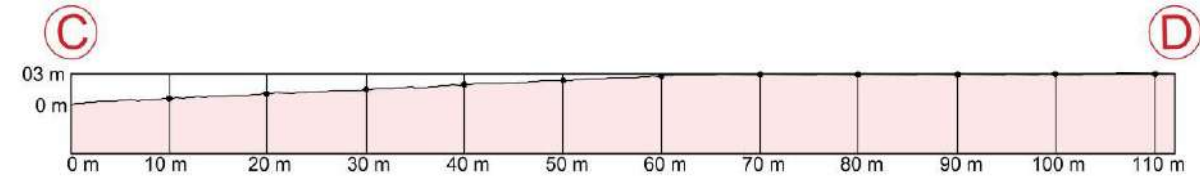
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

Figura 28 - Perfil AB topográfico



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

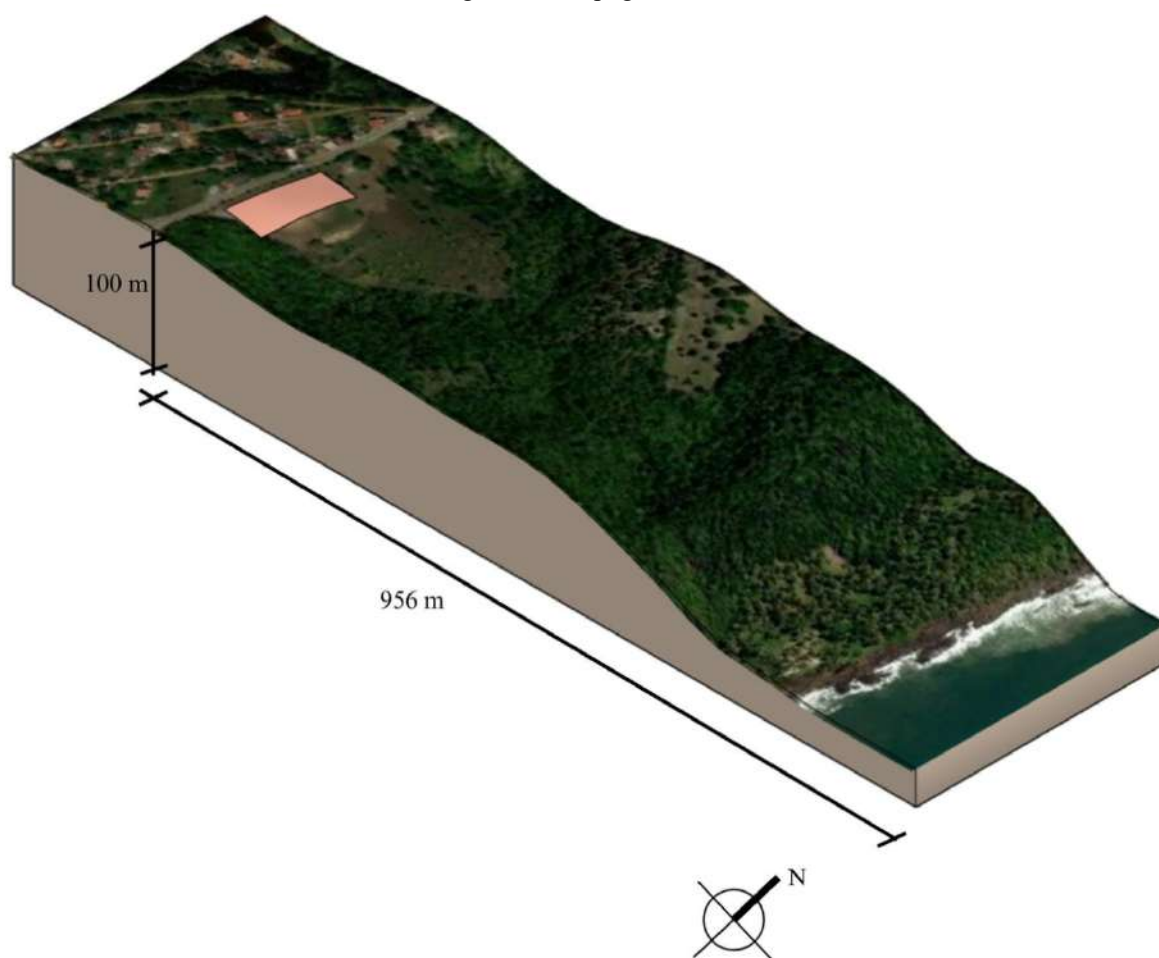
Figura 29 - Perfil CD topográfico



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora

Em seguida, foi elaborado o modelo 3D utilizando os softwares Google Earth e SketchUp, levando em consideração a variação da altura do solo, já que o terreno está situado à 100 metros acima do nível do mar, conforme ilustrado na Figura 30, onde o terreno é representado na cor rosa. Além disso, observa-se a proximidade do terreno em relação à praia, à aproximadamente 1 km de distância. Dessa forma, ressalta-se a relevância desses pontos para a realização do projeto, considerando o significativo desnível do terreno.

Figura 30 - Topografia em 3D



Fonte: Da autora, 2025



## 4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Este capítulo apresenta as referências projetuais utilizadas na concepção do projeto, que buscam integrar a arquitetura à natureza, tanto em seu entorno quanto em seus espaços internos, influenciando diretamente a configuração do centro cultural. Além disso, considera-se a relação com moradores e turistas da cidade onde o projeto está inserido, de modo a contemplar essa dualidade e propor formas de inclusão desses dois agentes na dinâmica do espaço cultural.

### 4.1 INSTITUTO INHOTIM

De acordo com Bezerra (2024, p. 44), o Instituto Inhotim é uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida como um dos maiores museus de arte contemporânea a céu aberto do mundo. Localizado em Brumadinho, Minas Gerais, foi idealizado em 1980 pelo empresário Bernardo de Mello Paz. O espaço combina um extenso jardim botânico com esculturas e pavilhões temáticos, organizados para criar percursos exploratórios que integram arte e natureza, ilustrado na Figura 31.

Figura 31 - Vista do Instituto



Fonte: Istockphoto, 2020

Inhotim é considerado mais do que um lugar que abriga e expõe objetos de valor histórico e cultural, ele é visto como um investimento rentável. Para Brumadinho, uma pequena cidade do interior de Minas Gerais, a escolha da região para sediar o Instituto significou profundas reestruturações e investimentos ao se inserir no circuito nacional e internacional das artes (Bezerra, 2024, p.45).



O Instituto Inhotim abriga um vasto jardim botânico, idealizado pelo paisagista Roberto Burle Marx, que se estende por 140 hectares do bioma Mata Atlântica, ilustrado na Figura 32. Sua flora conta com mais de 4.300 espécies nativas e exóticas. Como destaca Bezerra (2024, p. 45), “rico em biodiversidade, somado a paisagens extraordinárias, leva a todos que por ali passam uma experiência única, em que se misturam arte e natureza”.

Figura 32 - Vista área do Instituto



Fonte: Istockphoto, 2020

De acordo com Bezerra (2024), o Instituto Inhotim apresenta dois focos principais: o interior das galerias, que abriga exposições culturais, e o espaço externo, onde os jardins possibilitam a interação entre a arquitetura cultural e o meio ambiente circundante (Figura 33 e Figura 34). De maneira semelhante, o centro cultural proposto busca articular esses dois agentes, cultura e natureza, de forma integrada, tornando-se um espaço de encontro, preservação e transformação. Assim como em Inhotim, onde a experiência das obras é potencializada pela contemplação da natureza, o Centro Cultural proposto valoriza a vista do



interior para o meio natural, permitindo que a vivência cultural seja enriquecida e intensificada pela presença do entorno paisagístico.

Figura 33 - Vista do Instituto



Fonte: Istockphoto, 2020

Figura 34 - Vista do Instituto



Fonte: Istockphoto, 2020



Diante disso, verifica-se que o Instituto representa uma referência significativa para o projeto, especialmente pela forma como integra arte, paisagem e arquitetura em um mesmo espaço. A fluidez dos percursos, que atravessam galerias e obras ao ar livre distribuídas em meio a jardins, evidencia a harmonia entre o ambiente construído e a natureza. Nesse contexto, arte e paisagem se entrelaçam de maneira orgânica, na qual a própria exposição se torna parte do cenário natural.

## 4.2 PARQUE LAGE

De acordo com Medeiros (2015, p. 23), o Parque Lage é instituição pública com acesso gratuito, localizado no Rio de Janeiro e projetado em 1927, pelo arquiteto italiano Mário Vodret. Atualmente é considerado um espaço direcionado ao lazer, eventos culturais, incluindo uma reserva florestal, demonstrado na Figura 35. Abriga a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, fundada em 1975, que promove cursos e eventos culturais, mantendo viva a tradição artística do local.

Figura 35 - Vista Parque Lage



Fonte: Parque Lage, 2016

Nos dias atuais, o Parque Lage é um espaço público de 52 hectares que harmoniza natureza, história e cultura. Com jardins, trilhas imersas na Mata Atlântica e vistas do Cristo Redentor, o parque também abriga eventos artísticos, tornando-se um refúgio de tranquilidade, como ilustrado na Figura 36. A vegetação envolve a arquitetura do local, criando uma fusão entre o ambiente natural e o construído.

Figura 36 - Vista aérea do Parque Lage



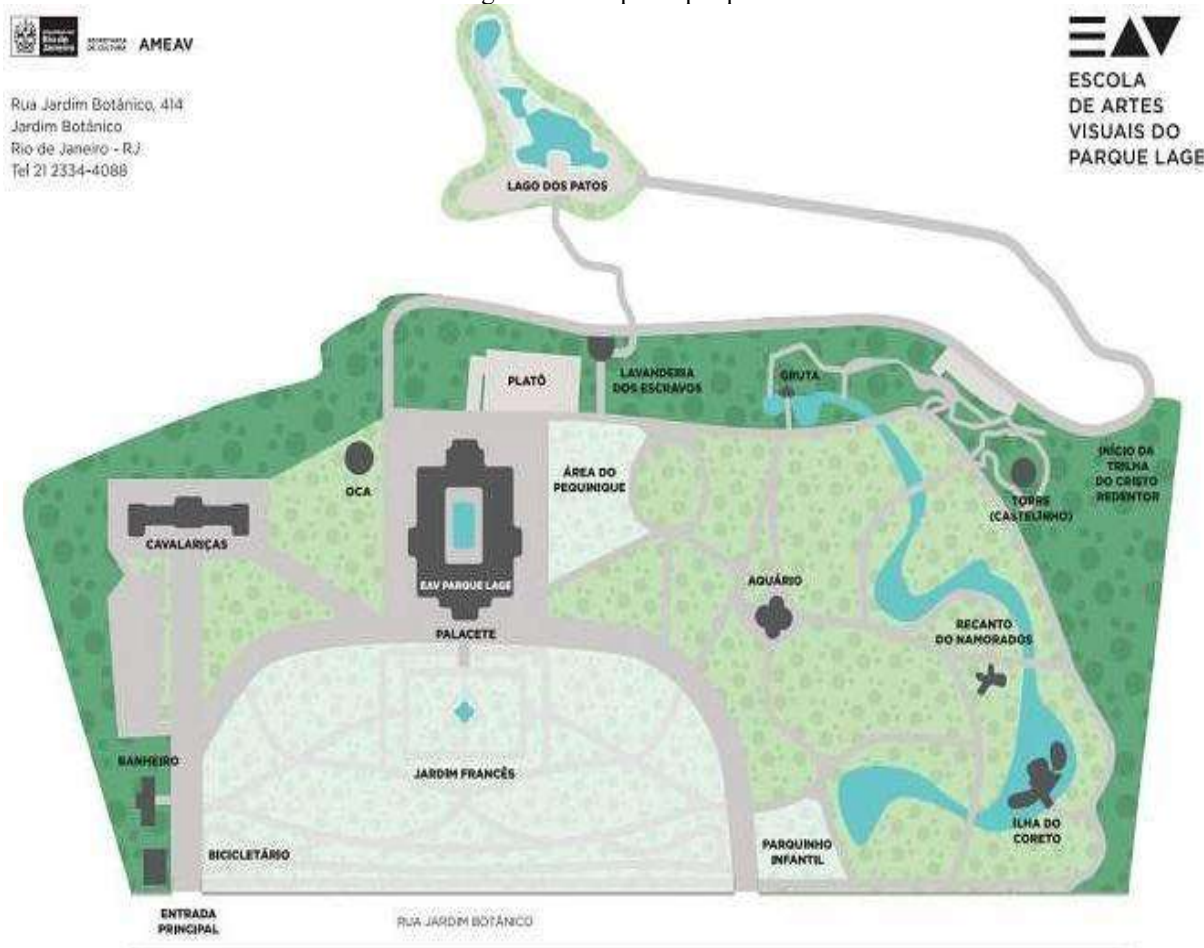
Fonte: Parque Lage, 2016

De maneira semelhante, o centro cultural proposto no busca articular esses dois agentes, criando espaços que promovem experiências imersivas, preservação ambiental e vivência cultural, reafirmando a importância da integração entre o ambiente natural e a construção cultural na formação da identidade comunitária.

Conforme Medeiros (2015, p. 23), sua concepção arquitetônica é constituída por apenas um andar, construído sobre o porão, e acima destes um amplo terraço. Possui pátio central, que forma varandas contínuas, além do jardim francês, área infantil, lago e entre outros locais, conforme ilustra a Figura 37. “À primeira vista vemos um palacete com apenas um pavimento, construído sobre um porão, com grandes proporções nas portas, janelas, sacadas que formam varandas contínuas” (Medeiros, 2015, p. 23).



Figura 37 - Mapa do parque



Fonte: Parque Lage, 2016

Diante disso, observa-se que o Parque Lage estabelece uma conexão com o projeto, integrando harmoniosamente a natureza e a arquitetura. Ao longo do terreno, diversos espaços se distribuem de forma orgânica, envolvidos pela vegetação, criando uma relação contínua entre paisagem e espaços construídos. Esse mesmo princípio orienta o projeto proposto, que busca harmonizar espaços construídos e ambiente natural em diálogo com a identidade local.

#### 4.3 FUNDAÇÃO CASA WABI

De acordo com Oliveira e Zonno (2021), a fundação foi estabelecida em 2014 por iniciativa do artista mexicano Bosco Sodi e concebida pelos renomados arquitetos Tadao Ando e Alex Iida, localizada no Estado de Oaxaca, no México. Com a arte como ferramenta de transformação social, a fundação busca impactar positivamente a comunidade. A construção, integrada à paisagem, se volta para o Oceano Pacífico, desfrutando de 550 metros de costa junto à deslumbrante praia, demonstrado na Figura 38.



Figura 38 - Vista aérea da Fundação Casa Wabi



Fonte: VOL.VER Studio, 2020

Conforme Oliveira e Zonno (2021), o projeto integra um programa de residência artística com diversas atividades culturais. Conta com uma sala multifuncional, seis suítes independentes, dois estúdios fechados e seis estúdios abertos, além de espaço expositivo e múltiplas áreas de trabalho, conforme a Figura 39. A programação inclui oficinas de argila, exibição e produção cinematográfica, com exposições, uma biblioteca e conexões diretas com instituições de ensino e a comunidade local.

Figura 39 - Local de exposição



Fonte: CasaWabi, 2014

A Casa Wabi se destaca pelo compromisso em impulsionar tanto artistas nacionais e internacionais quanto o desenvolvimento cultural. O programa de residência acolhe artistas de diversos locais, promovendo um ambiente de troca e crescimento artístico. No entanto, também oferece iniciativas gratuitas que fortalecem o potencial cultural das comunidades, democratizando o acesso à arte e incentivando a participação ativa da população.

De forma semelhante, o centro cultural proposto em Serra Grande busca articular a presença de artistas nativos e visitantes. No qual, busca valorizar as tradições locais, do mesmo modo em que cria oportunidades de participação e acesso à cultura, tanto para a comunidade local quanto para o público estrangeiro.

Além disso, segundo Oliveira e Zonno (2021), a Fundação também dispõe de um jardim botânico de 27 hectares (Figura 40), idealizado pelo arquiteto Alberto Kalach, que busca preservar as espécies nativas da região, além de incentivar a educação ambiental. A existência desse jardim, cria uma conexão direta entre a criatividade humana e a natureza.

Figura 40 - Planta baixa Casa Wabi



Fonte: CasaWabi, 2014

Dessa forma, observa-se uma semelhança entre essa fundação e o projeto em questão, especialmente na relação entre natureza e cultura. Ambos compartilham a escolha de uma localização privilegiada, cercada por praia e vegetação. Além disso, priorizam a valorização e preservação da identidade local, ao mesmo tempo em que promovem a troca com agentes culturais externos.

## **5 PROJETO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Este capítulo tem como objetivo apresentar a concepção do projeto do centro cultural, abordando os princípios arquitetônicos adotados.

### **5.1 PÚBLICO – ALVO**

O Centro Cultural será um espaço acessível a todas as idades, com o objetivo de promover a inclusão e a participação ativa de toda a comunidade. Para atender à diversidade de práticas culturais presentes em Serra Grande, o centro contará com salas de uso livre, que poderão ser utilizadas por qualquer grupo interessado, sem destinação fixa.

Com base nos levantamentos realizados, foram identificados grupos atuantes nas áreas de dança, culinária, esporte, infância, associações comunitárias, artesanato e música. Pensando nisso, o Centro disponibilizará:

- 3 Salas multiuso, abertas à realização das mais diversas atividades culturais;
- 1 Cozinha e um café, disponíveis para uso por grupos culturais e gastronômicos;
- 1 Anfiteatro;
- 1 Sala de exposições;
- 1 Sala multimídia;
- 1 Sala de memória, dedicada à valorização da história e do resgate da cultura de Serra Grande e da região sul da Bahia.

Além dos espaços internos, o projeto inclui áreas abertas, como praça e anfiteatro, que poderão ser utilizados para eventos e atividades ao ar livre. A gestão dos espaços será feita de forma colaborativa, com apoio da administração do Centro, que auxiliará na organização e facilitará o acesso e a inscrição dos grupos interessados.

### **5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES**

Para atender às necessidades do público-alvo, a elaboração do programa de necessidades foi guiada pelas referências projetuais abordadas no capítulo 4, bem como pelas demandas identificadas no diagnóstico da área apresentado no capítulo 3. A partir dessas análises, foram definidas três diretrizes principais que orientam o projeto: espaços expositivos, áreas de apoio, ambientes destinados a eventos e atividades, espaços de convivência e integração paisagística. A Tabela 04 apresenta o programa proposto com base nas informações levantadas nos capítulos e seções anteriores.

Tabela 04 - Programa de Necessidades

| Setor        | Ambiente           | Quantidade | Área (m²) |
|--------------|--------------------|------------|-----------|
| Expositivos  | Sala de exposições | 1          | 100       |
|              | Sala de Memória    | 1          | 100       |
|              | Sala audiovisual   | 1          | 100       |
| Criação      | Anfiteatro         | 1          | 300       |
|              | Salas de oficina   | 3          | 50        |
| Convivência  | Praça              | 1          | 300       |
|              | Café               | 1          | 100       |
|              | Deck panorâmico    | 1          | 300       |
| Paisagístico | Jardim sensorial   | -          | -         |
|              | Pátio interno      | 3          | 30        |
| Apoio        | Recepção/foyer     | 2          | 75        |
|              | Coordenação        | 1          | 25        |
|              | Administração      | 1          | 25        |
|              | Banheiro           | 6          | 15        |
|              | Banheiro ped       | 6          | 15        |
|              | Vestuário          | 1          | 5         |
|              | Dml                | 2          | 5         |
|              | Depósito           | 3          | 5         |
|              | Acervo             | 1          | 25        |
|              | Despensa           | 1          | 5         |
|              | Refrigerador       | 1          | 5         |

Fonte: Da autora, 2025

### 5.3 CONCEITO E PARTIDO

O Centro Cultural de Serra Grande tem o propósito de fortalecer a identidade local por meio da arquitetura, criando um espaço de encontro, expressão e pertencimento. Inspirado pela natureza da região e pelas manifestações culturais da comunidade, o projeto propõe uma integração entre o construído e o natural.

Sendo assim, o conceito do projeto se inspira nos elementos da natureza, ondas do mar, galhos e copas das árvores, conforme ilustrado na Figura 41, que evidencia as formas orgânicas geradas por esses elementos. A imagem, registrada em Serra Grande, reforça o impacto visual dessas formas naturais e a influência que exercem sobre a concepção do projeto.



Figura 41 - Formas orgânicas gerada pelos elementos da natureza



Fonte: Ilhéus Drone, 2020. Adaptado pela autora

Para que os conceitos do projeto se materializassem, a utilização de formas que trouxessem movimento à proposta foi o ponto de partida. Isso se traduziu em momentos marcados por formas orgânicas que se repetem, com o propósito de gerar fluidez nos espaços e nas circulações. Além disso, as formas remetem à elementos da natureza, em que os círculos presentes no desenho arquitetônico remetem às copas das árvores, os pátios internos evocam os troncos, a rampa sugere os galhos, e o espelho d'água que percorre o terreno, remete ao mar, criando uma conexão simbólica entre o ambiente construído e a natureza.

Além disso, o pátio interno se configura como uma proposta que integra elementos paisagísticos ao espaço, promovendo diálogo entre interior e exterior. Esse permite que a vista da natureza seja percebida de ambos os lados, incorporando o paisagismo à arquitetura e, ao mesmo tempo, oferecendo benefícios de conforto ambiental.

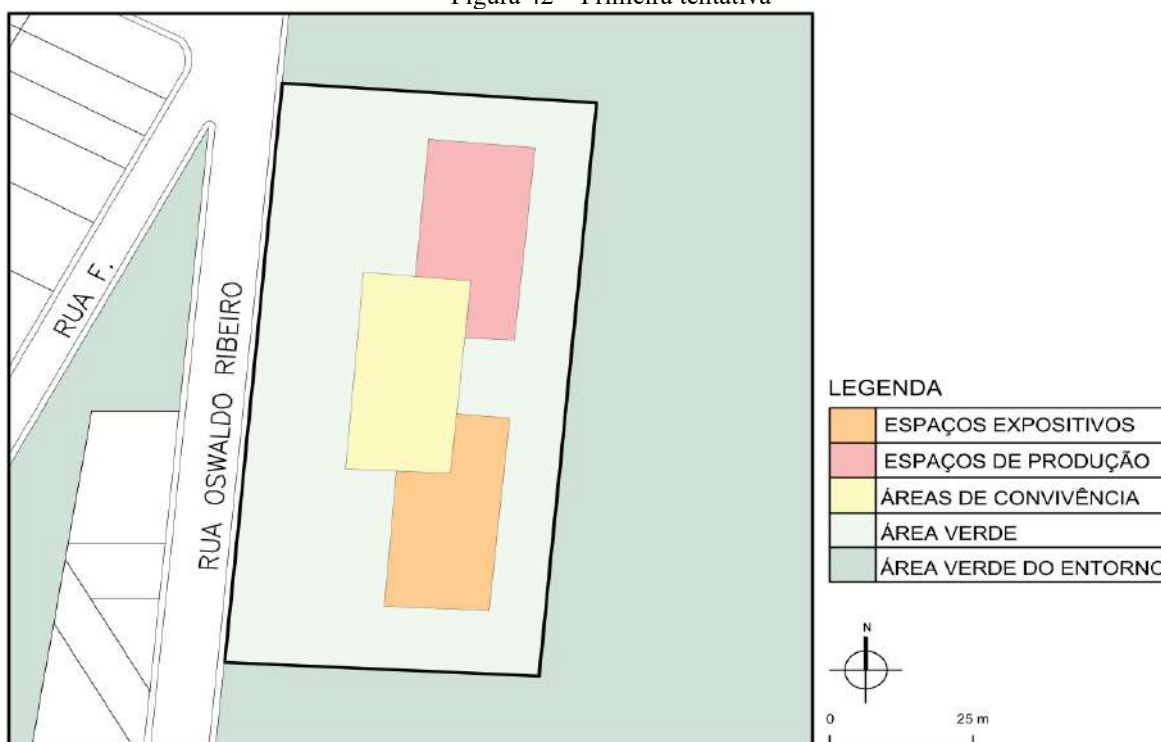
A implantação segue as características naturais do terreno, priorizando a preservação da topografia existente e reforçando a integração entre o projeto e o ambiente. A paisagem é integrada ao projeto como elemento complementar à vivência dos espaços, presente em pátios, jardins e no deck panorâmico.

## 5.4 ESTUDO DE MASSAS

O estudo de massa foi desenvolvido de forma gradual, passando por diferentes etapas e ajustes até a definição final. Vale ressaltar que cada etapa contribuiu para a construção do conceito apresentado, sendo desenvolvidas de forma conjunta e gradual.

Inicialmente, considerou-se a divisão do programa em três blocos principais, o que serviu como base para começar a explorar diferentes formas de dispor esses setores no terreno. As primeiras tentativas foram mais simples e buscavam, sobretudo, uma setorização clara, como ilustra a Figura 42 e Figura 43.

Figura 42 – Primeira tentativa



Fonte: Da autora, 2025

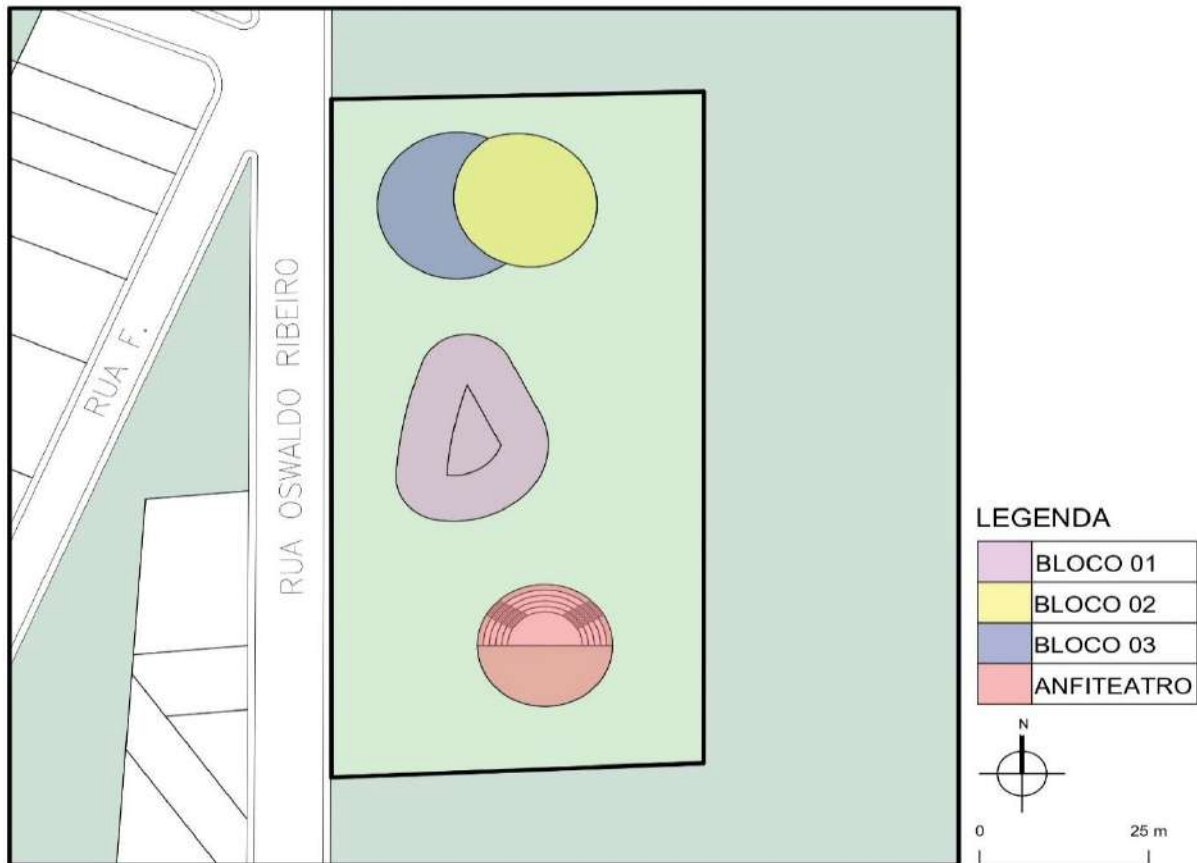
Figura 43 - 3d da primeira tentativa



Fonte: Da autora, 2025

Na segunda tentativa, buscou-se implementar formas orgânicas para proporcionar maior fluidez aos espaços, com a construção do conceito. Essas formas permitem que os ambientes se conectem de maneira harmoniosa, em que as curvas suavizam e dinamizam as perspectivas internas e externas, reforçando a sensação de continuidade e integração com o entorno. Além disso, foi incluído o anfiteatro na proposta, como demonstra a Figura 44 e Figura 45.

Figura 44 - Segunda tentativa



Fonte: Da autora, 2025

Figura 45 - 3d da segunda tentativa

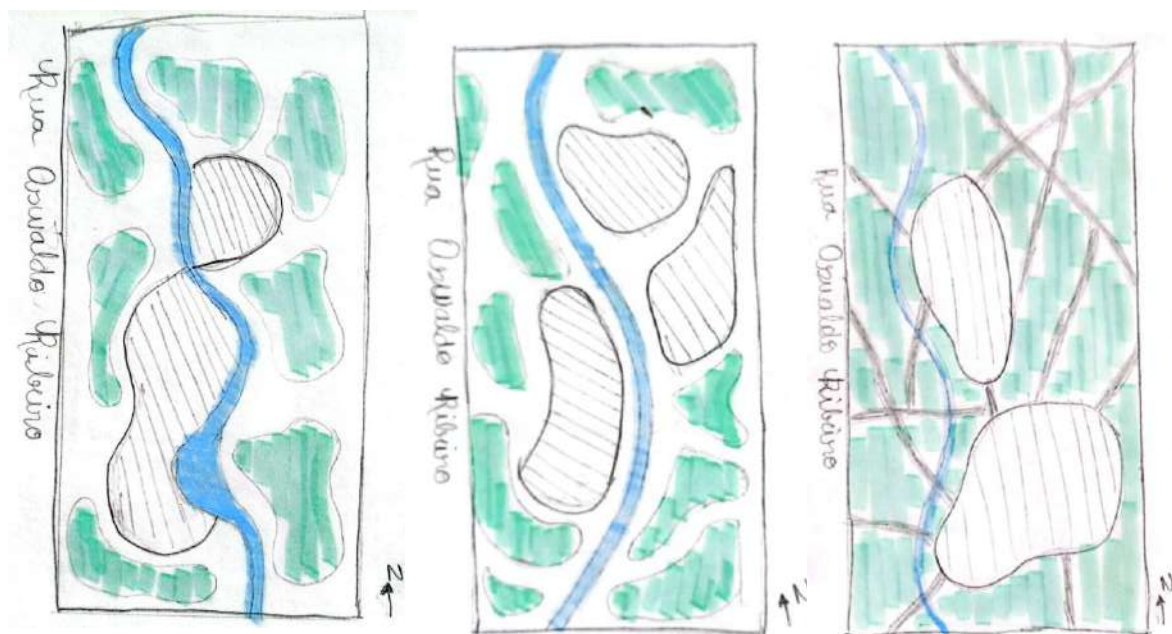


Fonte: Da autora, 2025



Nessa etapa, também foram elaborados alguns croquis, como demonstra a Figura 46, buscando explorar formas orgânicas, integrar elementos do paisagismo e incluir o espelho d'água como parte dos percursos do caminho. Esses estudos iniciais permitiram visualizar diferentes possibilidades de composição espacial, reforçando a relação entre arquitetura e natureza.

Figura 46 - Coquis da volumetria

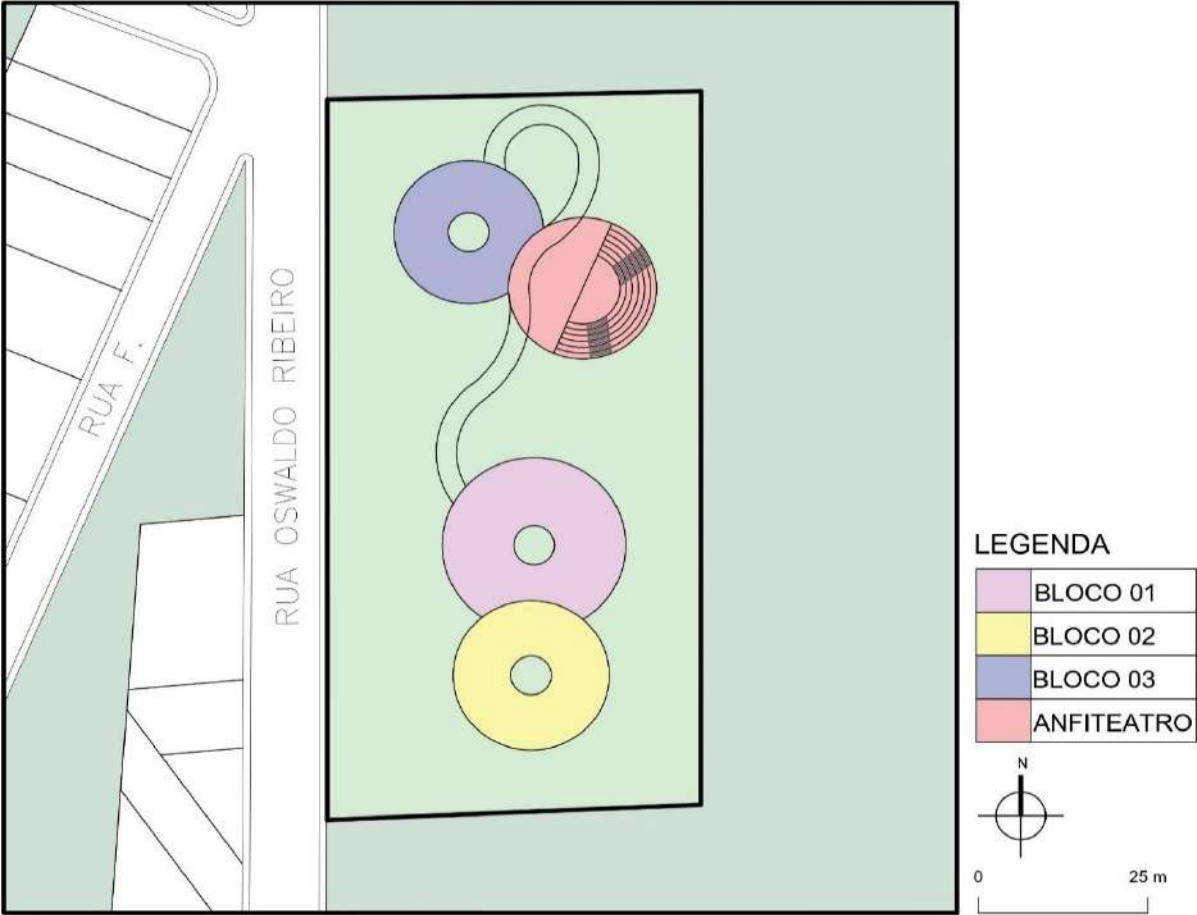


Fonte: Da autora, 2025

Por fim, na última proposta, considerada definitiva e posteriormente ajustada em relação às dimensões, foi consolidada a ideia de fluidez entre os espaços, além da valorização das vistas para a natureza, como exemplifica a Figura 47 e Figura 48. Essa teve a implementação do conceito escolhido, reforçaram-se as percepções que ele proporciona, integrando movimento, continuidade e conexão entre o ambiente construído e a paisagem.



Figura 47 - Terceira tentativa



Fonte: Da autora, 2025

Figura 48 - 3d da terceira tentativa

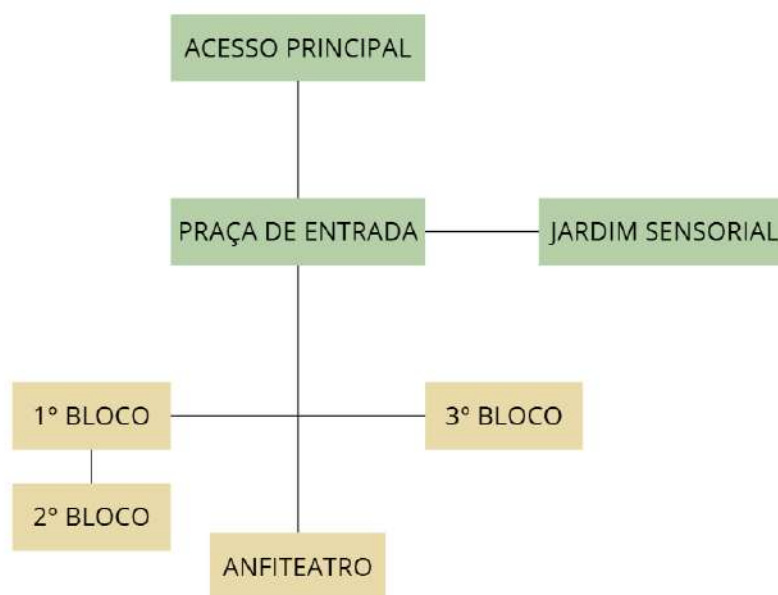


Fonte: Da autora, 2025

## 5.5 SETORIZAÇÃO FLUXOGRAMA

O fluxograma foi desenvolvido a partir da definição do programa de necessidades, servindo como base para a concepção do projeto arquitetônico, conforme a Figura 49.

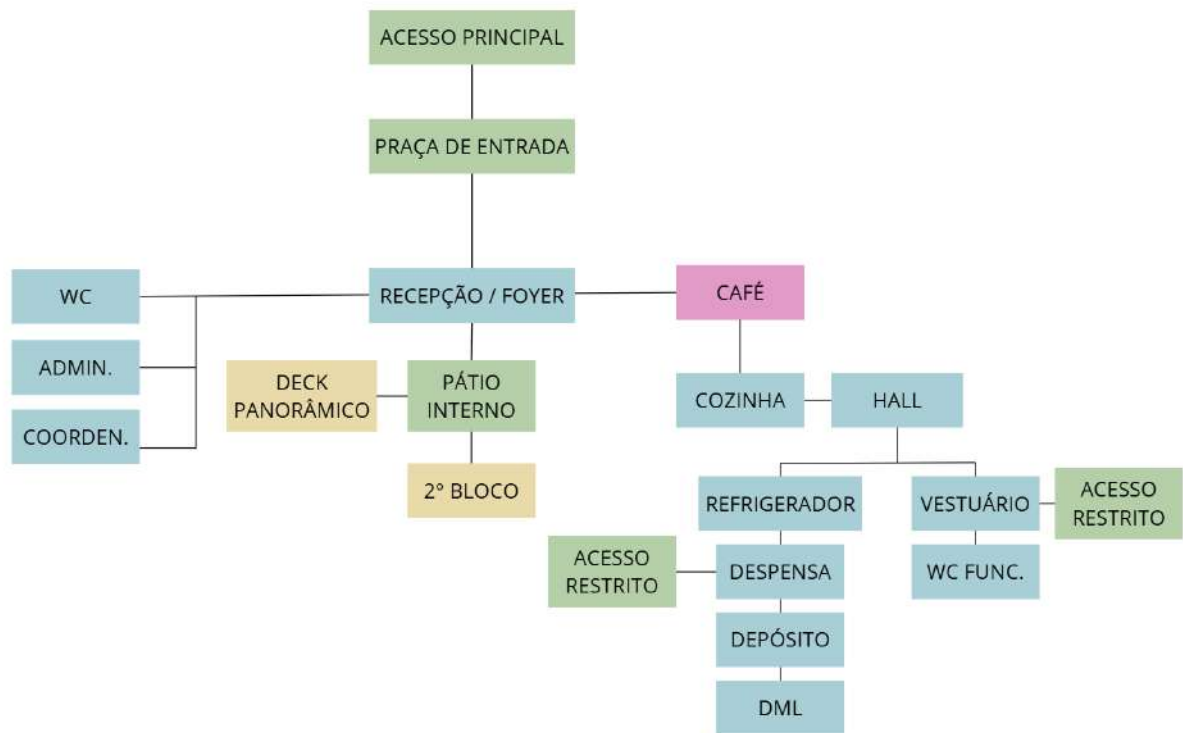
Figura 49 - Fluxograma do centro cultural



Fonte: Da autora, 2025

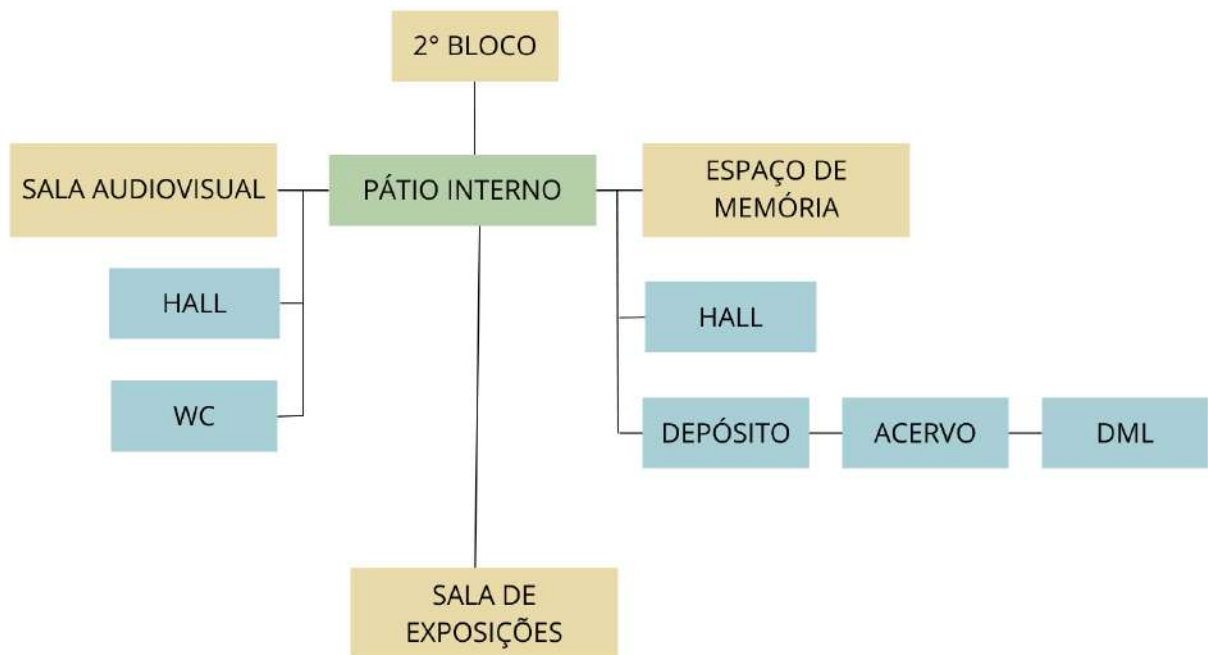
Para uma melhor organização espacial, o programa foi setorizado em três blocos distintos, considerando o uso e o grau de privacidade de cada área. O primeiro bloco abriga a área administrativa do centro, além do café e do deck panorâmico localizado no pavimento superior, exemplificado na Figura 50. O segundo bloco é destinado aos espaços expositivos (Figura 51), enquanto o terceiro concentra as áreas voltadas para atividades de criação (Figura 52).

Figura 50 - Fluxograma bloco 01



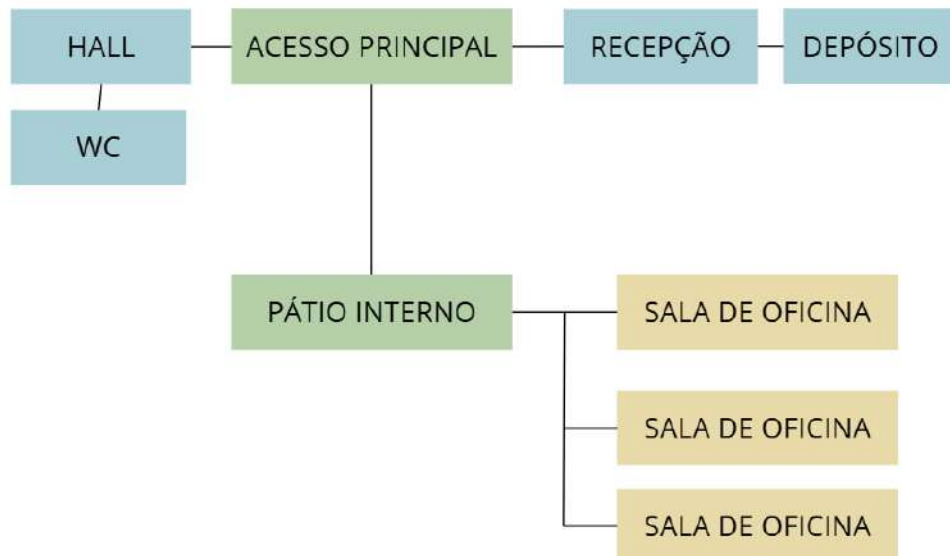
Fonte: Da autora, 2025

Figura 51 - Fluxograma bloco 02



Fonte: Da autora, 2025

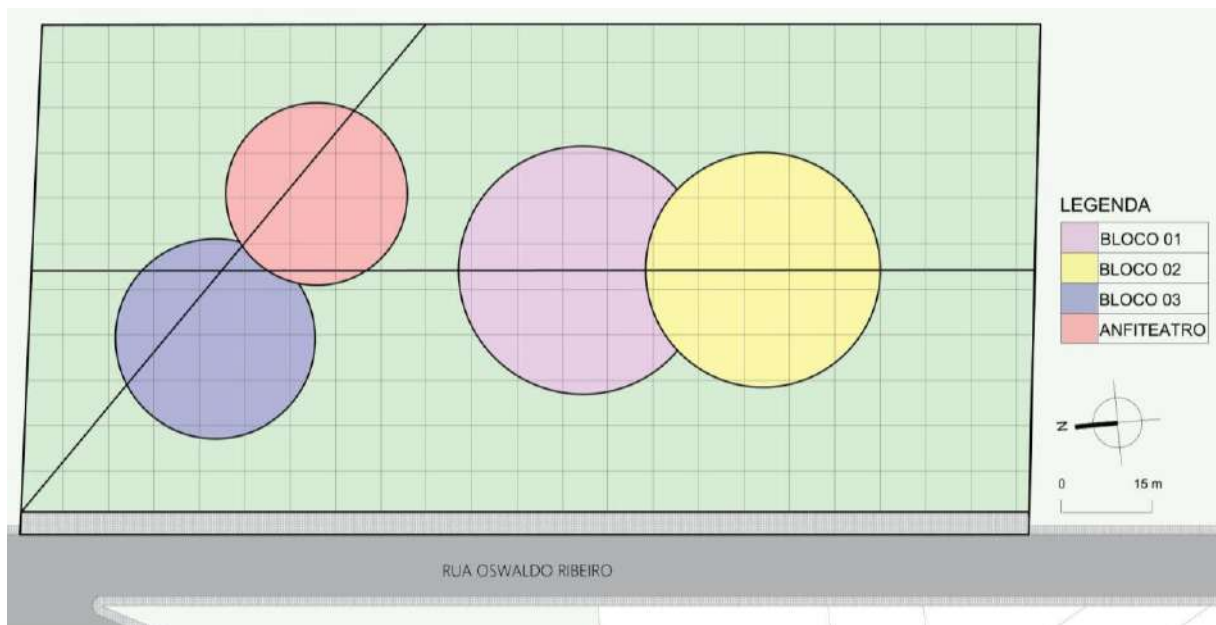
Figura 52 - Fluxograma bloco 03



Fonte: Da autora, 2025

No que se refere à setorização, os três blocos principais e os demais ambientes abertos foram implantados considerando fatores como a direção dos ventos predominantes, a orientação solar (nascente e poente), a topografia do terreno e o fluxograma de usos, conforme ilustrado na Figura 53. Além disso, a definição dos eixos e da composição simétrica do conjunto foi orientada por uma malha projetada sobre o terreno, com o objetivo de otimizar o posicionamento dos espaços e garantir maior harmonia na organização do projeto.

Figura 53 - Setorização



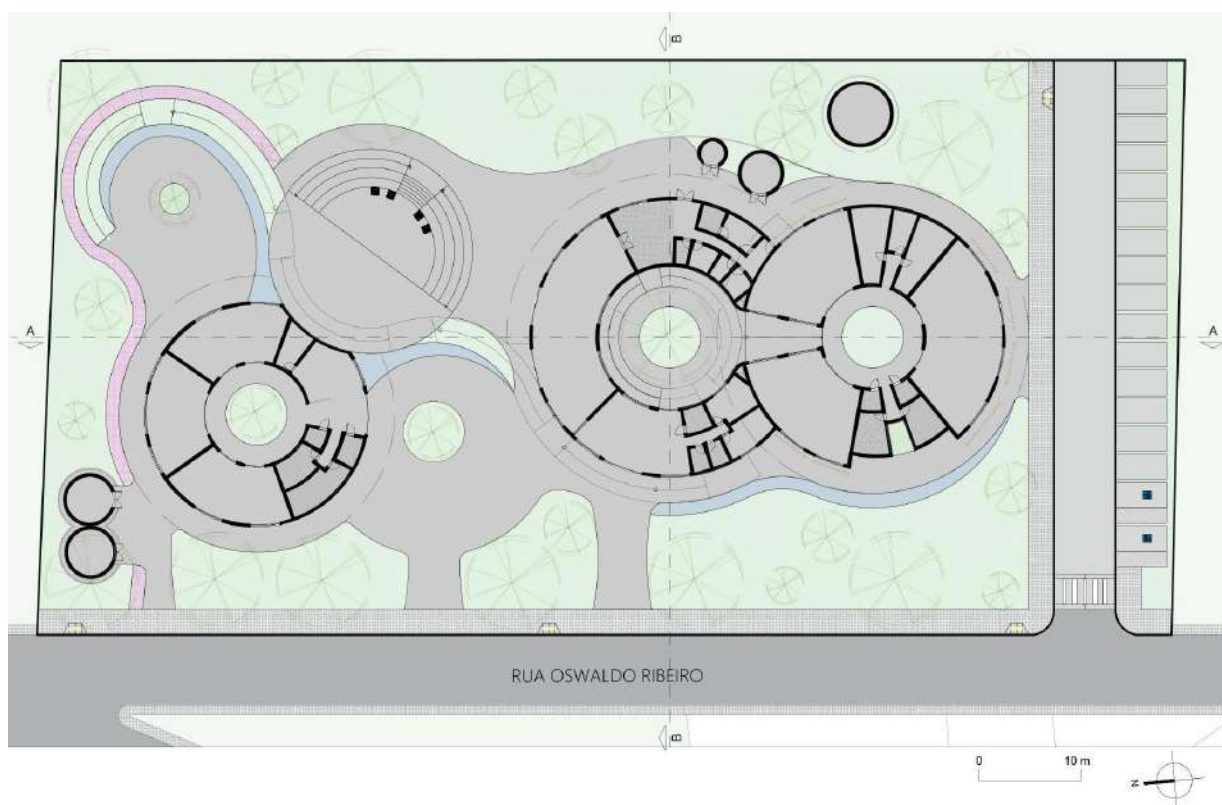
Fonte: Da autora, 2025



## 5.6 PLANTA BAIXA E IMPLANTAÇÃO

Após a definição do conceito e das diretrizes do projeto, foram desenvolvidas a implantação e as plantas baixas, sendo a do térreo representada na Figura 54. Vale ressaltar, que todos os blocos integram pátios internos às circulações, incorporando elementos paisagísticos ao espaço interior. Ademais, para melhor visualização as plantas baixas e demais representações estão situadas nos apêndices.

Figura 54 - Planta baixa térreo



Fonte: Da autora, 2025

Na perspectiva isométrica representada na Figura 55, observa-se a intenção do projeto em integrar o paisagismo interno ao espaço externo, na envoltória do terreno. Essa solução contribui para a criação de uma relação harmônica com o entorno, ao mesmo tempo em que valoriza a natureza local.

Figura 55 - Isométrico



Fonte: Da autora, 2025

Para uma melhor compreensão da volumetria do centro, foi elaborada uma nova perspectiva sem a presença da vegetação, representado na Figura 56, permitindo uma análise mais clara do projeto arquitetônico. Nessa vista, é possível observar com maior nitidez a organização das circulações, a fluidez orgânica da rampa e a composição das formas.

Figura 56 - Isométrico 2



Fonte: Da autora, 2025



Na fachada principal, buscou-se utilizar materiais naturais, como pedra e madeira, aliados a cores suaves, demonstrado na Figura 57. O objetivo foi valorizar o paisagismo e propor uma arquitetura acolhedora, que favorecesse a aproximação.

Figura 57 – Fachada principal 01



Fonte: Da autora, 2025

No exterior do terreno, destacam-se o espelho d'água, os caminhos e o paisagismo. Esses elementos se articulam com a natureza circundante, criando continuidade visual e promovendo uma experiência de integração entre o espaço projetado e o entorno natural, representado nas Figura 58.

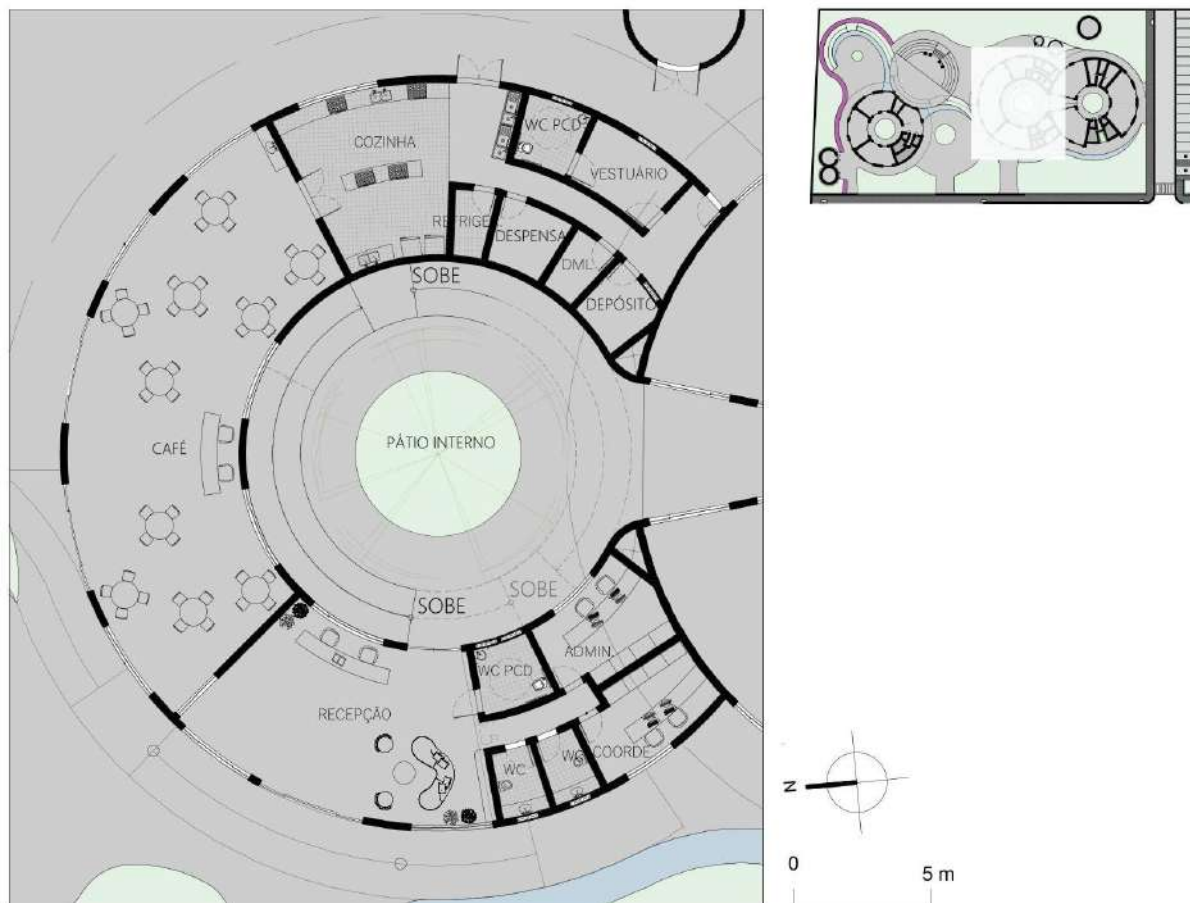
Figura 58 - Exterior



Fonte: Da autora, 2025

Para facilitar a compreensão, a apresentação será organizada em blocos setorizados. Inicialmente, será abordado o bloco 01, representado na Figura 59 e Figura 60.

Figura 59 - Planta baixa do bloco 01



Fonte: Da autora, 2025

Figura 60 - Externo bloco 01



Fonte: Da autora, 2025



Esse bloco concentra a recepção, a área administrativa, o café (Figura 61), além do setor técnico destinado à manutenção do próprio café e do acesso ao deck panorâmico (Figura 62).

Figura 61 – Café



Fonte: Da autora, 2025

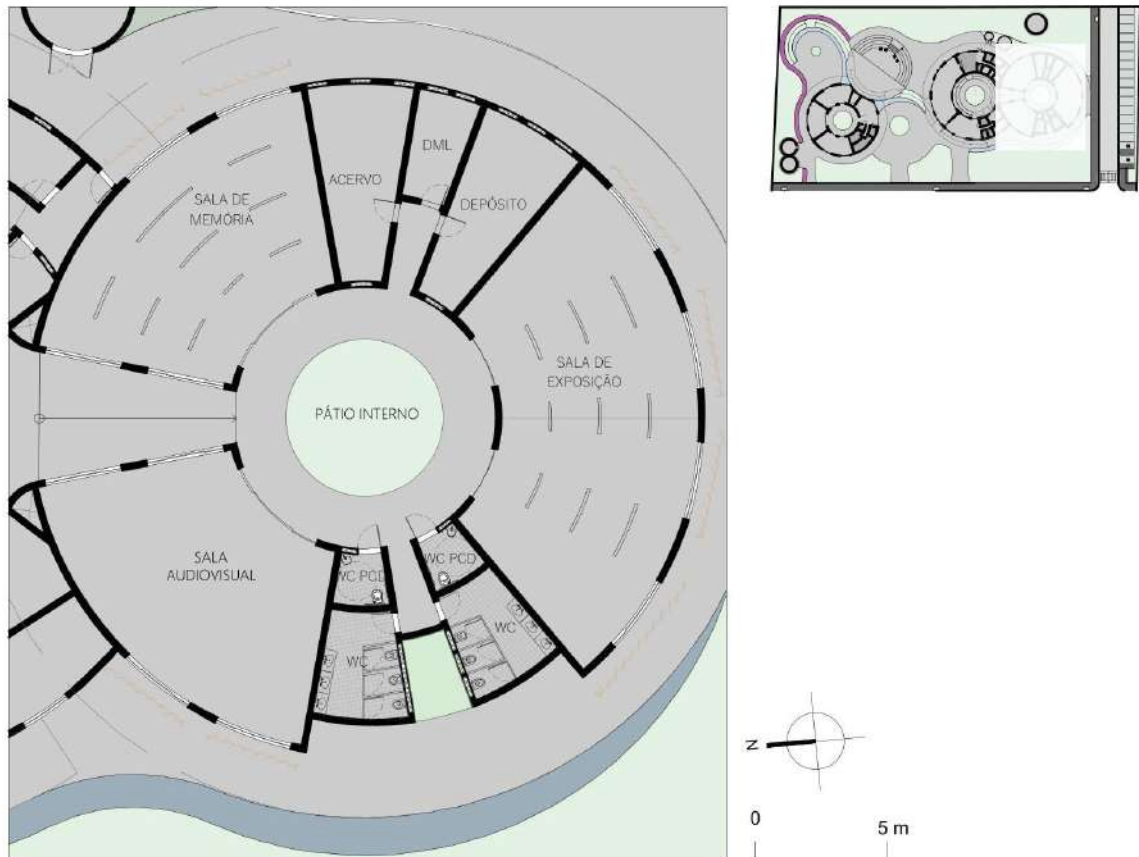
Figura 62 - Pátio interno do bloco 01



Fonte: Da autora, 2025

Esse bloco também se conecta ao Bloco 02, que abriga as salas de exposição, memória e audiovisual, exemplificadas na Figura 63. O exterior do bloco está representado na Figura 64.

Figura 63 - Planta baixa do bloco 02



Fonte: Da autora, 2025

Figura 64 - Externo do bloco 02



Fonte: Da autora, 2025



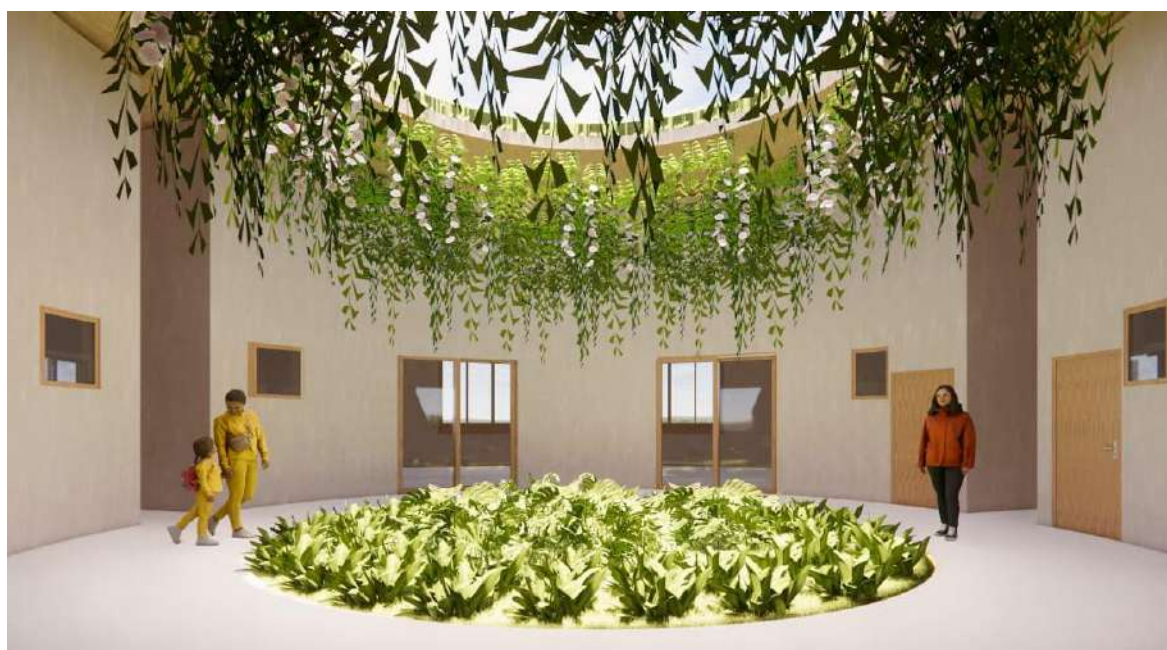
Para assegurar a adequada preservação das obras, contam com a proteção de brises e beirais na fachada externa (Figura 65). Além disso, permitem vistas para o interior e para o exterior, reforçando a integração com o paisagismo (Figura 66).

Figura 65 - Sala de exposição



Fonte: Da autora, 2025

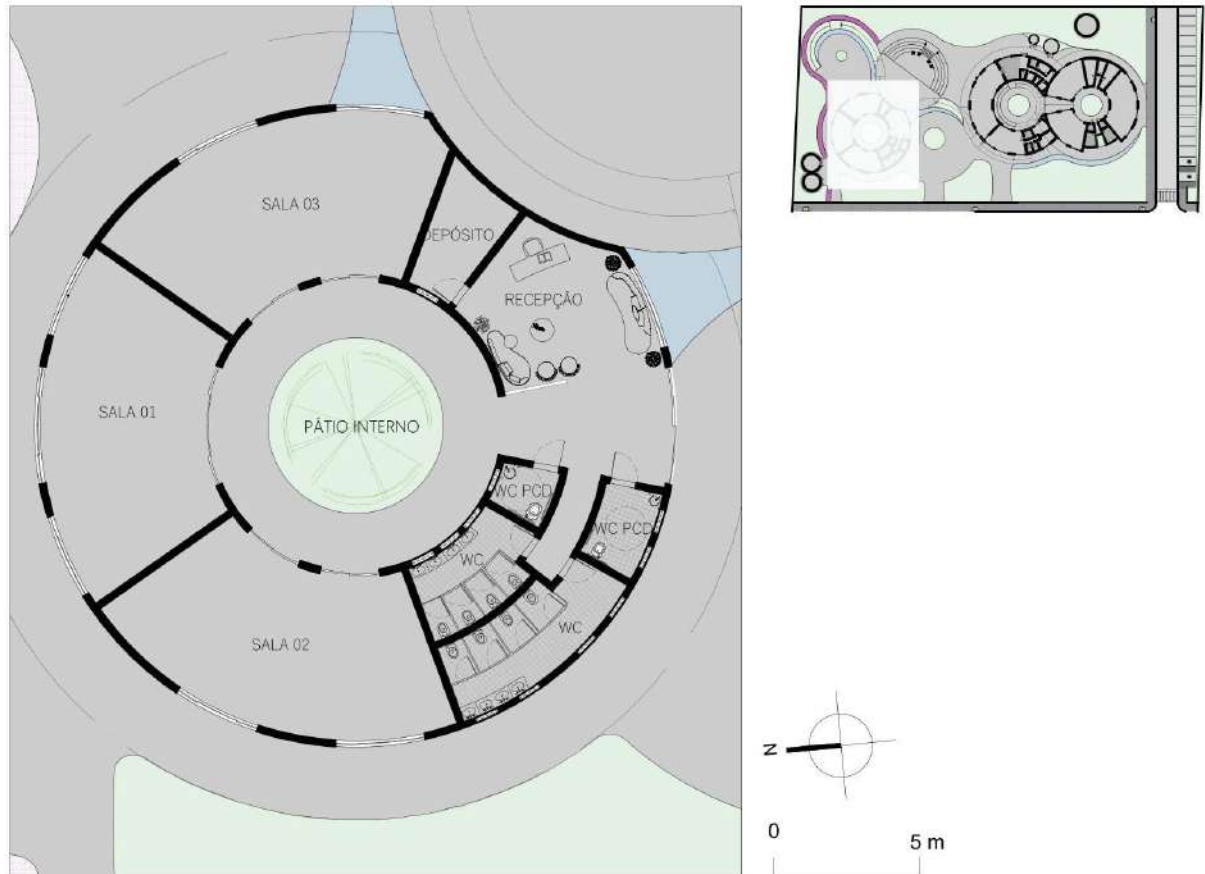
Figura 66 - Pátio interno do bloco 02



Fonte: Da autora, 2025

Ademais, o bloco 03 é composto por três salas de práticas e áreas administrativas, conforme demonstrado na Figura 67 e Figura 68.

Figura 67 - Planta baixa do bloco 03



Fonte: Da autora, 2025

Figura 68 - Externa do bloco 03



Fonte: Da autora, 2025



A recepção (Figura 69) conecta-se ao pátio interno (Figura 70) e às salas práticas, representadas na Figura 71. Essas salas foram projetadas para atividades livres, sendo apenas organizadas em relação ao uso da administração do centro. Esse bloco também conta com beirais de proteção, que garantem sombreamento e conforto térmico interno.

Figura 69 - Administração do bloco 03



Fonte: Da autora, 2025

Figura 70 - Pátio interno do bloco 03



Fonte: Da autora, 2025

Figura 71 - Sala prática



Fonte: Da autora, 2025

O Bloco 04 abriga o anfiteatro aberto, representado na Figura 72 e Figura 73, destinado à realização de eventos ao ar livre. O espaço conta com sombreamento proporcionado pela rampa, que beneficia os apresentadores, e pela arborização, que oferece sombra à plateia em determinados períodos do dia.

Figura 72 – Anfiteatro 01



Fonte: Da autora, 2025



Figura 73 - Anfiteatro 02



Fonte: Da autora, 2025

Destaca-se também a rampa de acesso ao deck panorâmico, que percorre o centro cultural e integra os diferentes níveis do terreno, ilustrado na Figura 74. Sua forma remete aos elementos da natureza, remetendo os galhos das árvores. Essa apresenta inclinação de 8,30%, com patamares e áreas de descanso, em conformidade com a ABNT NBR 9050:2020.

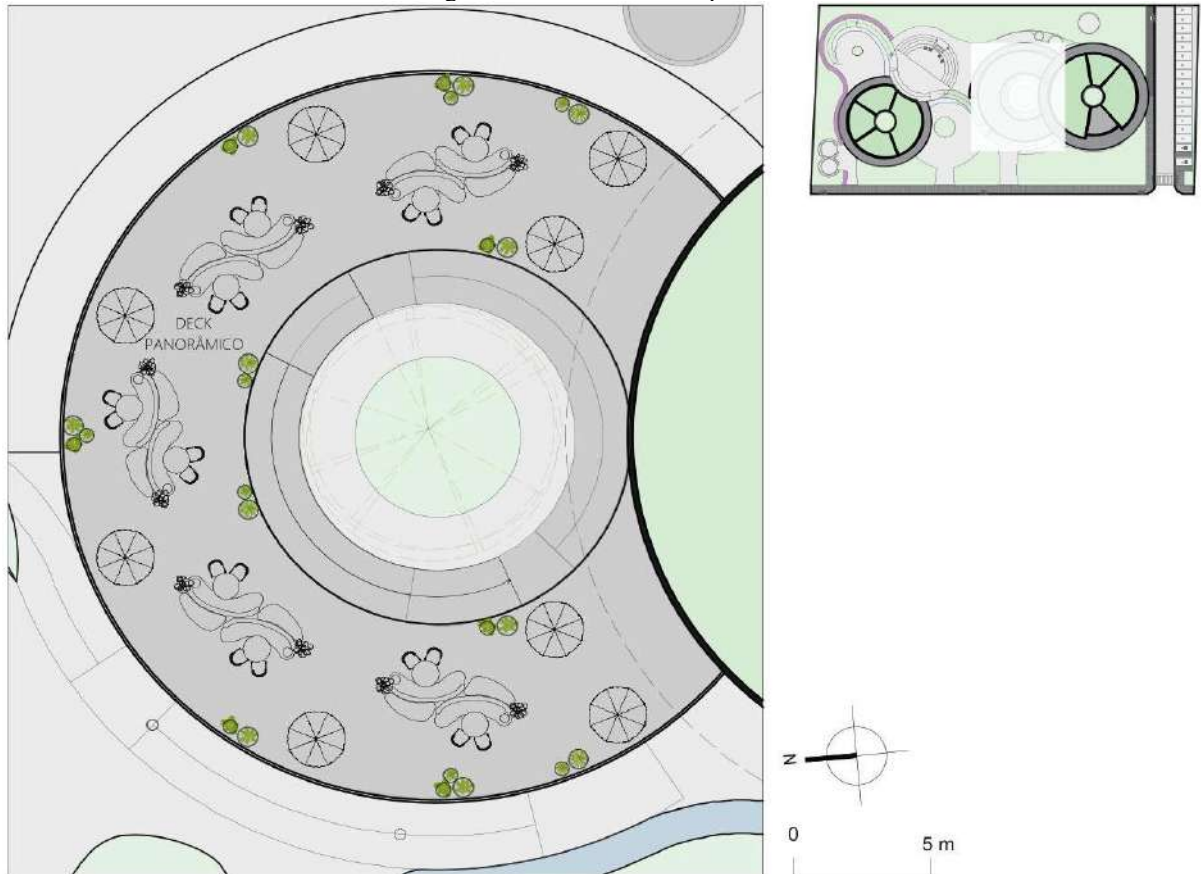
Figura 74 - Rampa externa



Fonte: Da autora, 2025

Além disso, foi elaborada a planta baixa superior, que inclui o deck panorâmico, exemplificado na Figura 75 e Figura 76.

Figura 75 - Planta baixa superior



Fonte: Da autora, 2025

Figura 76 - Deck panorâmico



Fonte: Da autora, 2025



O estacionamento, em conformidade com o Código de Obras, especifica 1 vaga para cada 150 m<sup>2</sup> de área útil, o que totalizaria 10 vagas conforme o projeto. No entanto, foram disponibilizadas 17 vagas, incluindo vagas destinadas a PCD e idosos, ilustrado na Figura 77.

Figura 77 - Estacionamento



Fonte: Da autora, 2025

Assim, as demais áreas técnicas, como reservatório, lixo, gás, subestação e gerador, receberam um dimensionamento prévio adequado para compor os tamanhos representados, de acordo com as normas ABNT específicas de cada item.

No que se refere aos índices urbanísticos após o desenvolvimento do projeto, estes estão apresentados na Tabela 05, em conformidade com os valores estabelecidos e os recuos exigidos pela legislação.

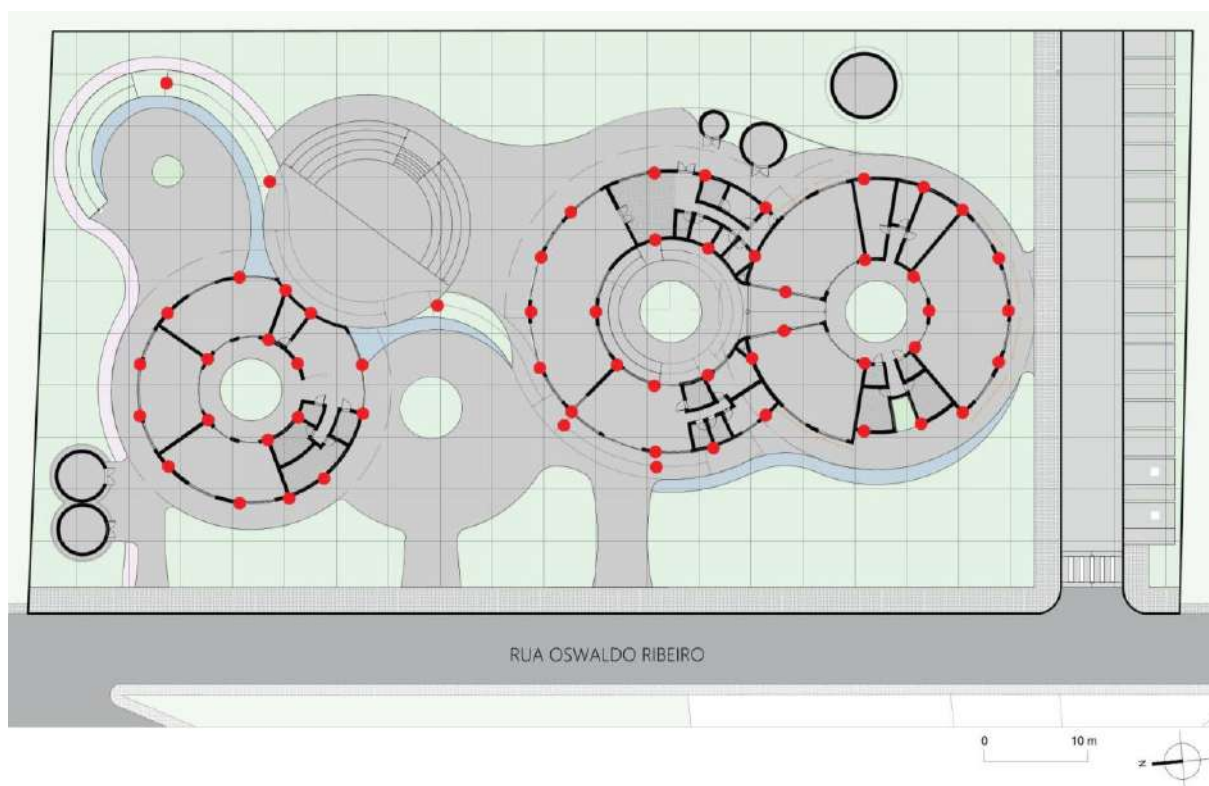
Tabela 05 - Índices do projeto

| <b>Item</b>              | <b>Valor</b> | <b>Área (m<sup>2</sup>)</b> |
|--------------------------|--------------|-----------------------------|
| Terreno                  | -            | 6.000                       |
| Índice de aproveitamento | 0,36         | 2.200                       |
| Índice de ocupação       | 0,33         | 1.970                       |
| Índice de permeabilidade | 0,37         | 2.225                       |
| Recuo frontal            | 1,50 m       | -                           |
| Recuo lateral            | 1,50 m       | -                           |
| Recuo de fundo           | 3,00 m       | -                           |

Fonte: Da autora, 2025

Além disso, a estrutura do centro é composta em concreto armado, organizada a partir de uma malha modular de 5 x 5 metros. Os pilares convencionais possuem seção de 20 x 40 cm, enquanto os pilares da rampa apresentam 60 cm de diâmetro, conforme ilustrado na Figura 78.

Figura 78 - Posição dos pilares

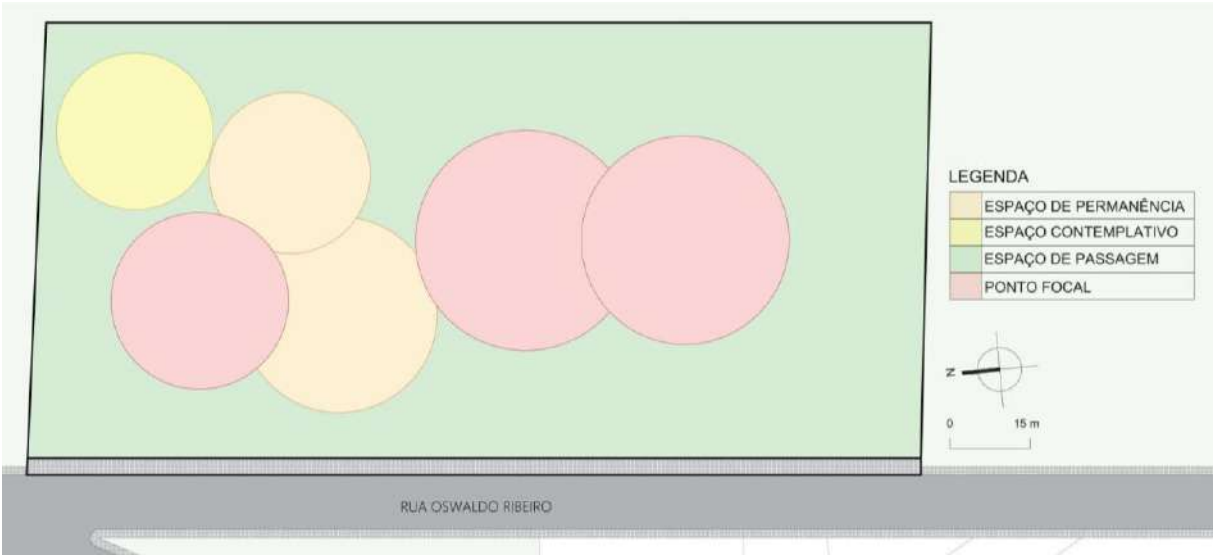


Fonte: Da autora, 2025

## 5.7 PROJETO PAISAGÍSTICO

O projeto paisagístico foi inicialmente elaborado a partir de um esquema preliminar das sensações e percepções que a vegetação irá transmitir no terreno, demonstrado na Figura 79. Nesse esquema, foram definidos pontos focais, áreas contemplativas, de passagem e de convivência, concebidos a partir dos efeitos proporcionados pelo paisagismo e considerando, entre outros fatores, a altura e as características das espécies vegetais.

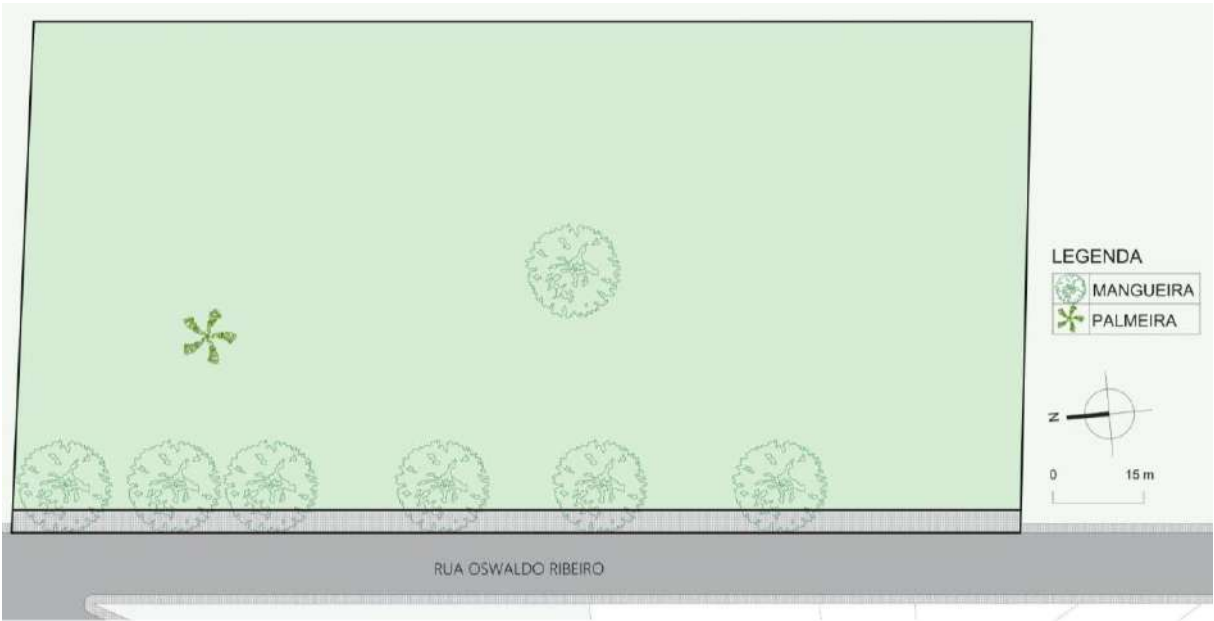
Figura 79 - Setores do Paisagismo



Fonte: Da autora, 2025

Posteriormente, realizou-se o levantamento das árvores presentes no terreno (Figura 80) e a adição de nativas da região, resultando na composição da tabela de vegetação, apresentada nos apêndices. Nessa tabela, constam as descrições de cada espécie, de modo a orientar a escolha adequada e as percepções que cada uma transmite por meio de suas características.

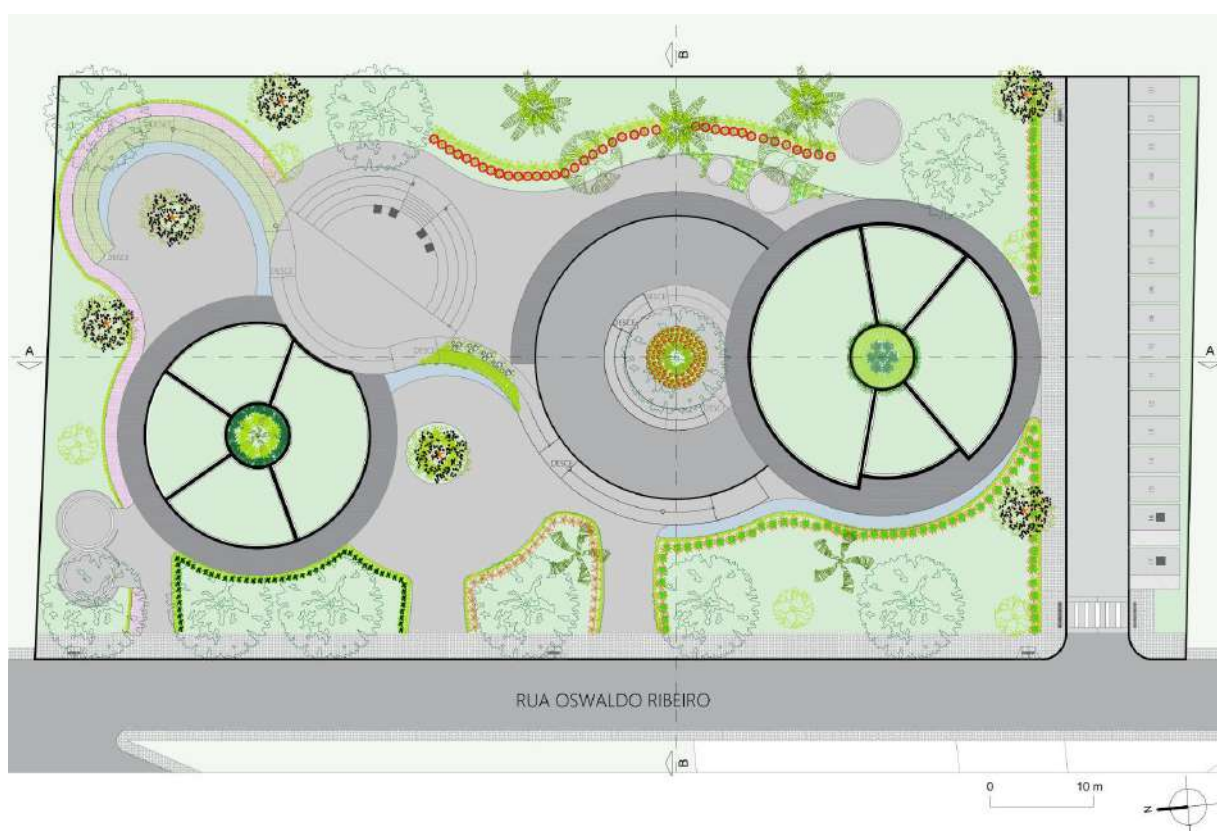
Figura 80 - Espécies presentes no terreno



Fonte: Da autora, 2025

Assim, o projeto paisagístico foi desenvolvido seguindo as perspectivas conceituais escolhidas, considerando diversas características do terreno e da circulação interna, demonstrado na Figura 81. Houve a intenção de transmitir a sensação de elevação, acompanhando a topografia natural e a inclinação da rampa, de modo que a vegetação também acompanhasse esse desnível. Para isso, foram planejadas espécies de menor porte na fachada norte e de maior porte na fachada sul, integrando o percurso da rampa ao crescimento gradual das plantas.

Figura 81 - Projeto paisagístico



Fonte: Da autora, 2025

No início da rampa, foram adotadas espécies de forração, como *Alternanthera ficoidea* (Alternanthera vermelha) e *Helxine soleirolii* (Helxine soleirolii). À medida que se percorre a rampa, a vegetação gradualmente aumenta de altura, seguindo uma sequência que acompanha o desnível do terreno: *Celosia argentea* var. *plumosa* (Crista de galo plumosa), *Cana indica* (Cana indica) e *Heliconia coccineum* (Gengibre vermelho). Essa gradação proporciona uma transição visual harmoniosa e reforça a percepção de movimento e elevação ao longo do percurso, demonstrado na Figura 82.



Figura 82 - Paisagístico 01



Fonte: Da autora, 2025

Também foram adotadas cores estratégicas para transmitir sensação de acolhimento e atratividade, como no caso da *Cassia fistula* (Chuva-de-ouro), posicionada na praça central e no início da rampa, demonstrada na Figura 83.

Figura 83 - Paisagístico 02



Fonte: Da autora, 2025

Em outra área, foram implantadas espécies de grande porte, posicionadas atrás do bloco principal de entrada, que se situa no centro do terreno. Entre elas destacam-se *Brosimum rubescens* (Conduru) e *Roystonea oleracea* (Palmeira-imperial), com o objetivo de transmitir uma sensação de imponência ao fundo do espaço, conforme ilustrado na Figura 84.

Figura 84 - Paisagístico 03



Fonte: Da autora, 2025

Nos pátios internos, dois já possuíam árvores existentes, sendo apenas complementados com vegetação herbácea. O outro pátio, localizado em um bloco cuja entrada se dá internamente e não de forma externa, recebeu a implantação de uma trepadeira *Strongylodon macrobotrys* (Jade verde), com o objetivo de destacar e atrair a atenção para o espaço.

Dessa forma, o projeto paisagístico foi concebido de maneira integrada, considerando aspectos como perspectivas visuais, alturas das espécies, sombreamento, épocas de floração e paleta de cores. A seleção e a disposição da vegetação buscaram não apenas atender critérios estéticos e funcionais, mas também valorizar a experiência sensorial dos usuários, promovendo harmonia entre o espaço construído e a natureza envoltória.



## 5.8 CORTES E FACHADA

Para melhor compreensão, o Corte AA (figura 85) demonstra como o centro se adapta ao desnível do terreno. E o Corte BB, representado na Figura 86, ilustra a rampa central do projeto, seguido da fachada principal, ilustrado na figura 87.

Figura 85 - Corte AA



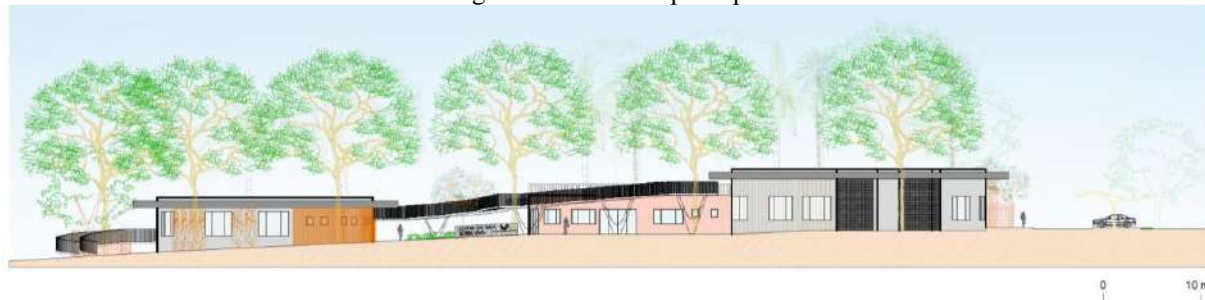
Fonte: Da autora, 2025

Figura 86 – Corte BB



Fonte: Da autora, 2025

Figura 87 - Fachada principal



Fonte: Da autora, 2025

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados, constata-se a necessidade da criação de espaços culturais em Serra Grande – BA, uma vez que, apesar da demanda existente, ainda são escassos os locais capazes de promover práticas culturais e garantir a permanência e valorização da identidade local. Inserido em um território fortemente marcado pela natureza, o projeto buscou integrar o ambiente natural ao espaço arquitetônico, reconhecendo os benefícios que essa relação proporciona.

A proposta desenvolvida foi embasada nos conceitos adotados e nas análises das referências projetuais. Além disso, contou com o levantamento de equipamentos culturais já existentes no distrito, permitindo compreender o contexto local e suas dinâmicas, de modo que o projeto atendesse à demanda existente.

O Centro Cultural apresentado responde às necessidades identificadas pela pesquisa, ao explorar a experiência sensorial por meio da natureza, através das formas, cores, luzes e texturas, e ao mesmo tempo oferecer espaços de valorização cultural. Ademais, no projeto paisagístico, foram adotadas espécies nativas da região, ampliando a interação da comunidade com o meio natural.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, alguns desafios se fizeram presentes, como a escassez de dados sistematizados sobre a dinâmica sociocultural de Serra Grande, a necessidade de compreender e atender às demandas comunitárias e, ainda, a dificuldade inicial em identificar a situação fundiária da área de implantação, que é de caráter privado. Tais obstáculos, somados às próprias condicionantes físicas do terreno, contribuíram para o amadurecimento do processo projetual, possibilitando soluções mais sensíveis e coerentes com o contexto estudado.

Portanto, o projeto contribui para a preservação e fortalecimento da identidade cultural de Serra Grande, ao mesmo tempo em que promove a integração com a natureza. Além disso, este estudo representa uma contribuição importante para a própria região, ao propor soluções que dialogam com seu contexto histórico, social e ambiental.

Sob essa perspectiva, o trabalho serve como base para pesquisas futuras, incentivando novas reflexões sobre a relação entre arquitetura, paisagismo e identidade cultural. Estudos como este são essenciais para a região, pois permitem compreender suas especificidades e apoiar iniciativas que valorizem o patrimônio cultural e natural, promovendo um crescimento que respeite e fortaleça a identidade local.



## REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Senac, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: [https://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA\\_NBR-9050.pdf](https://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf). Acesso em: 01 set. 2024.

BEZERRA, Virgínia Amâncio. **INSTITUTO INHOTIM E AS GALERIAS DOS ARQUITETOS ASSOCIADOS: a experiência sensorial pelo viés fenomenológico**. 2024. 200 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/57083/1/TCC\\_Virg%C3%ADnia%20Am%C3%A2ncio%20Bezerra.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/57083/1/TCC_Virg%C3%ADnia%20Am%C3%A2ncio%20Bezerra.pdf). Acesso em: 21 jan. 2025.

BLUE EARTH VILLGAE. **Blue Earth Village** – tudo o que você precisa em um só lugar. 2021. Disponível em: <http://www.blueearthvillage.com/blue-earth-village/blue-earth-village-everything-you-need-in-one-place/>. Acesso em: 17 jan. 2025

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COMUNITÁRIO, Tabôa Fortalecimento. **Mapeamento de Migrantes em Serra Grande**. Uruçuca, 2021. Disponível em: [https://www.taboa.org.br/images/Taboa\\_Mapeamento\\_Ampliado\\_VF.pdf](https://www.taboa.org.br/images/Taboa_Mapeamento_Ampliado_VF.pdf). Acesso em: 17 jan. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. **46/2024: INSTRUÇÃO TÉCNICA**. Estado da Bahia, 2024. Disponível em: [http://www.cbm.ba.gov.br/sites/default/files/2024-07/it\\_46.2024\\_-\\_eventos\\_programados.pdf](http://www.cbm.ba.gov.br/sites/default/files/2024-07/it_46.2024_-_eventos_programados.pdf). Acesso em: 10 mar. 2025.

DAYLIGHT DESIGN. **Carta Solar de Ilhéus**. 2023. Disponível em: <https://daylightdesign.com.br/cidade/ilheus/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

GOOGLE EARTH. **Distrito de Serra Grande**. Disponível no programa de computador. Latitude 14°30'18''S e longitude 39°1'37''O. Acesso em: 17 Fev. de 2025.

HEERWAGEN, Judith; LOFTNESS, Vivian; PAINTER, Susan. **The Economics of Biophilia**. Washington: Terrapin Bright Green, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CIDADES E ESTADOS DO BRASIL**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

ILHÉUS DRONE. **Instagram**, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/ilheusdrone/>. Acesso em: 14 Mar. 2025.

ISTOCKPHOTO. **Inhotim banco de imagens e fotos**. 2020. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/search/2/image?phrase=inhotim&mediatype=photography>. Acesso em: 14 Mar. 2025.

JESUS, Jaqueline Souza de. **RELAÇÕES ÉTNICAS, MIGRAÇÕES E EUGENIA: identidade e território em serra grande/ba**. 2021. 281 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Étnicas e Contemporaneidade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2021. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgrec/wp-content/uploads/2021/12/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Jaqueline-Souza-de-Jesus-PPGREC-ok.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2025.

KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Elizabeth F. **The practice of Biophilic Design**, 2015. Disponível em: <https://www.biophilic-design.com>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2025.

LENCASTRE, Mariana Pietro Afonso; MARQUES, Paulo Farinha. *Da biofilia à ecoterapia: A importância dos parques urbanos para a saúde mental*. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**. Lisboa: 2021, v. 61, p. 131-155.

MAKAHATOUR. **Loft no centro da vila de Serra Grande – BA**. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/makahatour/>. Acesso em: 25 Mar.2025

MEDEIROS, Andressa Aparecida de Jesus. **O ECLETISMO NO CASARÃO DO PARQUE LAGE**: o olhar do visitante e análise morfológica do ecletismo, a história, a escola e o tombamento. 2015. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de História da Arte, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5892/1/AMedeiros.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

METEOBLUE. **Rosa dos ventos de Uruçuca**. 2016 Disponível em: [https://www.meteoblue.com/pt/tempo/history\\_climate/climatemodelled/uru%C3%A7uca\\_brasil\\_3445690](https://www.meteoblue.com/pt/tempo/history_climate/climatemodelled/uru%C3%A7uca_brasil_3445690). Acesso em: 14 abr. 2025

MESQUITA, Júlia Martins Souza Pipolo de; MINOZZI, Celso Lomonte. *Centros culturais e a cidade contemporânea: O centro cultural de São Paulo e o Sesc 24 de maio como equipamentos de suporte à cultura*. In: Pedro Henrique Máximo Pereira. **Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidisciplinaridade**. São Paulo: Atena, 2011.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

NASCIMENTO, Flávio Martins e. **Ação e informação em centros culturais**: um estudo sobre o instituto Tomie Ohtake. Dissertação de mestrado. PUC Campinas, Campinas, 2004.

NATAL, D. **Fundamentos de Saúde Pública**. In: PHILIPPI Jr, A.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 333 - 374.

OLIVEIRA, Regina M. S. **Quilombos, racismo ambiental e formação em saúde e saúde mental**: diálogos emergentes. ODEERE, v. 5, p. 129-156, 2020.

OLIVEIRA, T. P.; ZONNO, F. V. **Fundação Casa Wabi**: Tadao Ando, Álvaro Siza e Kengo Kuma no México. V!RUS, São Carlos, n. 22, Semestre 1, julho, 2021. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus22/?sec=4&item=14&lang=pt>. Acesso em: 19 Mar. 2025.

OHTSUKA, Y. *Effect of forest environment on blood glucose*. In: Qing Li. **Forest Medicine**. N. Y.: Nova Biomedical, 2013.

PARQUE LAGE. Fotos – parque lage. 13 Fev. 2016. Disponível em: <https://www.parquelage.org/fotos/>. Acesso em: 19 Mar. 2025.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do galpão cine horto. 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VALA-74QJRP>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa; MIELKE, Marcelo Schramm; PEREIRA, Carlos Eduardo. **Nossas árvores**: conservação, uso e manejo de árvores nativas no Sul da Bahia. Ilhéus: Editus, 2009. 289 p.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SANTOS, Norberto Pinto dos; CRAVIDÃO, Fernanda Delgado; CUNHA, Lúcio Sobral da. **Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao território**, 2010, Coimbra. Montevideo: 4º Congresso Latino Americano de Investigação Turística, 2010. p. 1-26. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/13835>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SERRA Grande Net. **A VILA DE SERRA GRANDE**. 2019. Disponível em: <https://www.serragrande.net>. Acesso em: 06 de fev. de 2025.

SILVA, Fabiana Santos da. **FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB) EM SERRA GRANDE, BAHIA**: identidade e território em serra grande/ba. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, Serra Grande, 2011. Disponível em: [https://www.escas.org.br/wp-content/uploads/2023/09/FELICIDADE-INTERNA-BRUTA-FIB-EM-SERRA-GRANDE-BAHIA.pdf?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.escas.org.br/wp-content/uploads/2023/09/FELICIDADE-INTERNA-BRUTA-FIB-EM-SERRA-GRANDE-BAHIA.pdf?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 06 fev. 2025.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Centro Cultural**: construção e reconstrução de conceitos. 1995. 122 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Memória Social e Documento, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: [https://www.academia.edu/41638196/CENTRO\\_CULTURAL\\_Constru%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_reconstru%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_conceitos](https://www.academia.edu/41638196/CENTRO_CULTURAL_Constru%C3%A7%C3%A3o_e_reconstru%C3%A7%C3%A3o_de_conceitos). Acesso em: 21 jan. 2025.



URUÇUCA, Prefeitura Municipal de. **Código de Obras de Uruçuca**, 2018. Disponível em: [www.urucuca.ba.io.org.br](http://www.urucuca.ba.io.org.br). Acesso em: 21 jan. 2025.

URUÇUCA, Prefeitura Municipal de. *Plano Diretor de Serra Grande*. **Plano Diretor de Uruçuca**, 2011. Disponível em: [www.urucuca.ba.io.org.br](http://www.urucuca.ba.io.org.br). Acesso em: 21 jan. 2025.

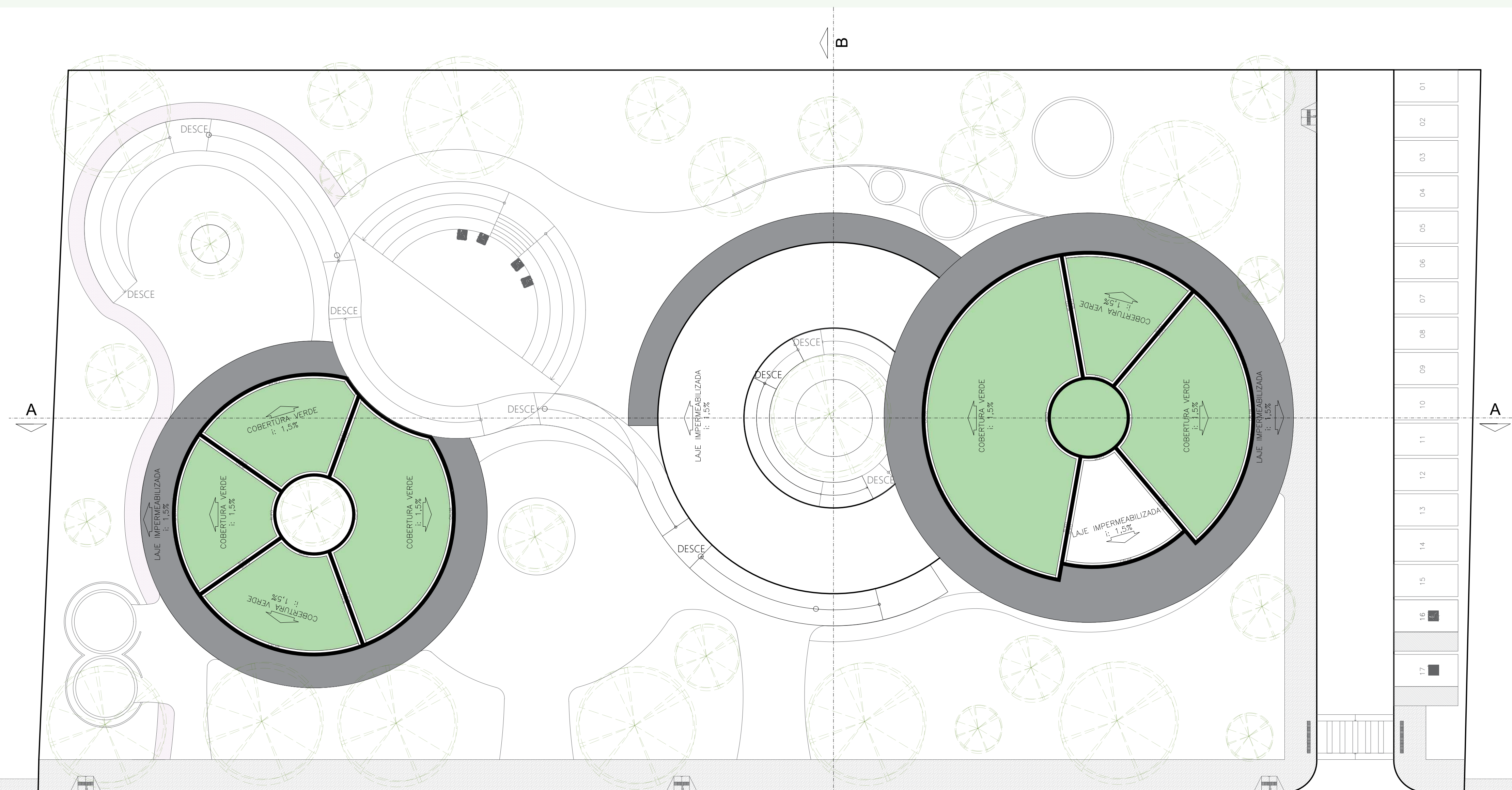
VOL.VER STUDIO. **Casa Wabi**. 2024. Disponível em: [https://www.instagram.com/vol.ver\\_estudio](https://www.instagram.com/vol.ver_estudio). Acesso em: 19 Mar. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## APÊNDICES

Nesses apêndices serão listadas as pranchas técnicas desenvolvidas para o entendimento da proposta do Centro cultural, em folha tamanho A1, com as escalas indicadas, na sequência:

1. Planta de Implantação e cobertura;
2. Planta baixa do térreo;
3. Corte AA e Fachada principal;
4. Corte BB e imagens renderizadas;
5. Planta de Vegetação;
6. Tabela de Vegetação.

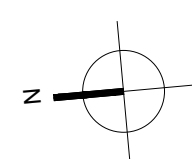


RUA OSWALDO RIBEIRO

RUA B

RUA F

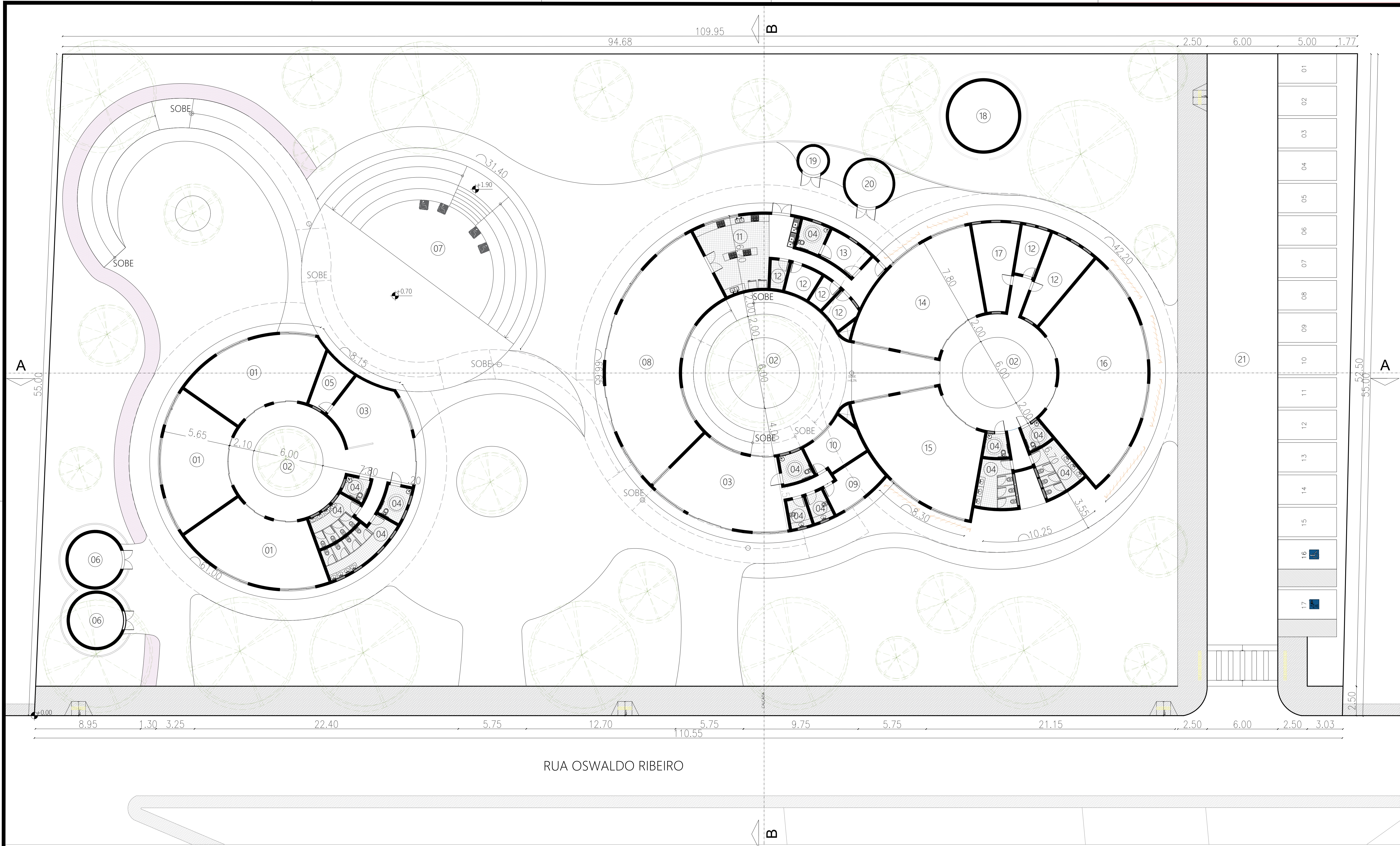
Implantação  
ESCALA 1:200



Universidade Federal de Sergipe  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso II  
Prof. Orientador: Fernando de Medeiros Galvão  
Aluna: Maria Beatriz Vasconcelos Andrade

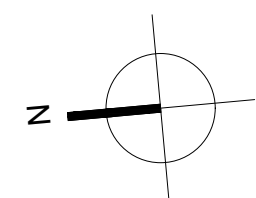
01/05





## Planta baixa térreo

ESCALA 1:150



### LEGENDA

1. SALA
2. PÁTIO INTERNO
3. RECEPÇÃO
4. BANHEIRO
5. DEPÓSITO
6. LIXO
7. ANFITEATRO

8. CAFÉ
9. COORDENAÇÃO
10. ADMINISTRAÇÃO
11. COZINHA
12. ÁREA TÉCNICA
13. VESTUÁRIO
14. SALA DE MEMÓRIA

15. SALA MULTIMÍDIA
16. SALA DE EXPOSIÇÃO
17. ACERVO
18. RESERVATÓRIO
19. GÁS
20. GERADOR
21. ESTACIONAMENTO



Universidade Federal de Sergipe  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso II  
Prof. Orientador: Fernando de Medeiros Galvão  
Aluna: Maria Beatriz Vasconcelos Andrade





## Fachada frontal

ESCALA 1:150



## Corte AA

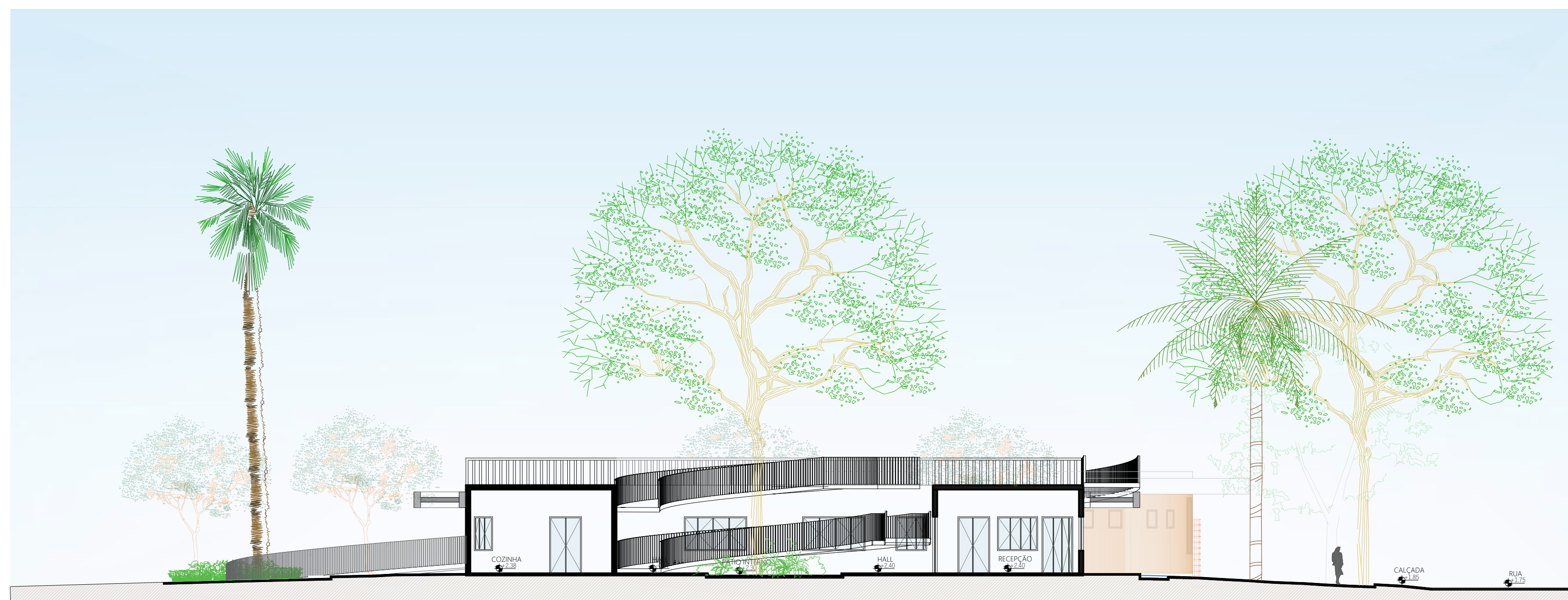
ESCALA 1:150



Universidade Federal de Sergipe  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso II  
Prof. Orientador: Fernando de Medeiros Galvão  
Aluna: Maria Beatriz Vasconcelos Andrade

03/05



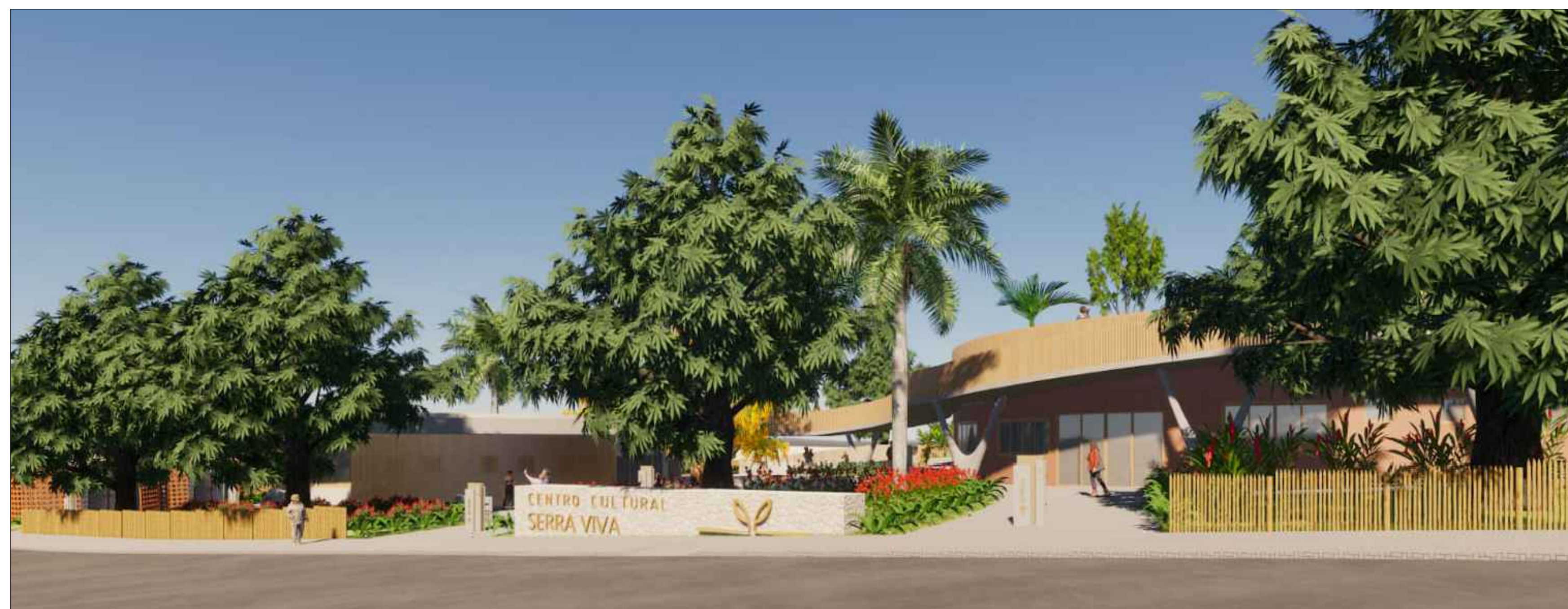


Corte BB

ESCALA 1:150



RENDER 01



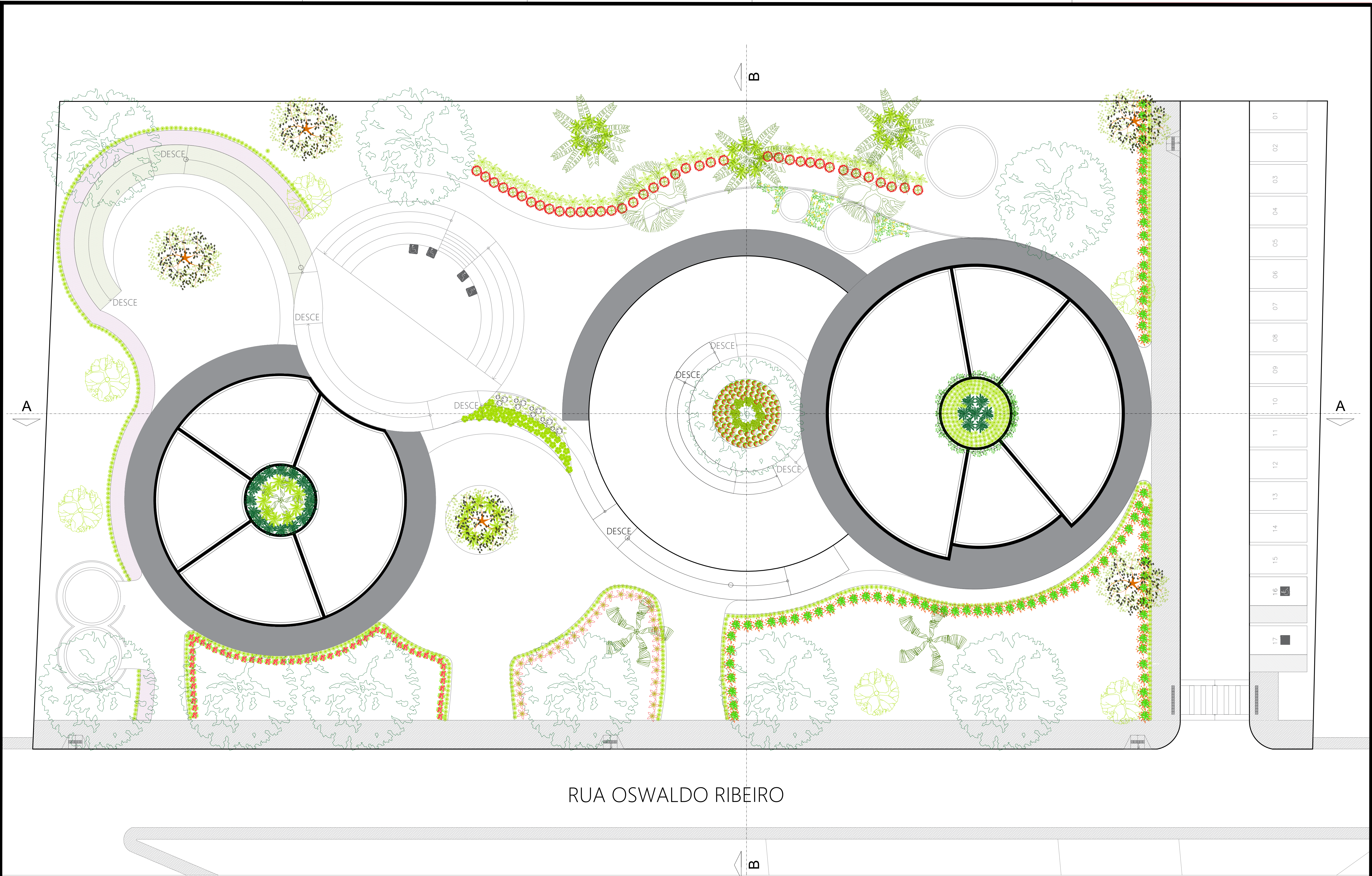
RENDER 02



RENDER 03

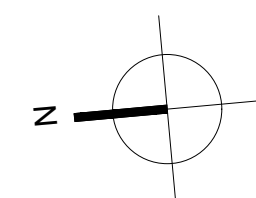






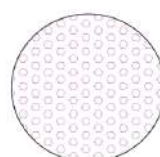
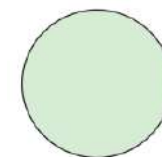
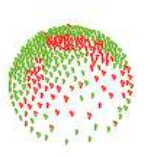
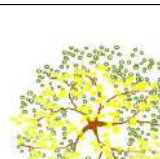
# Planta de Vegetação

ESCALA 1:150



Universidade Federal de Sergipe  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso II  
Prof. Orientador: Fernando de Medeiros Galvão  
Aluna: Maria Beatriz Vasconcelos Andrade



| TABELA DE VEGETAÇÃO                                                                 |                                                                                     |               |                                             |                        |                |              |                     |                 |                   |                  |               |                 |               |                                                                                       |                                                                                       |               |                             |                    |                |              |                  |               |                  |               |               |                 |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------------------------------|------------------------|----------------|--------------|---------------------|-----------------|-------------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-----------------------------|--------------------|----------------|--------------|------------------|---------------|------------------|---------------|---------------|-----------------|---------------|
| HERBÁCEA                                                                            |                                                                                     |               |                                             |                        |                |              |                     |                 |                   |                  |               |                 | HERBÁCEA      |                                                                                       |                                                                                       |               |                             |                    |                |              |                  |               |                  |               |               |                 |               |
| Imagem da Espécie                                                                   | Imagem gráfica                                                                      | Família       | Nome Científico                             | Nome Popular           | Origem         | Altura       | Flores              |                 | Frutos            |                  | Insolação     | Diâmetro tronco | Diâmetro copa | Imagem da Espécie                                                                     | Imagem gráfica                                                                        | Família       | Nome Científico             | Nome Popular       | Origem         | Altura       | Flores           |               | Frutos           |               | Insolação     | Diâmetro tronco | Diâmetro copa |
|                                                                                     |                                                                                     |               |                                             |                        |                |              | Época               | Cor             | Época             | Cor              |               |                 |               |                                                                                       |                                                                                       |               |                             |                    |                |              | Época            | Cor           | Época            | Cor           |               |                 |               |
|    |    | Amaranthaceae | <i>Alternanthera ficoidea</i>               | Alternantera vermelha  | América do Sul | 0,20 - 0,30m | -                   | -               | -                 | -                | Meia - sombra | -               | -             |    |    | Fabaceae      | <i>Arachis repens</i>       | Gramamendoim       | América do Sul | 0,10 - 0,30m | Setembro - Março | Amarelo       | -                | -             | Luz direta    | -               | -             |
|    |    | Urticaceae    | <i>Helxine soleirolii</i>                   | Helxine soleirolii     | Mediterrâneo   | 0,05 - 0,10m | -                   | -               | -                 | -                | Meia - sombra | -               | -             |    |    | Heliconiaceae | <i>Heliconia rostrata</i>   | Heliconia rostrata | América do Sul | 02 - 03m     | Ano inteiro      | Vermelho      | Setembro - Março | Azul - escuro | Luz direta    | -               | -             |
|    |    | Amaranthaceae | <i>Celosia argentea</i> var. <i>plumosa</i> | Crista de galo plumosa | Ásia           | 0,30 - 0,60m | Setembro - Junho    | Vermelho        | -                 | -                | Luz direta    | -               | -             |    |    | Marantaceae   | <i>Goeppertia elliptica</i> | Calatéia vittata   | América do Sul | 0,30 - 0,60m | Setembro - Março | Branco        | -                | -             | Meia - sombra | -               | -             |
|    |    | Araceae       | <i>Colocasia esculenta</i>                  | Orelha de elefante     | Ásia           | 01 - 2,5m    | Setembro - Março    | Branco          | -                 | -                | Meia - sombra | -               | -             |    |    | Musaceae      | <i>Musa balbisiana</i>      | Bananeira selvagem | Ásia           | 03 - 07m     | Ano inteiro      | Vermelho      | Setembro - Junho | Verde         | Meia - sombra | -               | -             |
|    |    | Araceae       | <i>Monstera deliciosa</i>                   | Costela de Adão        | América        | 02 - 06m     | Setembro - Março    | Branco          | Setembro - Junho  | Verde            | Sombra        | -               | -             |    |    | Zingiberaceae | <i>Alpinia zerumbet</i>     | Gengibre concha    | Ásia           | 01 - 02m     | Ano inteiro      | Vermelho      | Setembro - Junho | Verde         | Meia - sombra | -               | -             |
|    |    | Cannaceae     | <i>Canna indica</i>                         | Cana - indica          | América        | 0,50 - 1,50m | Setembro - Março    | Vermelho        | -                 | -                | Luz direta    | -               | -             |    |    | Zingiberaceae | <i>Curcuma longa</i>        | Curcuma longa      | Ásia           | 01m          | Setembro - Março | Lilás - claro | Março - abril    | Verde         | Luz direta    | -               | -             |
|   |   | Euphorbiaceae | <i>Acalypha reptans</i>                     | Rabo de gato           | Ásia           | 0,10 - 0,30m | Ano inteiro         | Vermelho        | Setembro - Março  | Marrom           | Meia - sombra | -               | -             |   |   | Zingiberaceae | <i>Heliconia coccineum</i>  | Gengibre vermelho  | Ásia           | 01 - 02m     | Ano inteiro      | Vermelho      | Ano inteiro      | Verde         | Meia - sombra | -               | -             |
| ÁRVORES                                                                             |                                                                                     |               |                                             |                        |                |              |                     |                 |                   |                  |               |                 | PALMEIRA      |                                                                                       |                                                                                       |               |                             |                    |                |              |                  |               |                  |               |               |                 |               |
| Imagem da Espécie                                                                   | Imagem gráfica                                                                      | Família       | Nome Científico                             | Nome Popular           | Origem         | Altura       | Flores              |                 | Frutos            |                  | Insolação     | Diâmetro tronco | Diâmetro copa | Imagem da Espécie                                                                     | Imagem gráfica                                                                        | Família       | Nome Científico             | Nome Popular       | Origem         | Altura       | Flores           |               | Frutos           |               | Insolação     | Diâmetro tronco | Diâmetro copa |
|                                                                                     |                                                                                     |               |                                             |                        |                |              | Época               | Cor             | Época             | Cor              |               |                 |               |                                                                                       |                                                                                       |               |                             |                    |                |              | Época            | Cor           | Época            | Cor           |               |                 |               |
|  |  | Anacardiaceae | <i>Mangifera indica</i>                     | Mangueira              | Ásia           | 10 - 30m     | Agosto - outubro    | Rosa            | Outubro - janeiro | Amarelo          | Luz direta    | 1,00m           | 10 - 15m      |  |  | Arecaceae     | <i>Cocos nucifera</i>       | Coqueiro           | América        | 15 - 30m     | Março - julho    | Branco        | Ano inteiro      | Verde         | Luz direta    | 0,30 - 0,60m    | -             |
|  |  | Boraginaceae  | <i>Cordia superba</i>                       | Babosa branca          | Brasil         | 10 - 15m     | Janeiro - maio      | Branco          | Maio - novembro   | Marrom           | Luz direta    | 0,10 - 0,15m    | 02 - 04m      |  |  | Arecaceae     | <i>Roystonea oleracea</i>   | Palmeira imperial  | América do Sul | 20 - 30m     | Ano inteiro      | Branco        | Setembro - Março | Preto         | Luz direta    | 0,30 - 0,60m    | -             |
|  |  | Fabaceae      | <i>Cassia fistula</i>                       | Chuva de ouro          | Ásia           | 05 - 12m     | Setembro - dezembro | Amarelo         | -                 | -                | Luz direta    | 0,50 - 0,70m    | 04 - 06m      |  |  | Arecaceae     | <i>Licuala grandis</i>      | Palmeira leque     | Ásia           | 03 - 07m     | Setembro - Março | Branco        | Setembro - Junho | Vermelho      | Luz direta    | 0,15 - 0,30m    | -             |
|  |  | Moráceas      | <i>Brosimum rubescens</i>                   | Conduru                | Mata Atlântica | 20 - 30m     | Janeiro - abril     | Branco          | Novembro - maio   | Castanho - claro | Luz direta    | 0,30 - 0,50m    | 04 - 06m      | -                                                                                     | -                                                                                     | -             | -                           | -                  | -              | -            | -                | -             | -                | -             | -             | -               | -             |
| TREPadeira                                                                          |                                                                                     |               |                                             |                        |                |              |                     |                 |                   |                  |               |                 | TREPadeira    |                                                                                       |                                                                                       |               |                             |                    |                |              |                  |               |                  |               |               |                 |               |
| Imagem da Espécie                                                                   | Imagem gráfica                                                                      | Família       | Nome Científico                             | Nome Popular           | Origem         | Altura       | Flores              |                 | Frutos            |                  | Insolação     | Diâmetro tronco | Diâmetro copa | Imagem da Espécie                                                                     | Imagem gráfica                                                                        | Família       | Nome Científico             | Nome Popular       | Origem         | Altura       | Flores           |               | Frutos           |               | Insolação     | Diâmetro tronco | Diâmetro copa |
|                                                                                     |                                                                                     |               |                                             |                        |                |              | Época               | Cor             | Época             | Cor              |               |                 |               |                                                                                       |                                                                                       |               |                             |                    |                |              | Época            | Cor           | Época            | Cor           |               |                 |               |
|  |  | Fabaceae      | <i>Strongylodon macrobotrys</i>             | Jade verde             | Filipinas      | 15 - 20m     | Setembro - Março    | Verde - azulada | Março - abril     | Marrom           | Luz direta    | -               | -             |  |  | Apocynaceae   | <i>Allamanda cathartica</i> | Alamanda           | América do Sul | 03 - 05m     | Setembro - Março | Amarelo       | -                | -             | Luz direta    | -               | -             |